Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 067 Quarta-feira, 21 de Maio de 1986 Preço 40$00

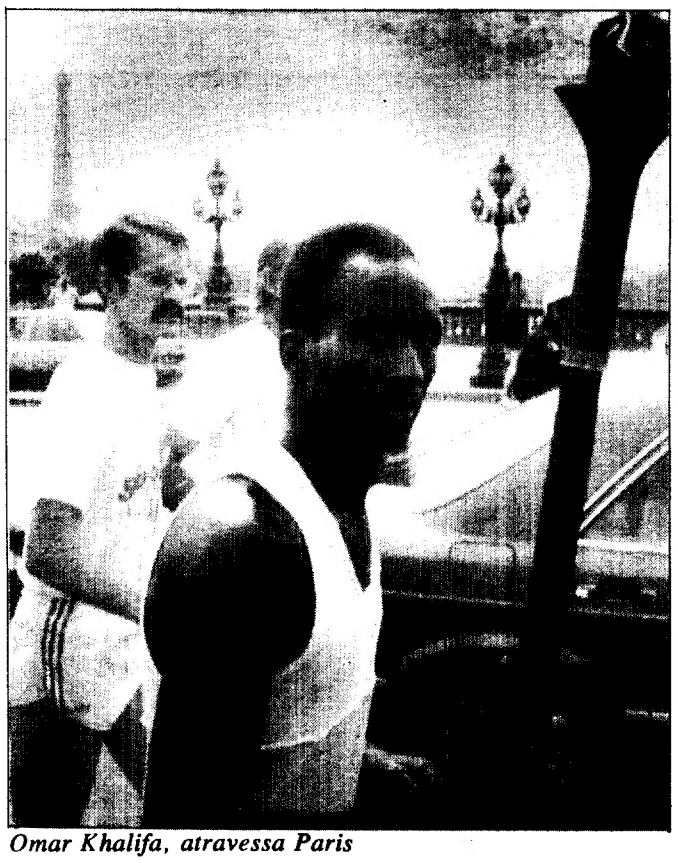
Queixa de Eanes: João Gomes condenado na Boa Hora Pág. 5

Carlos Alberto Romano indiciado pela Judiciária

TERRORISTA EM MADRID É BURLÃO EM PORTUGAL

Carlos Alberto Romano, o português detido no passado dia 10, em Madrid, sob a acusação de ser membro do grupo terrorista de extrema-direita «O apelo de Jesus Cristo», acaba de ser indiciado pela Polícia Judiciária num processo de burlas no sector da construção civil, orçado em milhares de contos. No processo são réus mais dois indivíduos referenciados com os apelidos de Gomes e Henriques.

Pág. 24



Omar Khalifa, atravessa Paris

Domingo em Lisboa

Três mil correm contra a fome

Domingo, nas ruas de Lisboa, uma corrida diferente: cerca de tr es mil desportistas vão participar numa prova de 10 quilómetros, a favor das vítimas da fome, em África. A competição (patrocinada pela NICEF) enquadra-se no projecto mundial de Bob Geldof, o centor de «rock» que, no ano passado, organizou o «Live-Aid» e o «Fashion-Aid». A corrida lisboeta inicia-se em Benfica (onde será lida uma mensagem de Mário Soares) devendo terminar nos Restauradores. Não ha erá prémios nem classificação: os participantes é que contribuem, com 100 escudos cada, para a compra de uma «T-Shirt» que, para os não-concorrentes, importará em 350 escudos. Na imagem: o sudanês Omer Khalifa transporta o facho simbólico atravessando as ruas de Paris. Domingo estará entre nós: enquadrado por uma multidão.

CHIADO: armazéns na praça

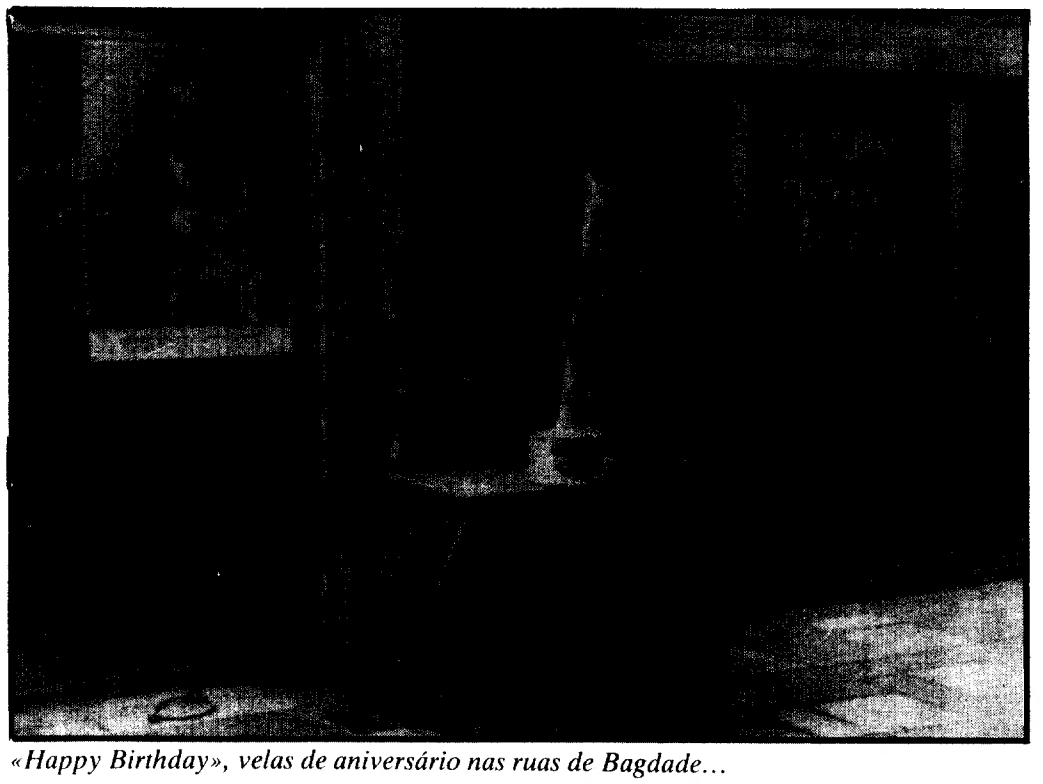
O edifício dos Grandes Armazéns do Chiado vai amanhã à praça subindo à hasta pública no Palácio da Justiça, em Lisboa. Adquirido há uns anos atrás por Manuel Martins Dias (grupo Paga Pouco), em condições que nunca foram tornadas públicas, o edifício vai agora a leilão por iniciativa da Caixa Económica do Funchal, credora do grupo. A venda do prédio esteve inicialmente marcada para o mês de Novembro passado, mas não chegou a concretizar-se por decisão do tribunal. Em causa estão 345 postos de trabalho e o futuro de um dos mais antigos estabelecimentos do ramo, na capital.

Pág. 12

Futebol: jogos de competência foram travados

Pág. 15

28 de Abril, uma festa no aniversário do presidente...



«Happy Birthday», velas de aniversário nas ruas de Bagdade...

Iraque, guerra e paz — 3

O touro da Babilónia

Texto e fotos de CARLOS GIL

Saddam Hussein, retratos aos milhões

Um dia por ocasião de uma festa sumptuosa oferecida pelo xá Reza Pahlevi, ex-imperador do Irão, um dos seus convidados perguntou-lhe inquieto: «Qual é a situação política no Irão? Que pensa disso?», «Bastante satisfatória», respondeu-lhe o xá. «Os generais são os convidados de honra desta festa, os opositores ou estão nas prisões ou fora do país, os ignorantes passam os seus dias nas mesquitas ou trabalham dia e noite para ganhar que comer».

Os tempos mudaram entretanto. Derrubado o xá, os generais palacianos, chefes de um Exército poderoso, foram fuzilados ou seguiram o destino das prisões. Os opositores religiosos de outros tempos conduzem o política do Irão virados para Meca e de joelhos. As mesquitas enchem-se novamente, mas agora já não para pedir o derrube de um dirigente do próprio país, mas o líder de uma nação vizinha desde séculos considerada inimiga. Khomeini, a partir do seu santuário na cidade de Qom, conduz pessoalmente o desafio contra o seu rival «demoníaco», Saddam Hussein. Guerra entre duas personalidades carismáticas ou luta por dois projectos de sociedade?

Há quem frequentemente afirme que a guerra entre o Iraque e o Irão só terá solução quando um dos chefes de um ou outro país for derrubado ou desapareça naturalmente... É uma tese demasiado personalizada que não tem em conta nem os antecedentes históricos nem as circunstâncias reais de cada projecto de sociedade. O iraniano, miticamente anti-imperialista na política, mas retrógrado e reaccionário-religioso no tipo de sociedade desejada, o iraquiano, progressista e laico na política, fortemente nacionalista e vincadamente árabe.

O culto da personalidade floresce neste Iraque de Hamurabi e Nabucodonosor, diz-se que não por desejo pessoal do presidente. Seja como for, o Iraque de hoje tem uma referência obrigatória, Saddam Hussein, cujo pensamento e imagem é divulgado aos milhões por todo o país. Não há rua, casa ou trincheira militar onde não se veja o retrato de Saddam. Para o visitante ocidental a tendência mais natural é o espanto e o sorriso.

Mas não podemos, não devemos fazer análise pela rama. O fenómeno do culto de Saddam é sério e espontâneo na sua maior parte. Tem razões históricas, sociais, políticas e até religiosas.

«Sem Saddam, este Iraque não existia», dizia-me perto de Fao, a bordo de um helicóptero militar, um amigo, jornalista libanês, bom conhecedor deste país. A sua tese é original e polémica. «... Saddam trouxe a dignidade a um povo sem rumo, indisciplinado, preguiçoso, que gosta pouco de trabalhar, mas que é rico. Saddam é um homem duro, honesto, inteligente, um dom da natureza, que visa uma política e um programa e veio obrigar os seus irmãos a trabalhar e a ter dignidade. Por isso os retratos, aos milhões, são uma forma de pagamento por aquele que amam...»

Saddam é o verdadeiro «dono» do Iraque e deu ao seu país a força militar mais importante do Golfo. Por isso, a conquista ou reconquista da área de Fao, de que se falou na reportagem anterior, será quase que um ponto de honra para o regime do Partido Baas iraquiano. Se os militares-religiosos do Irão ocupassem permanentemente a região, isso queria dizer que seriam os iranianos os mais fortes. A repercussão disto, em todos os países árabes do Golfo seria como que um rastilho. Então, um fundamentalismo islâmico, retrógrado e violento abrasaria ainda mais o deserto já em fogo de todo o Médio Oriente, do Golfo ao Mediterrâneo. Em nome de Alá, esse é o projecto de Khomeini... Os iraquianos, que se sentem inspirados pelo seu presidente para se colocarem na primeira linha como defensores de todo esse mundo árabe ameaçado, não terão outra alternativa para prosseguirem o seu projecto de sociedade laica. São estes os verdadeiros fundamentos da Guerra do Golfo.

Se é verdade que Khomeini e Saddam Hussein são os líderes naturais e poderosos dos países em luta, também é verdade que os dois tipos de sociedade existirão com eles ou não.

Em Maio de 1982, o exército iraquiano, perante uma forte ofensiva militar do Irão, retira-se de Korramchar. Saddam Hussein, que é ao mesmo tempo chefe de Estado e comandante-chefe das Forças Armadas, resiste à derrota. Diz-se em Bagdade que nessa altura o presidente pediu a demissão no congresso regional do partido, reconhecendo as responsabilidades. Mas acabou por consolidar a chefia, reconhecido que foi não haver alternativa à sua forte direcção política. Também resultou de tudo isto o aparecimento das Forças Armadas como a principal força política do país, que junto ao Partido Baas no Poder e ao chefe do Estado, são as três forças que conjuntamente dirigem e controlam o Iraque.

Podíamos inumerar extensivamente as grandes diferenças existentes na sociedade iraquiana e iraniana. Mas uma delas é gritante e diz respeito à Mulher. Têm corrido mundo as fotografias de mulheres persas de rosto tapado por serem forçadas a usar o véu islâmico. As lojas de venda de tecidos «impuros» (ocidentalizados) são fechadas pelos guardas revolucionários de Khomeini, e as mulheres que não usem o «tchador», estão sujeitas a fortes castigos.

No Irão, também as universidades fecharam as suas portas porque, segundo Khomeini, elas constituíam centros de corrupção da sociedade. Segundo ele também «a mulher foi criada para servir o homem... » ela deverá obedecer-lhe cegamente!

No Iraque, conhecemos uma sociedade de tipo moderno, que se desenvolve a partir de uma profunda raiz árabe, cultural e socialmente fazendo jus ao prestígio dos seus antepassados sumérios e babilónicos. Quanto a Saddam Hussein, já alguém lhe chamou o «Touro de Bagdade» (alusão ao signo do presidente, que fez anos no passado dia 28 de Abril), como que recordando a grande civilização do Leão da Babilónia...

Os grandes líderes

Gil Sequeira Teixeira

Em **conversa longínqua,** tipo debate/tempo de antena do «Actual» das terças-feiras à noite, telefonou-me, de manhãzinha, um amigo que muito prezo, para me fazer algumas perguntas/confirmações, sobre a possível identidade dos **Pequenos Líderes** cujo retrato, no seu entender, do meu amigo, note-se, traçara no meu penúltimo artigo com aquele título.

Num quase reparo/crítica que a amizade recíproca permite lavrou a sua opinião/protesto quanto ao alcance/objectivo do citado artigo, considerando que aquele era um pouco **parcimonioso,** visto na sua perspectiva, dele entenda-se, o **tecido político** ser constituído por diferentes e diversificadas, **camadas «sócio-epiteliais»** e portanto, a cada extracto, ou substracto respectivo, corresponder a sua organização própria, com os seus legítimos representantes, os quais **poderiam fazer uso dos apoios que melhor entendessem,** desde que fosse no sentido de bem defender os interesses dos representados.

Disse-lhe, retorqui-lhe, que sim, que não, quer dizer, que concordava com a sua visão ou entendimento do referido **tecido «sócio-epitelial»,** mas que me perdoasse, não tinha sido essa a questão que abordara no artigo dos **pequenos líderes.**

Com um sorriso melífluo, que o nosso à-vontade mútuo consente, tipo daqueles que os repórteres recebem nas grandes entrevistas que dão nos telejornais de sábado à noite, à laia de convite/desafio, perguntou-me porque não analisava/comentava também a questão desse outro fenómeno dos **grandes líderes,** que parece tinha esquecido, quando **vira** a evolução do papel dos **líderes** na Sociedade dos Nossos Tempos. Por estranho que a telepatia possa parecer, no meu subconsciene, já tinha a ideia de fazer algumas considerações sobre os **Grandes Líderes.**

Mas, serão os **grandes líderes** merecedores de quaisquer reparos?

Para que o meu amigo, e não só, fiquem tranquilos, devo dizer que não, muito pelo contrário.

É melhor explicar.

Os **grandes líderes** são mesmo grandes. São raros, contam-se pelos dedos de uma mão, os que sofrem de algumas **pequenas fraquezas,** sem grande importância, diga-se, que ao fim e ao cabo só os dignifica, nos **altos cargos** a que sem vontade e sem quaisquer interesses pessoais são chamados. Movem-nos ou demovem-nos, pura e simplesmente o bem estar em **seu redor.** Orienta-os, e às vezes desorienta-os, o bem-servir o **seu próximo.**

Ninguém terá dúvidas, fazendo a comparação entre os **pontos fracos** e os **pontos fortes** que os últimos batem os primeiros.

Todos ocupam, ou desempenham, as missões para que foram indigitados por dever **para com os seus pares,** sem exigir para sim qualquer recompensa ou dividendos **imediatos.**

E mais, os **grandes líderes** estão sempre sujeitos a que lhes interrompam o pequeno-almoço, o almoço, o lanche, o jantar, o serão, o serão ou a ceia , para **obrigatoriamente** preecherem os **lugares altos** que «inesperadamente» lhes são destinados.

Trànsparece em todos os seus actos públicos, e privados, um elevado espírito de abnegação, e de sacrifício, em prol, ou em benefício, **dos seus mandantes.**

Nunca abandonam o seu posto de trabalho.

Se por qualquer eventualidade, ou acontecimento menos esperado, ou escolha menos cuidada, são convidados para vários cargos, sem pestanejar, estremecer, ou demonstrar qualquer sintoma de insegurança, **ocupam simultaneamente** todos os altos postos para que humildemdente foram convidados.

Conhecem-se até casos em que esse espírito de missão e de abnegação vai tão longe, que diferentes cargos, em diferentes Órgãos de Estado, são desempenhados por um só titular!

Enfim, são inúmeras as suas virtudes e inumeráveis as suas qualidades, tudo os enaltece.

Há até quem sugira que os **grandes líderes** dispõem de «estranhos poderes», tipo da série de televisão de Arthur C. Clark,e um cientista, que nos pediu para não revelarmos a sua identidade, admitiu a possibilidade de as referidas personalidades possuirem o dom da ubiquidade.

De facto, só por maledicência, ou ignorância, do papel que os **grandes líderes** desempenham, se pode aceitar a crítica do multiemprego. Ninguém discordará que os **grandes líderes,** porque ocupam vários cargos ao mesmo tempo, devem ser pagos em conformidade com o número de lugares efectivamente ocupados. Na realidade, temos de lhe reconhecer uma elevada capacidade de trabalho, fora do acance, e das possibilidades, de quaisquer dos outros mortais.

Repare-se, no entanto, e para quem gosta destes fenómenos das **ciências ocultas,** que há diferentes estilos de praticar a ubiquidade, segundo nos revelou o cientista de que atrás falámos.

Na esclarecida opinião que vimos citando, pode descortinar-se uma **dupla ubiquidade,** uma por **acumulação,** outra por **suspensão.**

O que significa esta **dupla ubiquidade** que os **grandes líderes** podem praticar?

Na **ubiquidade por acumulação** os **grandes líderes** ocupam os diferentes cargos ao mesmo tempo em **regime combinatório,** quer dizer, conjugam entre si as diversas funções, conseguindo que todas «funcionem», como se fosse desempenhadas por um só titular.

Imagine-se um exemplo, um **grande líder** pode, simultaneamente, ocupar o cargo de Presidente do Conselho de Administração de um Banco, docente de uma Faculdade e Presidente do Ministério.

E a **ubiquidade por suspensão?**

Na ubiquidade por suspensão, um **grande líder** é titular de diferentes cargos, mas apenas desempenha as funções inerentes a um deles, os restantes ficam em **stand-by,** até que a personalidade se não canse, ou aborreça, do desempenho de uma das missões. Admite-se, portanto, que o **grande líder** volte às origens.

Um exemplo.

Um **grande líder** é membro, ou Presidente do Conselho de Administração de uma Empresa Pública, e entretanto é convidado para uma pasta ministerial. Aceita a pasta ministerial, na condição de voltar, ou seja de lhe ser «guardado» o cargo que ocupava na Empresa Pública.

Poderá surgir um problema se o ministério decidir pela extinção da referida E.P. Neste caso, ou se cria nova Empresa Públuca ou se afasta outro **grande líder** para que o ex-ministeriavel detenha as condições que à partida lhe foram garantidas. Com todo o respeito que me merece o cientista que me deu estas «explicações» sobre o dom da ubiquidade dos **grandes líderes** penso que a questão não é preocupante, não nos deve preocupar, nem me parece muito verosímil.

De certeza que os **grandes líderes** terão outros **«estranhos poderes»** que nós, necessariamente, teremos de desconhecer, senão jamais poderiam realizar **com êxito as altas missões que lhe são confiadas, ou porventura confidenciadas.**

Diálogos do país real

O Chicória na CEE

O Chicória tem quatro licenciaturas das Universidades de Máximo Gorki, tiradas entre o Cais do Sodré e o Cais das Colunas. Vai-se desenrascando na existência — é praticamente dono de todas as soleiras de porta da Rua de São Paulo e tem acesso livre aos contentores de lixo do seu «campus» universitário. Não é homem de grandes exigências. Vejo-o sempre com o mesmo sobretudo, já bastante velho, prenda antiquíssima de um «camone» que antecipou o professor Freitas. E as calças, que varia de longe em longe, são presas por cordéis que ele vai apanhando dos desperdícios das lojas do sítio.

Mantém uma relação tipo Sartre-Simone com uma fulana de olhos azuis e cabelos aparentemente louros, igualzinha à célebre «Parisiense» de Greta.

Cumprimentamo-nos afavelmente. Eu, com um aceno de cabeça, ele, erguendo a garrafa de tinto que faz parte da sua indumentária. Uma vez por outra, grita-me por um cigarro e pela chama do isqueiro. Em toda a nossa existência cruzada, tínhamos trocado umas quinze a vinte palavras. Por isso, fiquei estupefacta, há tempos, quando o Chicória se levantou da soleira de uma loja de ferragens e me mandou aproximar. Queria conversar comigo. Enfim, as Universidades de Gorki dão uns bons conhecimentos, mas há certos pormenores académicos que só se adquirem nas clássicas, novas e livres.

Ele então perguntou:

— Essa coisa da CEE é como dizem por aí?

— Mas o que é que você quer saber da CEE?

— Aquilo dá muito dinheiro, não dá?

— Até agora tem prometido — respondi.

— Mas diga-me lá: um gajo que vá trabalhar lá para a CEE, ganha balúrdios.

Tapei a boca com a mão. Não estava nada a ver o Chicória nas funções do Cardoso e Cunha.

— Bom, sim, mas — titubiei.

— Não é que eu viva mal — explicou-me o Chicória. Mas ouvi dizer que varredor na CEE ganha mais que um juiz em Portugal.

— Quem sabe? É possível — repliquei.

O Chicória levou a garrafa à boca e limpou os lábios com a manga do «landen».

— Se isso for verdade, eu cá só para ganhar mais que um juiz, sou gajo para me sacrificar e ir para lá varrer aquilo. Palavra que sou gajo para isso!

Ultimamente tenho notado certa sombra de saudade nos olhos da «Parisiense» e não tenho visto o Chicória. Será que? Andará ele de facto a varrer os cantos da CEE?

Alice Nicolau

Na crista da onda

Joaquim Ribeiro Simões

1. A cena política portuguesa é uma realidade complexa que me recorda o discurso de Edgar Morin pelas suas densas tecituras, altamente móveis. Aqui, notáveis analistas e politicólogos servidos por máquinas informativas poderosas têm dado as suas escorregadelas e cambalhotas, como por exemplo no caso da eleição de Mário Soares. Todo o processo político gerado com o «25 de Abril» tem sido caracterizado pela surpresa, imprevisibilidade e mutação repentina que deixa os críticos desarmados. Isto, para não falar na proliferação dos «camaleões conceptuais», na feliz generalização do mesmo Morin, mas que no nosso país adquiriram nome (e nomes); entidades anafadas e baças sempre na busca da antenas do Poder, sempre prontos a acolherem-se aos portos da governação, saltitando de partido em partido como gralhas em procura de grãos pelos trigais, lançando a confusão e o tédio no nosso enfezado meio intelectual.

2. Mas desta realidade complexa emerge a figura actuante do Primeiro-Ministro. As suas afirmações no comício do Campo Pequeno, depois atabalhoadamente negadas, mantêm-se como o facto eminente da actualidade política. É que elas encerram potencial perigosidade para o campo democrático e socialista. Se Cavaco Silva fosse possuidor da têmpera e finura de Sá Carneiro, não hesitaria, desencadearia a crise imediatamente: a demissão do Govero PSD encontraria um PRD dolorosamente pulverizado e um Partido Socialista enredado nas incomensuráveis tricas da sucessão de Mário Soares, com os «delfins» terçando suas lanças bravamente, sem cotas nem viseiras, a peito descoberto. Uma demissão do executivo neste momento traria fortes dores de cabeça ao Presidente Soares, ainda entusiasmado com as recepções de Queluz e Windsor. Seria difícil encontrar resposta adequada, ou, se a houvesse ela seria demasiado frágil e efémera. Numa palavra, Soares teria de recorrer a eleições antecipadas, coisa pouco dignificante para a credibilidade do sistema.

Mas, acalmemo-nos, Cavaco não é Sá Carneiro; está fortemente enleado pela sua clientela e não quer ser mal visto pelos aliados ocidentais: Reagan e Thatcher, acima de todos. Irá portanto continuar com o seu Governo, tentanto aplicar a política restauracionista que tanto lhe agrada.

3. Além disso, Cavaco Silva jogará tudo por tudo para aliciar o PRD para o seu campo. A votação para a criação do concelho de Vizela é um sintoma. Cabe aos deputados deste uma missão histórica, a de árbitros na Assembleia da República. Eles serão julgados pelos seus actos e o partido a que pertencem pagará a factura na próxima eleição. Regressando a Morin, o PRD trouxe ao sistema o máximo de complexidade. O PRD se define ideologicamente e os seus deputados respeitam a voz do grupo, ou reinará a incerteza e a angústia em todas as votações fundamentais. Quem lucrará com tamanha confusão? Duvido que seja o próprio PRD. O futuro acto eleitoral dirá de sua justiça.

E o cidadão António Eanes irá assistir de braços cruzados às ambiguidades do PRD? Continuará a esperar pelo partido ou a fazer-se esperar? Ai, estes namoros arrastados, à janela, alguma vez atingiram o seu objectivo?

4. O que se passou com a votação na AR acerca da criação do concelho de Vizela é um espelho da complexidade dos jogos de bastidores, do empenhamento de influências e clientelas. Governantes, deputados e cronistas clamam a cada passo a necessidade de descentralizar, de reforçar o poder local e até de regionalizar. Tudo muito certo. Na prática, porém, o que acontece? Quando uma próspera vila do Minho, famosa por suas águas, se sente com condições de criar o seu concelho, satisfazendo aspirações profundas dos habitantes, esmerados contribuintes, logo se amanham altos interesses e abafam essa voz legítima, carregada de justiça. Ora, como irá o PRD explicar as coisas aos vizelenses? Que fizeram dos tais anseios de descentralização? Por que falam tanto em regiões, se não são capazes de criar um simples concelho? Facto tão corriqueiro quenão metia medo ao rei D. Manuel, já lá vão cinco séculos!

E agora, para terminar, por que não foi o Primeiro-Ministro (ou o seu imediato na hierarquia) assistir ao Congresso dos Municípios, em Albufeira? Não teria sido ocasião apropriada para um diálogo aberto com os autarcas? Reportando-me a Pascal, Cavaco Silva poderá ter algum espírito geométrico; mas carece de espírito de finura («finesse») indispensável a um Primeiro-Ministro que desejaria ombrear com Sá Carneiro.

Ribeiro de Almeida assiste

NATO discute em Bruxelas ajuda militar a Portugal

Com a presença do ministro da Defesa português, Leonardo Ribeiro de Almeida, reúnem-se hoje e amanhã, em Bruxelas, os países membros do Eurogrupo e do Comité dos Planos de Defesa da NATO que, entre outros temas, analisarão a assistência norte-americana a Portugal, Grécia e Turquia e a proposta soviética sobre desarmamento.

No primeiro dia dos trabalhosi os ministros analisarão o relatório das diferentes actividades do Eurogrupo e, na reunião do comité da NATO, será feita uma apreciação geral das relações Este/Oeste, nomeadamente as últimas posições quanto ao controlo dos armamentos e desarmamentos face às últimas propostas da União Soviética.

Os ministros passarão em revista o planeamento de defesa da aliança, assim como a melhoria da capacidade de defesa convencional.

Um informador do Ministério da Defesa citado pela Anop, disse que «neste aspecto, assume particular interesse a discussão do documento que refere a assistência militar à Grécia, Portugal e Turquia no âmbito da NATO».

Portugal, a Grécia e a Turquia são os países da NATO «com mais dificuldades» no seu equipamento militar, e aqueles que «têm sido mais desprezados» pela ajuda militar dos outros países membros — referiu o mesmo informador.

«No que diz respeito a Portugal, o ministro Ribeiro de Almeida fará sentir o desagrado do Governo pela falta de concretização da ajuda dos países aliados», especificou.

À partida para Bruxelas, — recorde-se — Ribeiro de Almeida disse que o Governo português espera que os Estados Unidos «compreendam a ajuda valiosa» que representam as instalações de que dispoêm em Portugal.

O ministro da Defesa disse ainda que o Governo português espera que os Estados Unidos mantenham a sua afirmação de que iriam desenvolver «os melhores esforços» para que o auxílio a Portugal, em fase de diminuição tivesse uma tendência crescente.

O informador do Ministério da Defesa indicou que a NATO «tem particular responsabilidade no reequipamento da Brigada Mista independente, e o material necessita de ser remodelado».

O ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, está acompanhado pelo chefe do Estado Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, e pelo consultor militar para os Assuntos Nato, coronel Vasques Osório.

Exigências dos EUA

A propósito da viagem de Weinberger pelas capitais europeias, o subsecretário de Estado da Defesa norte-americano, Richard Perle, disse que os Estados Unidos esperam que nesta reunião dos ministros de Defesa da NATO seja aprovada uma «condenação firme» do terrorismo.

Perle criticou indirectamente os aliados europeus por não terem colaborado com os Estados Unidos no ataque contra a Líbia e disse que o Governo de Washington encara a possibilidade de retirar as tropas estacionadas na Europa se os respectivos Governos não permitem que elas sejam utilizadas quando e como os Estados Unidos o consideram necessário.

O dirigente do Pentágono considerou que o preço pago pelos Estados Unidos para manter tropas na Europa «é muito alto, se estas tropas só podem servir para eventuais contingências europeias».

Sobre a utilização de armas químicas, tema que se prevê seja discutido na reunião de hoje, o número dois do Pentágono criticou duramente os Parlamentos europeus, por estes discutirem o armazenamento de armas químicas nos territórios dos respectivos países, e por pretenderem emitir opiniões acerca do direito dos Estados Unidos de produzirem este tipo de armas, questão que, segundo Perle, constitui um assunto interno, da soberania norte-americana.

O subsecretário de Defesa reafirmou que o fabrico de armas químicas pelos Estados Unidos é unicamente uma «resposta» às que os soviéticos produzem e que «se não formos atacados com armas químicas, jamais as utilizaremos».

Espanha quer controlar Gibraltar

Em Bruxelas estarão também hoje reunidos o secretário norte-americano e o ministro espanhol da Defesa, que analisarão o «carácter» e a «dimensão» da presença militar norte-americana em Espanha.

Richard Perle confirmou que Caspar Weiberger e Nascis Serra terão um «encontro privado» para discutir a redução dos efectivos militares norte-americanos em Espanha, à margem da reunião dos ministros da Defesa da NATO.

Segundo Perle, as conversações entre Weinberger e Serra focarão essencialmente os aspectos bilateriais das relações militares entre Espanha e Estados Unidos e a «possível transformação de algumas das instalações existentes em território espanhol em instalaçõe da NATO».

Ajuda norte-americana: Portugal ainda tem esperanças

Portugal está esperançado em que os Estados Unidos reconsiderem a possibilidade de virem a efectuar cortes na ajuda a Portugal. Quem o afirma é o ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida: o Governo português «tem esperança de que a Administração norte-americana compreenderá a valiosa ajuda que representam para os EUA as facilidades concedidas por Portugal».

«Portugal espera que seja devidamente ponderada essa valiosa contribuição portuguesa e estamos esperançados de que os EUA vão fazer os melhores esforços para prosseguir na tendência da ajuda crescente», disse o ministro da Defesa.

Ribeiro de Almeida acentuou que não existe qualquer contencioso entre Washington e Lisboa, não devendo ser atribuído qualquer significado ao facto de nenhum membro do Governo ter aguardado Caspar Weinberger no aeroporto, durante a sua recente escala em na capital portuguesa. «Tratou-se de uma viagem particular pelo que o protocolo não impunha um acolhimento mais formal», sublinhou.

Presidente do PPE prepara em Portugal jornadas parlamentares

O presidente do Pertido Popular Europeu (PPE), Egon Alfred Klepsch, encontra-se em Lisboa para «debater assuntos de interesse comum» com parlamentares portugueses.

Egon Klepsch disse à chegada que tem reuniões no Parlamento português com membros da Comissão de Regulamentos e Mandatos para «discutir as estruturas de funcionamento» daquele órgão.

O presidente do PPE inicia em Lisboa os trabalhos preparatórios das jornadas parlamentares dos partidos democratas-cristãos, de que o CDS é membro e que se realizarão na capital portuguesa de 2 a 6 de Junho.

Adriano Moreira, líder do CDS, e Francisco Lucas Pires, vice-presidente do Parlamento Europeu, terão encontros de trabalho com o presidente do Partido Popular Europeu.

Deputados europeus queixam-se de dificuldades no Aeroporto de Lisboa

A Comissão de Petições do Parlamento Europeu reuniu-se durante todo o dia de ontem na sala do antigo Senado, na Assembleia da Repúbl e.

Na reunião, um dos deputados levantou a questão de os cidadãos da CEE ainda terem de cumprir no Aeroporto de Lisboa formalidades semelhantes às dos cidadãos exteriores às comunidades.

Um deputado português do Parlamento Europeu explicou que nos aeroportos dos países da CEE, não só a «papelada» no aerohorto é mais simples, como há inclusive uma passagem especial de entrada para os cidadãos da comunidade.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os **dirigentes, delegados e activistas sindicais** do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (região de Lisboa) e do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, para um **plenário a realizar no próximo dia 22 de Maio, às 15 horas, no Sindicato dos Gráficos — Largo da Trindade, 16 – em Lisboa,** com os seguintes objectivos:

— Análise da situação decorrente do rompimento pelo Govêrno, das negociações sobre carreiras dos trabalhadores da Administração Local.

— Realização de jornada de luta, com desfile pelas ruas de Lisboa dos participantes no plenário, com o seguinte trajecto:

— Sind. Gráficos — Largo de Camões — Rua do Alecrim — Cais do Sodré — Rua do Arsenal — Pr. do Comércio — Rua Augusta — Rossio.

EM DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO!
POR CARREIRAS DIGNAS!
PELO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO!

Lisboa, 20 de Maio de 1986

A DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO STAL
A DIRECÇÃO DO SIND. TRAB. MUNICÍPIO DE LISBOA

S. R

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos, se torna público que no dia 18 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, leilão de automóveis para aproveitamento de peças.

Os veículos poderão ser examinados nesta Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 15 de Maio de 1986

O CHEFE
ALFÂNDEGA DO PORTO
Delegação de Vilar Formoso
(Júlio Pereira Pires)

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Casa da Imprensa é quem ganha

João Gomes condenado a pagar 400 contos a Ramalho Eanes

O jornalista João Gomes, julgado hoje no Tribunal da Boa Hora por «crime de injúria» na pessoa do ex-presidente Ramalho Eanes, foi condenado a pagar ao queixoso uma indemnização de 400 contos e a quatro meses de prisão remíveis por multa.

A multa aplicada ao jornalista pelo tribunal é à razão de 1000 escudos diários, ou seja de 120 contos no total.

A instauração do processo a João Gomes por Ramalho Eanes ocorreu em Maio de 1983, na sequência de declarações feitas pelo jornalista num programa de rádio de que «o Presidente despendia verbas públicas contra os interesses da comunidade nacional».

O advogado de defesa, José António Barreiros, disse à Anop que vai recorrer da sentença para o Tribunal da Relação de Lisboa.

O ex-Presidente anunciou na altura que qualquer indemnização que viesse a receber em função desta condenação seria doada à Casa da Imprensa.

Talvez na quinta-feira

Gama e Constâncio têm debate no Montijo

O último debate entre Vítor Constâncio e Jaime Gama, antes das eleições dos delegados ao Congresso do VI Congresso do Partido Socialista deve realizar-se na quinta-feira 29, no Montijo. Inicialmente marcado para Setúbal, terá sido transferido para esta cidade por acordo entre as duas candidaturas.

Os dois candidatos ao cargo de secretário-geral do Partido Socialista continuam a intensificar as respectivas campanhas mantendo encontros com estruturas partidárias de todo o país.

Jaime Geme e Vítor Constâncio encontram-se no Norte do país e deverão dedicar os últimos dias de campanha a Lisboa. Mas na capital, é a presença dos seus grupos de apoio que se faz sentir, nomeadamente através de comunicados de imprensa. O último pretexto é o das sondagens. Os «gamistas» acusam os seus rivais, num comunicado intitulado «O ridículo da derrota», de «falta de idoneidade», a propósito da divulgação de uma sondagem que dava larga maioria a Vítor Constâncio.

Da banda dos apoiantes de Constâncio, surgiu um desafio — que ambas as candidaturas se entendam para a realização de uma sondagem em conjunto. Esta proposta teria sido formalizada durante o debate entre os dois cend datos, realizado no Porto na noite de segunda-feira pas sada, mas ainda não teve resposta.

Entretanto, ontem, Sottomayor Cardia encontrou-se ontem com o seu novo secretário, todo ele composto por apoiantes de Jaime Gama e de João Soares.

Apenas se terá feito uma «troca informal de impressões», tratando-se de uma «reunião exploratória dos consensos», na qual Cardia poderá ter já proposto a organização do trabalho do novo Secretariado da FAUL, de que ele é coordenador.

JMV

Luz verde do PSD, PRD e CDS

Lei das Rendas aí está

A Lei das Rendas vai mesmo entrar em vigor a partir do próximo dia 1, agora que estão preenchidas todas as condições para a sua vigência. Com efeito, o Parlamento, ao rejeitar ontem com os votos do PRD, PSD e CDS o pedido de suspensão do decreto-lei que institui os subsídios de renda de casa que havia sido requerido pelo PCP e pelo PS, permitiu a entrada em vigor da Lei das Rendas. Recorde-se que esta estava condicionada pela fixação dos referidos subsídios, o que ontem aconteceu com uma portaria publicada no «Diário da República».

Os renovadores mantiveram quase até ao fim a expectativa quanto ao sentido do seu voto, mas as palavras do deputado Vasco Marques apagaram todas as dúvidas: o PRD é a favor do desbloqueamento da Lei das Rendas, sem o qual «nunca haverá uma verdadeira política de habitação no País». Isto apesar dos «erros» que tal lei contém e das críticas que os ranovadores lhe fizeram na campanha eleitoral. Para os socialistas, o principal problema consistia no carácter «redutor» da atribuição dos subsídios. De acordo, atiás, com Leonel Fadigas, os números abonam em favor da sua tese. O anterior Governo — o do bloco central — tinha prometido cerca de dois milhões de contos para os subsídios de renda. O actual Executivo não foi além de uma verba de um milhão e 400 mil contos. Mas o deputado socialista, e também Odete Santos, do PCP, criticaram ainda o facto de não haver referências à situação dos trabalhadores com salários em atraso.

Odete Santos que pôs o acento tónico da sua intervenção no «quadro brutal em que se insere a lei do aumento das rendas de casa que mais não fará do que determinar um agravamento das condições de vida dos portugueses, do que recrudescer os níveis, já hoje graves da pobreza».

E foi da pobreza que a deputada comunista nos falou, para tal se socorrendo de dados oficiais: as famílias pobres, «segundo o conceito de pobreza relativa», representam 48 por cento do total das famílias portuguesas. E mais: a despesa média «per capita» destas famílias representa apenas 47,7 por cento da despesa média do total das famílias portuguesas, sendo que quase metade da despesa é feita na alimentação.

Quanto à habitação, Odete Santos recordou a existência de mais de 40 mil barracas, um défice de cerca de 700 mil fogos, alojamentos com uma divisão ocupados em 49 por cento por três ou mais pessoas, quase metade das crianças dos zero aos quatro anos vivem em casa sem água canalizada e mais de um terço dos idosos em habitações sem esgotos...

Pelo CDS falou Anacoreta Correia que assinalou como «elementos positivos deste diploma as restrições impostas à possibilidade de suspensão de despejos quando se verificarem atrasos nos pagamentos de subsídios e às suspensões da correcção extraoridnária de renda quando os senhorios recusem aos inquilinos os documentos indispensáveis à habilitação ao subsídio».

Candidaturas independentes

Ainda ontem, o Parlamento rejeitou com os votos contra do PS, PSD, PCP e CDS um projecto de lei do PRD que previa a possibilidade de apresentação de candidaturas de independentes às eleições municipais. Com os renovadores votaram apenas o MDP e a deputada de os Verdes, Maria Santos.

Mas outros deputados desi-gnadamente, Sottomaior Cardia, Oliveira e Silva, Manuel Alegre, Jorge Lacão e Frederico de Moura, todos do PS, emitiram uma declaração onde explicaram que as críticas aos partidos políticos não devem ser combatidas com «postura dogmáticas» e que a proibição das candidaturas independentes nas eleições para as câmaras está apenas consagrada na lei, mas não na Constituição.

Essa proibição, decretada ao tempo das primeiras eleições posteriores à Revolução, tinha em vista evitar que os caciques tradicionais e as estruturas do antigo regime conservassem o seu predomínio face à natural debilidade dos partidos nessa altura ainda em formação. «Não esteve em causa, por conseguinte, consagrar um monopólio definitivo», acrescentava a declaração.

Explicando ainda que a proibição tinha carácter «transitório» e que hoje não se justifica a sua manutenção, os seis deputados do Partido Socialista consideram mesmo que essa proibição constitui hoje «uma limitação inaceitável que importa eliminar».

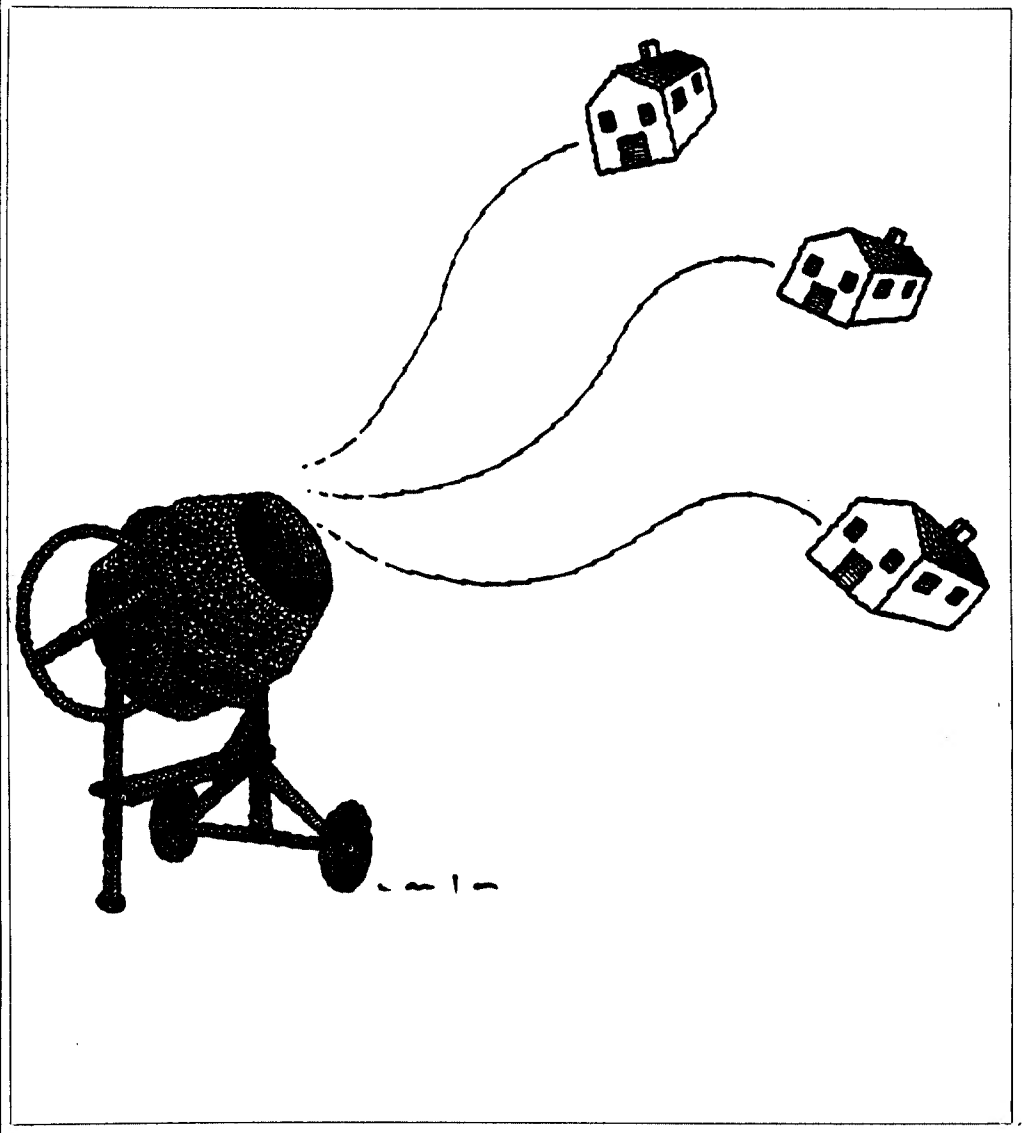
Antes do período da ordem do dia, o deputado Lopes Vieira (PRD) falou dos perigos da linha férrea que atravessa a cidade da Amadora e que, só em 1978 a 1982, vitimou 42 pessoas; Carlos Martins, também da bancada dos renovadores abordou questões relacionadas com os transportes na zona de Lisboa; Joaquim Gomes (PCP) criticou recentes medidas do Governo relativamente às empresas de cristalaria da Marinha Grande e Alberto Araújo, do PSD, sobre o Congresso Internacional do rio Douro.

Segurança Interna

De referir ainda a especial intervenção do deputado comunista José Magalhães que anunciou a intenção do seu partido de impugnar a admissão da proposta de Lei de Segurança Interna que o Governo apresentou, sexta-feira, no Parlamento.

Tal intenção prende-se disse Magalhães, com a convicção de que tal diploma «confirma irrefutavelmente que o Governo pretende, a pretexto do necessário combate ao terrorismo, reincidir em soluções inconstitucionais vivamente questionadas na anterior legislatura».

Para aquele parlamentar, a proposta do Governo configura uma noção de segurança interna vaga e envolvente, viabilizando o tratamento de conflitos e questões sociais como se fossem questões de polícia e visa, impor aos cidadãos um dever de facilitar a vida das polícias que acaba por abranger o dever de facilitar as actividades dos próprios serviços de informação e estabelecer para os funcionários e gestores públicos o dever de delação e outras formas de colaboracionismo».



Faça férias de sucesso!!!

nascimento viagens

SEDE
RUA DAS FLORES, 71 — 1200 LISBOA
TEL. (1) 37 26 21 (8 LINHAS) — TELEXES 16723 / 42671
FILIAIS
RUA FERREIRA BORGES, 68 — 4000 PORTO
TELS. (2) 32 20 23 — TELEX 23138 / 27380
RUA DO COMERCIO, 89 — 3500 VISEU
TELS. (32) 2 61 91/2 / 2 21 52 — TELEX 53154

Programas de Férias Nascimento Sucesso ao seu dispôr nas nossas agências.

Audiência ontem em Belém

PRD foi reafirmar a Mário Soares compromisso com "estabilidade"

«Estabilidade» foi o tema central da audiência ontem concedida pelo Presidente Mário Soares a uma delegação do PSD. Segundo informações prestadas pelo líder renovador Hermínio Martinho, o encontro com Soares serviu para que o PRD reafirmasse a sua intenção de «fazer tudo para que se mantenha o ambiente de estabilidade política que o país tem vivido nos últimos seis meses».

Martinho, que fez questão em destacar que a audiência se realizou no dia em que se completavam seis meses sobre a posse do actual Governo, viabilizado com os votos do PRD, salientou que a estabilidade que se tem vivido neste período tem sido maior do que a que se verificou durante a vigência do anterior Governo, apesar daquele contar com a «maior maioria de sempre». Isto a despeito de, segundo o líder renovador, existirem «pessoas que falam da necessidade de estabilidade no país, mas cuja prática tem demonstrado o contrário».

Interrogado sobre quem seriam essas «pessoas», recusou especificar, declarando que não tinha ido a Belém para «fazer queixas». Fontes parlamentares aludiriam contudo à preocupação do PRD com a situação no PS, designadamente com a intenção manifestada por qualquer dos candidatos à liderança dos socialistas de se constituirem rapidamente em alternativa ao actual Governo.

Os renovadores — que continuam à espera de Ramalho Eanes — não desejariam que se criasse qualquer situação que pudesse conduzir a eleições antecipadas e, neste momento, não estariam também em condições de viabilizarem a substituição do executivo de Cavaco Silva, designadamente devido à posição de Eanes.

Embora Martinho, no final da audiência em Belém, tenha reafirmado que o seu patido não teme eleições antecipdas e que existem «até condições para que o PRD possa via a ser o maior beneficiado com essas eleições», a verdade é que se torna evidente o nervosismo dos renovadores face à eventualidade de demissão do actual Governo e há hipótese de, a partir daí, se verem confrontados com uma de duas saídas possíveis: ou a viabilização de um Governo socialista, com ou sem coligação, ou nova consulta eleitoral. A primeira hipótese não agradaria a diversos dirigents renovadores e contaria com a oposição de Eanes e a segunda poderia acentuar a queda já registada pelo partido em dois actos eleitorais.

Hermínio Martinho, que era acompanhado pelos deputados Carlos Lilaia e António Feu, frisou ainda que a concretização do projecto político do PRD passa pela filiação de Ramalho Eanes.

O novo governador de Macau deixa Lisboa na segunda-feira

O governador de Macau, Joaquim Pinto Machado, disse ontem à Anop que deverá seguir na próxima segunda-feira para aquele território. Pinto Machado, que vive no Porto, deu esta informação à sua chegada a Lisboa, onde vem ultimar os contactos com o Presidente da República e o Governo, antes da partida para Macau. Quanto à sua equipa governativa, o novo governador afirmou que existem perspectivas de que ela seja empossada ainda esta semana.

O gabinete ainda não está completo, revelou Joaquim Pinto Machado, que se escusou a revelar nomes certos para o Executivo. Sobre a escolha dos cinco secretários, que consigo trabalharão em Macau, Pinto Machado disse que ela obedeceu a critérios «obviamente de competência, um sentido rigoroso do espírito de servir e um estilo de governo semelhante ao do governador». Relativamente a esse seu «estilo», Pinto Machado afirmou qu se propõe efectuar fundamentalmente em Macau uma governação transparente. O novo govrnador não disse nada sobre as medidas que tenciona adoptar naquele território. «Macau merece que elas sejam anunciadas lá», concluiu Pinto Machado.

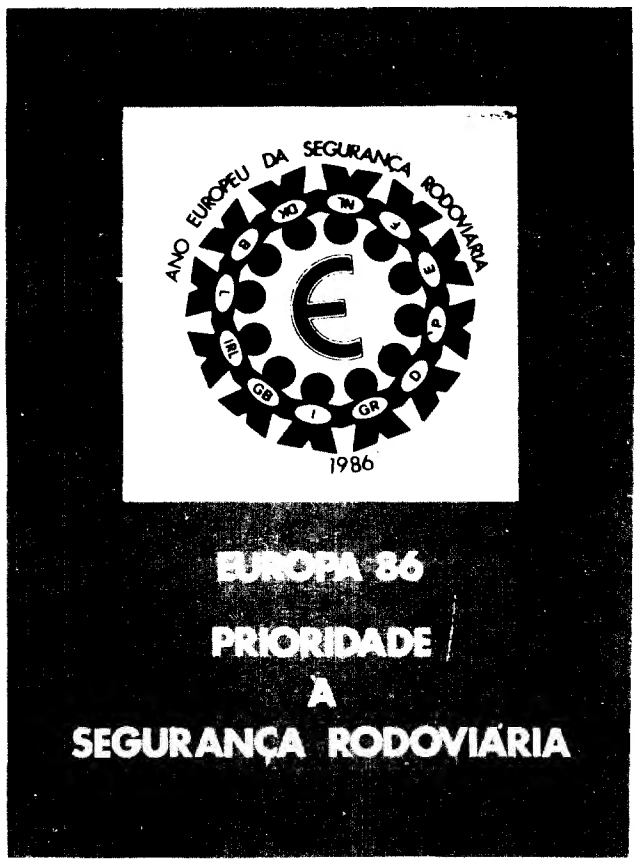
De 1557 a 1986

Os portugueses estabeleceram-se em Macau em 1557, depois de, quatro anos antes, Leonel de Sousa ter concluído com as autoridades chinesas da província de Cantão «um assentamento oral», em que se comprometeu a pagar 10 por cento de direitos comerciais, em troca do estabelecimento na península de Macau.

Nesse mesmo ano os portugueses começaram a transferir a s suas habitações de Madeira de Lampacau para Macoão (porto da mãe) que deu, segundo a filologia, Macau. Pelo tratado de 1887, de Pequim, a China reconheceu a completa soberania de Portugal sobre Macau e suas dependências.

Em 1902, 1910 e 1921, na Conferência de Washington, Portugal tentou delimitar claramente as fronteiras, ao que os chineses sempre resitiram. O tratado de Pequim, expirado em Março de 1928, foi denunciado pela China, e revisto e assinado em 1929 pelo ministro português João Bianchi.

Até 1976, Macau foi colónia e província ultramarina, mas pela instauração da democracia em Portugal, passou a ser um território chinês sob administração portuguesa, situação jurídica contemplada no seu estatuto. Em 1985, aquando da visita do então Presidente da República, Ramalho Eanes, à China, foi anunciado que os dirigentes portugueses e chineses acordaram em iniciar, «num futuro próximo», negociações por via diplomática para a resolução da questão de Macau. A China, que já resolveu o problema de Hong Kong, tem como objectivo primordial a reunificação do seu territorial até ao ano 2 000 o que inclui o regresso de Macau ao seu património, bem como da Formosa.



Representante de Thatcher debate em Lisboa CEE e África

Lynda Chalker, responsável do Governo britânico pelos assuntos europeus e afr canos, iniciou ontem na capital portuguesa uma série de contactos com diversos membros do Executivo português sobre questões relacionadas com a integração europeia e com a situação na África Austral.

Ontem, Lynda Chalker reuniu com o secretário de Estado da Coopereção, Azevedo Soares, e tem previstos encontros com o titular do MNE, Pires Miranda, com o sencretário de Eatado para Integração Europeia, Vítor Martins, e ainda com os ministros da Indústria e da Agricultura.

Durante o encontro com Azevedo Soares foram debatid las as questões africanas e registou-se consenso quanto a opiniões, nomeadamente sobre a situeção criada pelos ataques sul-africanos de segunda-feira contra três Estados negros vizinhos.

Um comunicado do Ministério português dos Negócios Estrange os sublinhou ter sido realçada a acuidade que aqueles ataques conferem «a uma ponderada análise dos acontecimentos naquela região».

Na reunião que mantiveram, Azevedo Soares e Lynda Chalker debruçaram-se sobre a situação em vários países africanos, designadamente os de língua portuguesa.

Fontes diplomáticas indicaram que ambas as partes sublinharam a necess desde de uma profunda reflexão sobrea situação geral na África Áustral, por parte dos países que detêm interesses na região.

Foram ainda abordadas «as possibilidades de se incrementarem vias de cooperação com países daquela área e apreciadas as vantagens de um aprofundamento nos contactos entre Portugal e o Reino Unido nesta matéria».

A Grã-Bretanha — recorde-se — assumirá em 1 de Julho próximo a presidência da Comunidade Económica europeia, e a responsável britânica debaterá hoje as questões comunitárias com o secretário de Estado para a Integração Europeia, Vítor Martins.

Entretanto, chegou também a Lisboa, o secretário de Estado alemão-federal que tem a seu cergo os Assuntos Europeus, Lutz Stavenhagen, para encontros com Pires de Miranda, Vítor Martins e com o líde do CDS, Adriano Moreira.

Numa zona onde actua a Frente Polisario

Pescador português morto e três feridos no ataque a traineira em Marrocos

«Nejma 5» (antigo «Santa Mãe de Deus») que se encontra matriculada em Casablanca, foi atacada na sexta-feira na costa marroquina por disparos feitos a partir de lanchas de borracha, tendo morrido um dos seus tripulantes e ficado feridos outros três, todos de nacionalidade portuguesa. O morto, Paulo João Antunes da Luz, era natural da Lourinhã, tal como os feridos cuja identidade é a seguinte: Manuel Ângelo, mestre do barco, o seu filho Manuel Antunes Ângelo, e Carlos Manuel Luz Alfaiate.

A cidade costeira marroquina de Dakhla, para onde a traineira se dirigiu após o ataque não possui telefones, pelo que as notícias sobre os portugueses foram enviadas para Peniche via rádio. A Embaixada de Portugal em Marrocos pediu a colaboração do nosso cônsul em Safi, para obter mais pormenores sobre a situação dos pescadores. Por sua vez, o Estado-Maior da Armada, que possui um serviço de escuta a todas as embarcações, afirmou não se ter apercebido de qualquer situação anormal a bordo do «Nejma 5» anteriormente «Santa Mãe de Deus», matriculada no porto de Peniche e agora sob bandeira marroquina, embora toda a tripulação seja portuguesa.

Com a morte de Paulo João Antunes da Luz elevou-se para quatro o número de pescadores portugueses mortos em incidentes de responsabilidade atribuída à Frente Polisário, que sempre a negou. O primeiro dos anteriores incidentes que causaram mortes envolveu, a 16 de Outubro de 1981, o pesqueiro «Porto Céu», de Sines, atacado por um comando de homens-rãs e de que resultaram também um morto e três feridos.

Balanço mais trágico resultaria a 12 de Outubro de 1982 do ataque de que foi alvo o pesqueiro luso-marroquino «Driss», em que morreram dois pescadores portugueses e um soldado das forças de segurança marroquinas.

Embora sem causarem mortos ou feridos, revestiram particular gravidade política os apresamentos das tripulações de dois pesqueiros portugueses ocorridos em 1980 pela Polisário. No primeiro, a 4 de Junho, os quinze tripulantes do «Rio Vouga» só seriam libertados 49 dias mais tarde, depois de uma declaração do Governo português favorável à autodeterminação do território do Sara Ocidental que desagradou sobremaneira a Marrocos.

Luís Fontoura e a Polisário

O acordo a que se chegou com a RASD, que não implicou o seu reconheciemnto, foi subscrito por Luís Fontoura, em representação do executivo presidido por Sá Carneiro. A Polisário, que teria exigido que os barcos portugueses não voltassem a pescar nas águas do antigo Sara espanhol, apresaria a 26 de Setembro de 1980 os quinze tripulantes do pesqueiro «Denebe», que viriam a ser libertados cerca de duas semanas depois. O barco encalhou e foi dado como perdido. Ao regressarem a Portugal, em 10 de Outubro, os tripulantes do «Denebe», afirmaram, como já acontecera com os seus colegas do «Rio Vouga», que os homens da Polisário os haviam tratado com a maior correcção durante o cativeiro algures no deserto.

A 18 de Abril de 1983 o «Pesca do Atlântico» foi atacado a tiros de metralhadora e roquetes ao largo da costa marroquina, mas os seus 34 tripulantes nada sofreram. N mesma ocasião foram também atacados o «Pescauto» e o «Fady». O primeiro chegou a ser dado como desaparecido, mas viria a ser localizado pela Rádio Naval da Madeira. Em 11 de Outubro de 1984, um ataque à metralhadora e com roquetes ao pesqueiro luso-marroquino «Cônsul», quando pescava ao sul de Marrocos, provocou ferimentos graves em três pescadores portugueses.

Recentemente, em Abril, o Sindicato Livre dos Pescadores advertira os seus associados — e os pescadores portugueses em geral — para que não se aventurassem «a ir pescar para os mares da Polisário».

Naturais de Pardilhó em convívio no Laranjeiro

Se é pardilhoense por nascimento, adopção ou simpatia vá no próximo dia 25, a partir da nove horas da manhã, ao Parque das Merendas do Laranjeiro na estrada que liga a Cova da Piedade a Setúbal, onde terá lugar um animado convívio, aconselha Ventura da Costa Pinto um dos responsáveis pela iniciativa.

Assim a gente de Pardilhó, concelho de Estarreja, que vive ou se encontra por qualquer motivo na zona sul do País tem boa oportunidade de se rever, conviver e matar saudades.

Para analisar "segurança contra terrorismo"

PSP reunida em Bruxelas com outras Polícias europeias

Numa reunião em Bruxelas, em que participaram os comandos da PSP de Lisboa, e do Porto, respectivamente coronel Matoso Ramalho e coronel Mário Teixeira, as várias Polícias europeias abordaram problemas do sector, com destaque para a segurança e manutenção da ordem nos estádios de futebol e nas grandes manifestações públicas.

Também as medidas de prevenção contra «actos de terrorismo e banditismo», bem como a aplicação da informática nas actividades policiais, foram debatidas durante a conferência, cuja próxima reunião terá lugar em Lisboa, em Maio de 1987.

O MUNDO RENDEU-SE AOS NOVOS SEAT. CHEGOU AGORA A SUA VEZ!

Desde há 32 anos que a SEAT fabrica e exporta milhões de automóveis para os cinco continentes.
A alta tecnologia utilizada na fabricação é garante da excepcional qualidade dos produtos SEAT.

Assim, a SEAT oferece garantia de 1 ano, sem limite de quilometragem, e de 6 anos contra a perfuração de chapa.
Venha até nós para conhecer em pormenor as características dos excepcionais SEAT.

SEAT IBIZA
Um luxo desportivo

Um automóvel de excelente aerodinâmica, uma máxima optimização do espaço e da segurança, um potente motor — ideias-base da SEAT ao criar o IBIZA.
Para concretizar o projecto IBIZA, a SEAT escolheu a perfeição:
- o design italiano de GIUGIARO, para criação de linhas espectaculares com o melhor aproveitamento do espaço interior;
- a tecnologia de KARMANN, para a construção-base e desenvolvimento da carroçaria, com elevado coeficiente de segurança e conforto;
- e a tecnologia da PORSCHE, para aliar uma elevada potência a um baixo consumo e longa duração.

O resultado é admirável: SEAT IBIZA, um luxo desportivo.

SEAT IBIZA
Junior
1.2 GL
1.5 GLX

SEAT MALAGA
O automóvel de prestígio

Modelo familiar de categoria superior, eleito «Carro do Ano» em 1985, em Espanha, o SEAT MÁLAGA integra-se no conceito de automóvel do executivo.
O seu potente motor resulta da colaboração SEAT-PORSCHE, que adaptou o melhor da alta competição às necessidades da condução diária. A carroçaria, tipo «3 volumes», foi estudada e desenvolvida por KARMANN, a partir do traço de GIUGIARO, o mais famoso designer do mundo automóvel.
Altamente luxuoso, a preço muito acessível, o SEAT MÁLAGA, a gasolina ou a diesel, é um verdadeiro automóvel para executivos.
Nele se reflecte o prestígio de quem o conduz.

SEAT MALAGA
1.2 GL
1.5 GLX
1.7 Diesel

SEAT TECNOLOGIA SEM FRONTEIRAS.

Concessionários em Lisboa:
GARAGEM VITÓRIA AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Nova de São Mamede, 38-A-1200 LISBOA - Telef. 672505
SAIDECAR
Av. Paris, 4-D-1000 LISBOA - Telef. 891144/884257

Eles estão de retorno...

Somos mais em Portugal devido aos emigrantes

A população portuguesa cresceu durante o ano de 1984 cerca de 0,8 por cento devido essencialmente ao movimento de regresso de emigrantes – refere um relatório do Instituto Nacional de Estatística.
Assim, em 31 de Dezembro de 1984 existiam 10,129 milhões de habitantes, dos quais 4,887 milhões do sexo masculino e 5,242 milhões do sexo feminino.

O crescimento natural foi de 45 800 indivíduos (48 200 em 1983) e o saldo do crescimento migratório foi mais elevado do que no ano transacto, atingindo os 33 400.

Devido a este retorno dos emigrantes, o desequilíbrio na relação homem/mulher diminuiu, situando-se em 1984 ao nível de 93,2 homens por cada 100 mulheres.

O grupo etário com menos de 15 anos representava 23,8 por cento da população, enquanto os idosos com mais de 65 anos eram 11,8 por cento.

o número de nascimentos diminuiu (de 144 300 em 1983 para 142 800 em 1984), mas o número dos primeiros nascimentos aumentou, em relação ao ano anterior, representando 46,4 por cento do total.

A proporção de nascimentos fora do casamento continua a aumentar (11,5 por cento) e as taxas de fecundidade baixaram em todos os grupos etários, tendo-se registado a taxa máxima de 116,9 nados-vivos por 1000 mulheres no grupo etário dos 20-24 anos.

Também o número absoluto de óbitos aumentou, embora a taxa bruta de mortalidade se tenha mantido estável, ao nível de 9,6 óbitos por 1000 habitantes.

A taxa de mortalidade infantil também continuou a baixar durante 1984: de 19,2 para 16,7 óbitos por 1000 nados-vivos.

A esperança de vida à nascença situou-se em 76,7 anos para as mulheres e em 69,1 anos para os homens.

Em matéria de casamentos, aumentou a idade média do primeiro casamento, a frequência dos primeiros casamentos sofreu redução de 7 por centto e recuou o seu número: em 1984 a taxa de nupcialidade foi de 6,9 por 1000 habitantes.

Se o número de casamentos dissolvidos por divórcio se reduziu ligeiramente de 8000 (1983) para 7000 (1984), a verdade é que a taxa de divórcio aumentou durante o período de 1975-1984, passando de 1,5 para 7,0 divórcios por 1000 habitantes.

O saldo entre as entradas e saídas foi favorável às primeiras (33 400 indivíduos) e resultou essencialmente do regresso de emigrantes, que se calcula em cerca de 40 000 por ano.

Os Estados Unidos e a Austrália receberam a maior percentagem de emigrantes portugueses (40 e 16 por cento, respectivamente), enquanto os Estados membros do Conselho da Europa receberam cerca de 12 por cento.

Incêndio num terminal da Rodoviária em Coimbra

Um incêndio destruiu ontem de manhã uma secção do terminal de Coimbra da Rodoviária Nacional. O fogo, originado por um aparelho de soldar que estava a ser utilizado por trabalhadores, deflagrou numa secção onde estavam armazanados bancos novos para implantar em autocarros e provocou prejuízos avaliados em cerca de mil contos.

Para além do material ficou ainda daninicada a cobertura de zinco e de corticite que uma brigada de trabalhadores estava a montar na estação sinistrada.

Roubaram piriquito e pistolas de plástico

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, o jardim de infância do Parque das Necessidades, em Lisboa, levando, vejam só, uma gaiola com um piriquito, duas pistolas de plástico e uma bola. O assalto, participado ao piquete da Polícia Judiciáia, foi efectuado por arrombamento da porta das instalações.

Bancários processaram César de Oliveira

O Sindicato dos Bancários do Centro, através do seu dirigente Osório Gomes, afirmou ir proceder judicialmente contra César de Oliveira pelo facto daquele historiador e ex-deputado da UEDS «reter individamente documentação sobre a história do Sindicato e uma verba superior a 100 contos que lhe foi adiantada para elaborar um livro que nunca chegou a fazer».

Osório Gomes salientou que o diferendo entre o Sindicato e o historiador nasceu ne sequência do não cumprimento de um contraro que obrigava César de Oliveira a elaborar um livro sobre a história do sindicato durante um prazo determinado e o Sindicato a remunerar o trabalho. De acordo com a mesma fonte, o livro assinalaria as nomemorações do 50.º aniversário do Sindicato, que decorreram em 1985.

Osório Gomes, referiu ainda que o Sindicato tentou reaver amigavelmente a documentação e a verba que se encontram na posse de César de Oliveira mas este «não respondeu aos pedidos do Sindicato, pelo qse, não restava qualquer outra hipótese para além do tribunal».

Com os papéis em ordem

Entraram em França em 1985 1700 famílias portuguesas

Cerca de 1 700 famílias portuguesas receberam, em 1985, autorização de residência em França ao abrigo da Lei do Reagrupamento Familiar — refere o último número do boletim do Departamento Nacional de Emigração daquele país, agora divulgado.

Os dados publicados no boletim revelam que a emigração legal se encontra em queda livre em França, desde 1982, com 97 139 entradas em 1985 (sendo 86 180 sazonais), contra 204 000 em 1982 e 309 300 em 1970.

A emigração sazonal, em 1985, envolveu sobretudo trabalhadores espanhóis (70 000), portugueses (11 300) e marroquinos (3 900). Este tipo de emigração diminiu sinsivelmente em relação a 1981, ano em que abrangeu 120 000 pessoas.

O número de emigrantes permanentes foi partilhado em 1985 entre 5 194 originários da CEE e 5 763 originários de países não comunitários.

Em 1981, entraram legalmente em França 25 773 emigrantes provenientes de países não pertencentes à CEE e em 1982 o seu número subiu para 89 162. Estes números desceram para 11 800 em 1983 e 6 200 em 1984.

Entraram, ainda, legalmente em França, em 1985, 19 122 famílias, da quais 10 833, totalizando 32 545 pessoas, receberam autorização de residência ao abrigo da Lei do Reagrupamento Familiar, contra 14 600 famílias em 1984 e 15 000 em 1983. Em 1985, estas famílias dividiam-se da seguinte forma: 3 350 argelinas, 1 000 marroquinas e tunisinas, 1 700 portuguesas, 220 jugoslavas e 770 turcas.

Em causa um processo instruído no tempo de Marcelo

Desertor da guerra colonial julgado esta tarde em Santa Clara

O julgamento do ex-alferes miliciano José Reis, naturalizado belga, que desertou antes do 25 de Abril de Angola, inicia-se esta tarde, a partir das 14 horas, no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT), presidido pelo coronel de Infantaria Clodomiro Alvarenga.

José Rodrigues Reis, segundo relato publicado pelo jornal belga «Le Soir», filho de pais angolanos, branco, nascido em Benguela, então alferes miliciano, desertou em 1971 de Angola, «levando consigo o cofre com dinheiro da unidade onde prestava serviço, dinheiro que entregou ao MPLA, deduzidas as despesas de aluguer de um táxi-aéreo, com que fugiu de território angolano».

Depois de ter permanecido um ano em Brazaville «como hóspede do MPLA de Agostinho Neto», como refere o jornal, José Reis obteve o estatuto de refugiado político na Bélgica, onde entretanto fixou residência e casou com uma cidadã daquele país.

O jornal «Le Soir» considera que «o aparelho judiciário do Exército português deve ter conservado alguns magistrados-oficiais nostálgicos da sua época de plenos poderes», para instruir um processo que foi iniciado antes da queda do regime de Marcelo Caetano.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

«EXMO sr. – Sou um dos muitos portugueses para quem o salário não passa de uma retribuição simbólica de um esforço que de simbólico nada tem.

*«Estão-me por isso vedados todos aqueles divertimentos tão agradáveis como sejam ir ao cinema, visitar os amigos (**amigos!** Esta sociedade está a transformar-se numa sociedade de **conhecidos**...) passar serão na Feira Popular com direito a sardinha assada e a Montanha Russa, e assim por diante.*

Estamos de facto caminhando para uma social-democracia plena, ou seja, o gozo da vida está na directa razão da conta bancária.

«Assim sendo, a única alternativa consiste em ficar em casa, entregue à bicharada da televisão.

Nem se discute: as pessoas vêem televisão, não porque gostem muito, mas porque ganham pouco. A televisão é um meio de comunicação destinado aos mais desprotegidos e controlado pelos mais poderosos.

«Para que hei-de armar aos cucos? Alguns programas, em especial aqueles sobre a vida selvagem. Mas outros deixam-me com os nervos em franja.

«Por exemplo aquele que vi sobre um desafio de futebol praticado... por cães!

«Os desgraçados, cada qual com a sua cor na camisola, corriam, ganiam, ladravam, mordiam, enquanto empurravam a bola, com o focinho, para dentro das balizas adversárias. As claques aplaudiam, incitavam, os caninos deitavam os bofes pela boca para corresponderem ao entusiasmo dos tifosos e para merecerem o osso.

«Espectáculo verdadeiramente desgostante. Para quê transferir para o mundo dos cães os aspectos mais negativos do nosso mundo.

Não basta que sejamos ridículos, é preciso ainda obrigar os cães a sê-lo?

«A certa altura, um dos cães alheou-se dos interesses do campeonato, do negócio, do jogo.

Nas calmas, depois de usufruir o cheirinho bom da relva, aproximou-se de uma das balizas, levantou a perna e...

Eu a rir que nem um perdido.

Soube depois que o cão era o guarda-redes e pretendia assim delimitar os seus territórios.

«Ah, era tão bom que também no futebol humano as regras não matassem a natureza...»

Costa do Estoril: saneamento vem aí

Praias vão libertar-se da poluição que as mata

Cinco milhões e quatro anos para mudar radicalmente a zona

A Costa do Estoril poderá tornar-se dentro de dois anos no primeiro no exemplo de como é possível — investindo em obras de saneamento básico — recuperar uma zona altamente poluída. «Ficaremos livres da poluição das praias da zona», disse ontem o secretário de Estado do Ambiente durante a cerimónia de adjudicação da primeira obra do sistema de saneamento da Costa do Estoril, orçado em 1,2 milhões de contos. O custo total da obra rondará os cinco milhões de contos — apurou o «DL».

A poluição e os problemas com os esgotos deverão, como tudo o indica, sofrer uma melhoria a curto prazo com a conclusão da primeira fase da obra do sistema de sanemento.

Para além do combate à poluição e saneamento, a Secretaria de Estado do Ambiente elaborou para aquela área, em colaboração com as autarquias, outros dois programas, «todos eles visando uma gestão do espaço que preserve os valores naturais e culturais e que sejam um caminho de desenvolvimento».

Carlos Pimenta disse que estes programas referem-se à área de paisagem protegida Sintra-Cascais (que vai ser reactivada após ter estado paralisada nos últimos 18 meses) e «à defesa contra as cheias».

«ESte programa, a médio prazo, começou este ano e ascende a mais de cinco milhões de contos, procurando, acabar com o flagelo das cheias na área» — acrescentou o secretário de Estado. Mas só as obras da primeira fase do sistema de saneamento da Costa do Estotil (orçadas em 1,2 milhões de contos) compreendem a construção de um interceptor de 13,6 quilómetros (entre a Ribeira da Laje, em Oeiras, e o local onde arrancará o emissário submarino, junto ao Farol da Guia), de 22 entradas de caudal de esgoto e ainda o Sifão da Ribeira das Vinhas, em Cascais.

Primeira fase pronta em 1980

Esta primeira fase, inserida num programa que arrancou este ano, deverá estar pronta dentro de dois anos, como atrás referimos. Na pior das hipóteses dentro de dois anos e meio, isto é, em finais de 1988

O sistema de saneamento da Costa do Estoril — como atrás referimos — em que serão investidos até 1990 mais de cino milhões de contos, permitirá, nomeadamente, libertar as águas das praias da contaminação por esgotos — segundo a secretaria de Estado do Ambiente. O sistema será financiado em cerca de metade pelo Orçamento do Estado e o restante com verbas do contrato de adjudicação do jogo do Estoril.

Ao descrever o traçado do interceptor, o director-geral do Saneamento Básico, Moura Antunes, disse que terá origem na margem direita do Jamor, a Sul de Valejas, na cota 45,00 (do terreno), para aí recolher não só o escoamentos da parte montante do colector principal do Jamor — proveniente do lado Norte —, como também o efluente das povoações situadas a Sul.

Em túnel de cerca de 1500 metros — acrescentou — desenvolver-se-á em linha recta até ao vale da Ribeira de Barcarena, onde irá recolher os escoamentos do correspondente colector principal. E ainda em túnel, à excepção de dois curtos troços em vala, descreverá larga inflexão até a Ribeira da Laje.

Moura Antunes frisou que, recolhidos aí os esgotos do colector principal da Laje, o Vale da Ribeira é atravessado em sifão, iniciando-se a obra precisamente neste ponto.

Vários túneis e valas do Jamor ao Estoril

Arrancando daqui, num pequeno troço recto - acrescentou Moura Antunes — logo se desenvolve com pronunciada inflexão, contornando parte da zona urbana de Oeiras para prosseguir, sempre em vala, junto à linha férrea, pelo lado norte. Atravessaria então Sassoeiros e o Bairro das Marianas, curvando, para o interior da zona urbana da Parede, que passará sempre em túnel, até se aproximar novamente da linha férrea junto ao acesso à Estrada Marginal. Voltará a afastar-se, penetrando em São Pedro e São Jo ao do Estoril.

Moura Antunes prosseguiu a descrição do percurso do interceptor, dizendo que ainda em túnel, até à passagem de nível de São João, voltará a surgir a sua implantação em vala, num troço curto de 200 metros, atravessando depois o Estoril, em túnel, e o Jardim do Casino, em vala. Para retomar depois, a sua implantação em túnel no atravessamento de Cascais, assim se mantendo até à Guia, com a exclusão da travessia da Ribeira das Vinhas (em Cascais), feita em sifão.

Pelo que atrás fica dito e Moura Antunes explicou, o sistema de saneamento da Costa do Estoril prevê, em fase posterior, o lançamento do esgoto, já tratado, no mar, a cerca de dois quilómetros e meio da costa, a efectuar através de emissário submarino mergulhando a cerca de quarenta metros de profundidade.

Disse na parte final da cerimónia o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta, que a obra marcará «o início de um contrato de desenvolvimento entre o Governo e as câmaras da região», o qual, para além da limpeza e despoluição das praias, tem duas outras frentes, atrás referidas: cheias e gestão da ocupação do espaço na área protegida entre Sintra e Cascais.

Em causa acusação de "brincadeiras"

Arquitectos insistem em pedido de esclarecimentos a Abecasis

A Associação dos Arquitectos Portugueses, AAP, manifestou ontem a sua «estranheza» pelas declarações do presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, na tomada de posse como presidente do Conselho de Administração da EPUL.

Abecasis afirmou, na altura, a 6 de Maio, que procederia a uma reconversão da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) nos termos da qual não haveria «mais brincadeiras arquitectónicas» e que ele próprio definiria o tipo de edifícios a construir «porque os tempos de hoje não se compadecem com a liberdade de criação».

«Deste modo — observa a AAP em carta aberta a Abecasis — aos arquitectos que têm colaborado com a EPUL são imputadas «brincadeiras arquitectónicas» e aos arquitectos que defendem a liberdade de criação a suspeita de que não compreenderão a época contemporânea».

Lembrando que há, neste matéria, «regras claras e esclarecidas» e que os arquitectos as respeitam, a associação assinala o facto de o presidente da Câmara de Lisboa não se ter referido «à existência de tais regras» nem «a tudo o que uma empresa como a EPUL deve ter, para além dos arquitectos, de modo a tornar bem sucedidas as suas iniciativas».

A AAP refere noutro passo da carta que «no passado recente a Câmara Municipal de Lisboa criou larga tradição na encomenda de projectos de habitação aos arquitectos» e que a própria EPUL «produziu trabalhos de grande importância arquitectónica».

Critica as «palavras de censura» do chefe da edilidade e adverte que, se os «irreflectidos conceitos» por ele expressos «forem traduzidos em política, em prática», a consequência só poderá ser «piores casas, pior serviço às populações para que a EPUL deverá trabalhar».

Declara, ainda, a AAP que aguarda de Abecasis, enquanto presidente do conselho de administração da EPUL, uma «atitude de entusiasmo na colaboração com os arquitectos que a cidade de Lisboa merece» e «um testemunho público que apague a imagem de incultura que das frases que os jornais transcreveram se infere».

INATEL

TURISMO SOCIAL

* * * * * * * * * * * *

O MUNDO MAIS PERTO DE SI...
A PREÇOS MAIS VANTAJOSOS

AS GRANDES VIAGENS

• BRASIL	18/8 a 2/9	219.500$00
• CANADÁ	18/8 a 1/9	
	25/8 a 8/9	199.500$00
• AMÉRICA	15/8 a 28/8	259.780$00
• SUIÇA-TIROL-VIENA E ITÁLIA	19/7 a 3/8 2/8 a 17/8 6/9 a 21/9	107.000$00

OS CIRCUITOS EUROPEUS

FRANÇA:

• PORT D'ALBRET	6/6 a 18/6	52.500$00
• BIERVILLE	4/7 a 18/7	66.500$00
• LACANAU-MEDOC	30/9 a 12/10	67.000$00
• PARIS/ANDORRA	14/7 a 27/7 4/8 a 17/8 8/9 a 21/9	82.000$00
• PARIS/LONDRES	13/9 a 27/9	82.750$00
• ITALIA MONUMENTAL	1/8 a 16/8	87.000$00

INTERCÂMBIOS

• HUNGRIA	3/7 a 15/7	72.000$00
• ROMÉNIA	4/8 a 18/8	75.500$00

AS PRAIAS DO MEDITERRÂNEO

COSTA DEL SOL:

• TORREMOLINOS E BENALMADENA	DESDE	19.750$00
• BENIDORM	31/5 a 8/6	22.650$00
	23/6 a 3/7	29.750$00
	10/7 a 20/7	34.500$00
• COSTA DOURADA (SITGES) E COSTA DEL AZAHAR (OROPESA) C/ANDORRA E MADRID	DESDE	32.950$00
• PALMA DE MAIORCA E BENIDORM	13/7 a 24/7 17/7 a 29/7 DESDE	43.000$00
• NICE-COTE D'AZUR	3/7 a 14/7 16/9 a 27/9	59.750$00

O NORTE DE ÁFRICA

• MARROCOS-CIDADES IMPERIAIS	7/6 a 16/6 5/7 a 14/7	48.000$00
• ARGÉLIA	20/6 a 2/7 26/8 a 7/9	62.800$00 65.800$00

OS FINS DE SEMANA

• MADRID
4 DIAS - 1/2 PENSÃO
PARTIDAS ÀS 5ªs FEIRAS - REGRESSO AOS DOMINGOS, DURANTE TODO O ANO — 7.980$00

* * * * * * * * * * * * * *

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
INATEL (Sede)
Calçada de Santana, 180
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

Contra ilegalidades do Conselho Científico

Assistentes param Faculdade de Letras de Coimbra

Assistentes e leitores da Faculdade de Letras de Coimbra iniciam hoje uma paralisação de três dias, para protestar contra «as ilegalidades cometidas pelo conselho científico» — anunciou um representante dos assistentes e leitores da escola.

Carlos Ascenso disse que a decisão foi tomada em reunião geral de assistentes e leitores contra «as ilegalidades do conselho científico que não atribuiu serviço aos licenciados Marcolino Candeias e Aurélio Veloso».

Este docente adiantou que na Faculdade de Letras de Coimbra existem cerca de 125 assistentes, o que representa 80 por cento do corpo docente.

A propósito adiantou que um dos assistentes, do grupo de Filosofia, foi alvo de uma proposta de rescisão do contrato, aprovada em conselho científico, mas ainda não sancionada pelo reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão.

O outro assistente referido, pertencente ao grupo de Estudos Românicos, reprovou em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica mas a eficácia destas provas foi suspensa pelo juiz do Tribunal Administrativo de Coimbra.

Os assistentes constituíram também uma comissão mandatada para dialogar com o conselho científico sobre as formas «de concretização da dignificação do estatuto de assistentes, assistentes estagiários e leitores».

Salientam que a posterior aplicação do estatuto da carreira docente clarificou algumas situações caracterizadas anteriormente pela indefinição mas «a experiência resultante da sua aplicação conduziu ao tratamento discriminatório dos assistentes».

Contestam o facto de os poderes deliberativos residirem num órgão (conselho científico) em que, por imperativo legal, não estão representados.

Defendem a necessidade de encontrar formas de responsabilização das comissões científicas de grupo em relação à prientação dos assistentes e também à clarificação da responsabilidade de cada orientador.

Estes docentes consideram que não são «meros subagentes» de ensino e que representam «a esmagadora maioria dos que exercem a actividade docente e científica na Faculdade de Letras».

Os assistentes contestam o actual decreto de gestão, publicado em 1976, sublinhando que «criou um estatuto de verdadeira menoridade para os assistentes, dentro de uma instituição onde, de facto, constituem esmagadora maioria».

Instituto Superior de Economia comemora 75 anos

No ano em que o Instituto Superior de Economia completa 75 anos, o conselho directivo da escola propôs ao Ministério da Educação mudar-lhe o nome para Faculdade de Economia e Gestão, dise o economista Pinto Romão.

O presidente do conselho directivo do ISE afirmou à Anop que «a sessão de abertura das comemorações do sptuagésimo quinto ano da Fundação do Instituto realiza-se quinta-feira na biblioteca do velho edifício do Quelhas».

A sessão inagural é presidida pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, António Simões Lopes, e estarão ainda presentes ao acto o professor mais antigo do actual conselho científico, José Ferreira Murteira, e o presidente do conselho directivo, António Romão e o presidente da Associação de Estudantes.

Ao longo do ano, disse António Romão à Anop, «estão previstas uma série de iniciativas que culminarão com uma sessão de encerramento das comemorações, a realizar na primeira quinzena de Dezembro, no edifício do Quelhas».

Destas salientam-se as propostas para a concessão do grau de doutor «honoris causa» a personalidades estrangeiras, facto que acontecerá pela primeira vez depois do 25 de Abril.

O apoio à criação de uma associação de diplomados pelo Instituto Superior de Economia e a entrega de quatro prémios, — dois para docentes e outros dois para alunos — que são patrocinados pelo Banco Fonsecas e Burnay que decidiu atribuir ao Insitituo uma verba de 350 contos.

O Instituto Superior de Economia prevê este ano a assinatura de protocolos de colaboração ao nível da investigação aplicada e de prestação de serviços com instituições públicas e privadas, de forma a aprofundar as ligações entre o ISE e a sociedade portuguesa.

António Romão, presidente do conselho directivo do ISE, disse à Anop que «este ano vão ser assinados seis protocolos com instituições privadas e públicas».

O Instituto vai procurar divulgar a sua biblioteca, a melhor do País no género — nas áreas da Economia e Gestão —, com 40 000 volumes e 2000 títulos de revistas.

Outra iniciativa é a criação do «Centro de Estudos de Gestão».

Em 1980, existiam dois centros de investigação no ISE — o de História e o Centro de Estudos de Dependência —, enquanto que agora o seu número ascende a 10.

António Romão referiu que está previsto o lançamento de uma nova revista «Estudos de Gestão».

Curso arranca hoje em Lisboa

Formação profissional europeia chega à solidariedade social

O curso de formação profissional para agentes do desenvolvimento local que a delegação da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) de Lisboa promove com o apoio do Fundo Social Europeu tem esta noite o seu acto inaugural no salão paroquial da Igreja S. João de Brito, em Lisboa.

Iniciativa igualmente apoiada — como é natural — pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, o curso em questão tem como objectivo melhorar a prestação de serviços sociais que agentes de desenvolvimento local, maiores de 25 anos e há mais de três anos no desempenho desta actividade, desenvolvem junto das populações mais carenciadas na região da Grande Lisboa.

Fenprof pede à AR ratificação de reenquadramento

A Federação Nacional dos Professores vai solicitar à Assembleia da República que chame a ratificação, sem efeitos suspensivos, o Dec.-Lei 100/86 de reenquadramento dos professores.

O diploma, que corresponde a uma acta assinada a 31 de Janeiro passado entre o Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Professores, foi publicado no «Diário da República» datado de sábado último.

Embora consubstancie alguns aspectos positivos, na opinião da Fenprof contém outros negativos que levaram aquela estrutura sindical a solicitar à AR a respectiva ratificação.

Entre as questões com a s quais a Federação discorda, contam-se: o não beneficiamento imediato do elevado número de professores; alongamento excessivo da carreira (2 anos); introdução de um processo injusto para a contagem do tempo de serviço para acesso à 5.ª e 6.ª fase que prejudica os docentes com mais anos de serviço; impedimento de todos os professores não efectivos progredirem na carreira; não possibilita uma pré-carreira aos professores não profissioalizados e não equiparara os docentes do sensino primário, ex-regentes de posto e eventuais, aos outros professores deste sector.

O preâmbulo do diploma remete para a Lei de Bases do Sistema Educativo os aspectos essenciais da formação inicial e contínua, da avaliação do desempenho de funções, do exercício de actividades de gestão, entre outros aspectos da função docente.

Também a Fenprof defende que «será no plano da urgente negociação do estatuto da carreira docente que a situação profissional dos docentes será reanalisada numa perspectiva que a Federação pretende seja a da sua efectiva valorização».

Juiz manda instaurar processo sumário contra réu das FP-25

...Ele há frases que não se dizem mesmo que se pensem

... E afinal o réu «arrependido» Guedes Monteiro não compareceu ontem na barra do Tribunal de Monsanto. Faltou por alegada doença e tem agora cinco dias para apresentar atestado médico a justificar. Se isso não se verificar — garantiu o juiz-presidente Adelino Salvado — a situação de liberdade provisória e vigiada em que se encontra «será reapreciada pelo Tribunal».

Para além desta ausência de um «arrependido», a sessão de ntem do julgamento do caso FUP/FP-25 — e já vamos na 124.ª — foi preenchida pelas declarações de dois réus e dominada por dois incidentes: num, Adelino Salvado ordenou processo sumário (a efectuar no final) contra o réu César Escumalha, por obscenidades proferidas em pleno tribunal: noutro, determinou procedimento criminal e disciplinar contra o advogado Joaquim Moreira, patrono do réu Manuel Godinho Claro, por se opor à recolha de amostra da escrita do seu constituinte para exame laboratorial. Este exame fora requerido por Teodósio Jacinto, procurador da República, para confirmação da autoria de documentos apreendidos ao arguido.

Quanto às obscenidades: decorria o interrogatório de Manuel Antunes Gomes, feito pelo procurador Teodósio, que estava a ser particularmente minucioso, quando se ouviu, vinda do fundo da gaiola de vidro, a voz de César Escumalha: «Só falta perguntar quantas f.... dás lá em casa».

Alguns dos réus e assistentes riram, outros ficaram surpreendidos e embasbacados. Mas o juiz-presidente é que não esteve com meias medidas: às 16 horas e 43 minutos, momento em que se deu o incidente, mandou de imediato extrair certidão da acta para levantamento de auto de notícia, deliberando que César Escumalha seja submetido a julgamento sumário, no final do julgamento, «por crime qualificável como atentado è solenidade do julgamento com tão soezes palavras».

César Escumalha incorre assim numa pena que pode ir até três anos de prisão e foi ainda advertido que se continuar a revelar-se «inconveniente» poderá ser impedido de assistir ao julgamento.

Feira da Ladra

Curioso foi o depoimento do réu Antunes Gomes, 41 anos, casado, soldador da Setenave, que se apresentou timidamente na barra do tribunal, falando com voz suave, mostrando-se esquecido ou desconhecedor de muitas das coisas que lhe iam sendo perguntadas. Deixou, no entanto, bem claro que «só na prisão» (foi detido em Junho de 84) teve conhecimento da existência do Projecto Global, acrescenteneo que também só ouviu falar da ECA-Estrutura Civil Armada ao ler a sua acusação, o que para si «foi uma surpresa». O réu reconheceu contudo ter aderido ao PRP em 75 e ter participado nos Congressos constitutivos da OUT e da FUP, respectimamente em Abril de 78 e Março de 83, esta última componente legal de massas do Projecto Global, mas negou que o conceito de violência revolucionária da mesma se referisse a luta armada.

Confirmou, por outro lado, a posse de um ficheiro que lhe foi apreendido e no qual figuram dados pessoais (hábitos, locais de residência e outros) sobre desertores do Exército e figuras públicas como o agora general Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, o general Soares Carneiro e o juiz Amaral Barata. Explicou, no entanto, só ter conhecido o ficheiro depois de detido, pois aquele estava num caixote que um seu companheiro do PRP lhe havia dado para guardar em 1975 e que nunca abrira.

«Sempre fui um militante de base (na FUP) e se trabalhei foi na fábrica, nunca me apercebi de que houvesse qualquer componente além do próprio partido» — salientou ainda ao negar a qualidade que lhe é atribuída de membro da ECA, ou FP-25 segundo a acusação.

Chamado à barra do Tribunal a seguir, Manuel Joaquim Godinho Claro — o 40.º réu instado — homem de 33 anos, casado, serralheiro mecânico, do Barreiro, também detido em Junho de 84 e igualmente acusado de ser um «operacional» da ECA, escusou-se a prestar declarações.

Acusado de estar na posse, aquando da captura, de ficheiro idêntico ao apreendido ao réu Manuel Gomes, e de duas divisas de coronel do Exército português, apenas fez questão de declerar que estas foram por si adquiridas na Feira da Ladra, em Lisboa.

O julgamento prossegue esta tarde com o interrogatório de Manuel Joaquim Pereira Duarte, 35 anos, vendedor, de Barcelos, e Manuel Jorge Alves de Magalhães, 30 anos, gerente, de Matosinhos.

A última missão do coronel Aventino

Os jornalistas que têm vindo a cobrir o julgamento de Monsanto foram agradavelmente surpreendidos, ontem e na segunda-feira, pela presença do coronel Aventino Teixeira, impecavelmente fardado, na sala reservada à Imprensa.

A explicação é simples: o coronel Aventino, que durante dez anos esteve colocado em Belém como assessor do general Ramalho Eanes — e durante esse tempo todo andou como ninguém pelos corredores e bastidores do poder — apresentou-se de novo no Estado-Maior do Exército, nos Serviços de Intendência, e agora calhou-lhe, por escala, acompanhar o tenente-coronel Otelo na sua deslocação de Caxias para Monsanto, e vice-versa.

Aventino Teixeira estava de licença, mas ao saber que havia sido escalado para esta missão decidiu, embora pudesse não o fazer, interromper o «descanso» e veio com muito gosto acompanhar o seu amigo Otelo nessa aventura fascinante que é percorrer as ruas de Lisboa, por percursos sempre diferentes e espectaculares, à velocidade louca e barulhenta das sirenes dos batedores.

Sempre bem disposto, o coronel, mandador de «bocas» como não há outro, é um caso sério de popularidade: cumprimentado por simples polícias, graduados e oficiais, pagou rodadas de cerveja e bicas a advogados e jornalistas e **tuti quanti**, no bar do Tribunal transformado nesses momentos em ruidoso e bem disposto local alternativo ao Procópio.

E, claro, ficou a saber-se que esta missão do coronel Avelino foi a última que ele desempenhou, com garbo inescedível, no âmbito das Forças Armadas (ah, aqueles galões, ou divisas?, brilhantes e douradas de coronel nos ombros de Aventino Teixeira!).

Isto porque o coronel, apesar de poder continuar ainda mais três longos anos no activo e fardado, resolveu pedir a passagem à reserva. Por motivos, ao que sei, ponderosos e que passo a explicar.

Depois do Presidente Mário Soares ter tomado posse, Aventino Teixeira apresentou-se no EME dizendo que tinha emprego (coronel) mas precisava de trabalho. Para trabalhar, claro, necessitava de local.

Mandado para casa chamaram-no um mês depois e deram-

-lhe um gabinete que teria de compartilhar com mais três coronéis, o que Aventino Teixeira terá considerado excessivo. Vai daí, resolveu pedir a passagem à reserva, uma vez que considerava que se estava perante um caso, nítido, de tratamento injusto para com coronéis no activo, isto, à luz, evidentemente, de um decreto-lei do governo, que recentemente determinou, de acordo com as normas da CEE, que os avicultores de Portugal deveriam dar às galinhas poedeiras mais quatro centímetros quadrados de espaço, por bico, nos respectivos aviários.

Ora, todos sabem, nem só as galinhas entraram na CEE — os coronéis também. E o coronel Aventino — que em particular se tem queixado do facto — entendeu que se galinhas poedeiras têm direito, depois da entrada na CEE, a mais espaço, os coronéis não podem ser discriminados e devem usufruir das mesmas regalias. Até porque — consta igualmente em certos bastidores — neste momento há mais coroneis que galinhas, embora seja certo que as poedeiras produzem mais do que os coronéis.

Seja como for o coronel Aventino reivindica muito justamente mais espaço para os da sua patente. E por isso mesmo terá pedido a passagem à reserva.

E para que a história registe aqui fica: ontem, em Monsanto, acompanhando o seu amigo Otelo, o coronel Aventino desempenhou a sua última missão, no activo, no Exército Português.

Ribeiro Cardoso

De Coimbra a Machico

Câmaras enfrentam dúvidas relativas às contas

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou por unanimidade, um pedido de inspecção administrativa a efectuar no final do presente mandato, em 1988. A proposta foi apresentada pelo responsável do pelouro da administração, o vereador, Santos Cardoso (APU), que justificou o pedido dizendo: «quem não deve não teme».

«Eu vou lançar uma reestruturação dos serviços e quero ser avaliado no final do mandato» — disse o vereador, cuja opinião foi corroborada desde logo pelo presidente da Câmara, o social-democrata António Moreira.

A proposta do vereador da APU mereceu objecções dos vereadores socialistas, Álvaro Seco diria: «não podemos admitir à partida que o executivo vá cometer ilegalidades e pedir uma inspecção é admitilo».

Os socialistas acabaram por votar favoravelmente a proposta depois do seu autor ter explicado que a inspecção «é apenas uma avalição dos métodos de administração e não um inquérito ou uma sindicância».

O município respondeu à Inspecção Geral de Finanças sobre um relatório efectuado recentemente por técnicos deste organismo em que foram apontadas «várias regularidades e deficiências na gestão camarária dos últimos anos».

O ofício enviado salienta que o actual executivo vai «procurar a melhor reestruturação dos serviços esperando que daí resulte a inviabilidade de futuras irregularidades».

Na mesma sessão o executivo abriu ainda um concurso para a conclusão das obras do apeadeiro existente no parque da cidade e que serve a linha ferroviária da Lousã.

O município deliberou também apoiar o desporto escolar através da realização de um programa de futebol infantil para alunos do ensino básico que está a decorrer em 14 escolas do concelho, envolvendo cerca de mil jovens estudantes.

Cabeceiras de Bastos: Novas acusações

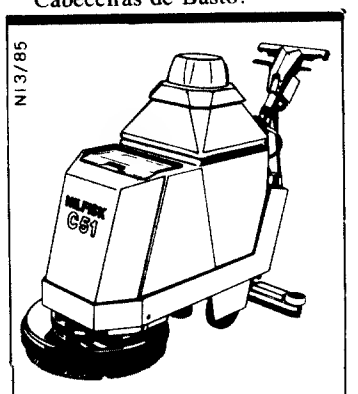
A secção do Partido Socialista de Cabeceiras de Basto divulgou ontem um comunicedo em que acusa o presidente da Câmara de ter utilizado «critérios única e exclusivamente de ordem política ou partidária», no despedimento de 82 pessoas.

Acrescentam os sonialistas que «se protegeram pessoas que foram admitidas há menos de um ano para angariar votos, que continuam a encher os corredores da Câmara sem nada produzirem».

Afirma ainda o PS que «a grande maioria dos despedidos são chefes de família, bons profissionais, que trabalhavam nas brigadas de obras e não foram admitidos, como se pretende dizer, para realizar tarefas específicas».

Os socialistas contestam, assim, declarações do presidente da Câmara, Mário Campilho (PSD), segundo o qual as pessoas despedidas eram «assalariados eventuais que tinham sido admitidos, apenas e só, para a execução de determinado tipo de tarefas».

Disse ainda Mário Campilho que os despedimentos foram decididos pelo Município por unanim dade e que neles se teve em conta a antiguidade, o aspecto disc plinar e a competência profissional. Os despedimentos foram provocados pela situaão de ruptura financeira em que foi declarada a Câmara de Cabeceiras de Basto.



ASPIRADORES
NILFISK
EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK
NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK
EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO
ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

Salários em atraso em Paredes

Os cerca de 200 tabalhadores da empresa Joaquim Moreira dos Santos, situada em Terranhas-Paredes, estão em luta pelo pagamento dos salários de Março e Abril bem como retroactivos e subsídios de 1985.

Há vários meses que a empresa não paga os salários atempadamente. A situação agravou-se ultimamente, embora esteja a laborar normalmente sendo a maior parte da produção destinada à exportação.

A administração recusa-se a receber os sindicatos com uma delegação de trabalhadores para discutir a situação da empresa e estabelecer formas de resolução do conflito.

No dia 5, os trabalhadores paralisados nos seus locais de trabalho, deslocaram-se à empresa 2 dirigentes sindicais do Sindicato das Construções e Madeiras para entregarem um pré-aviso de greve e tentarem ser recebidos com uma delegação de trabalhadores pela administração, que não só recusou receber o pré-aviso como mandou pôr os dirigentes sindicais na rua.

Os trabalhadores reuniram de imediato em plenário e decidiram levar os dirigentes aos escritórios para entregarem o pré-aviso de greve, o que foi conseguido.

Fonsecas e Burnay comemora 125 anos

O Banco Fonsecas e Burnay, a mais antiga instituição bancária portuguesa, promove no próximo dia 27 um colóquio sobre a integração de Portugal na CEE e o desenvolvimento bancário, revelou ontem o presidente do seu Conselho de Administração.

Num encontro com a Imprensa, António Galhardo Simões, disse que o simpósio assinalará publicamente o 125.º aniversário do banco e será orientado por Ernani Lopes, director do Centro de Estudos Europeus da Universidade Católica.

No âmbito das comemorações, o banco instituiu também quatro bolsas de estudo a distribuir por quatro Faculdades de Economia: Instituto Superior de Economia, da Universidade Técnica, Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Economia do Porto e Feculdade de Economia da Universidade Católica.

Nova sociedade de investimentos

Uma portaria ontem publicada na folha oficial autoriza a constituição da Sociedade de Investimentos – Geofinança.

O diploma determina que, no prazo de um ano após a sua constituição, a Geofinança promoverá a criação de um sociedade de gestão e investimento imobiliário e de uma sociedade gestora de fundos de investimento imobiliário, participando com, pelo menos, 20 por cento no capital de cada uma delas.

Chiado vai à praça

O edifício dos Armazéns do Chiado vai amanhã a leilão em virtude da não liquidação de uma dívida dos seus actuais proprietários junto da Caixa Económica do Funchal.

A venda do prédio em hasta pública esteve inicialmente marcada para 27 de Novembro do ano passado, mas o tribunal acabou por supender o leilão, na sequência da movimentação desencadeada pelos trabalhadores e de um requerimento apresentado pela administração.

De acordo com a Comissão de Trabalhadores, a administração dirigida por Manuel Martins Dias, do grupo Paga Pouco, nada fez desde então para viabilizar a empresa e garantir os seus 345 postos de trabalho.

Por isso mesmo o leilão foi de novo marcado para amanhã, temendo os trabalhadores que o edifício venha a mudar de proprietário sem que fique assegurado o prosseguimento da actividade dos armazéns.

Segundo o Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa correm notícias que apontam a Caixa Geral de Depósitos, a cadeia de armazéns francesa Printemps, alguns bancos privados e a própria Caixa Económica do Funchal como interessados na aquisição do edifício.

Função Pública recusa reprivatização de infantários

O Sindicato da Função Pública do Norte vai requerer ao Tribunal Constitucional a declaração de Inconstitucionalidade relativa à entrega de estabelecimentos de solidariedade social ao sector privado — disse à Anop um dirigente daquele sindicato.

Esta posição resulta de um plenário de trabalhadores dos infantários e centros de educação especial dependentes do Centro de Segurança Regional do Porto, realizado terça-feira na Cooperativa Arvore e em que foi «fiermemente repudiada» aquela intenção.

No documento aprovado no plenário e hoje divulgado refere-se que «só uma luta coesa e verdadeiramente determinada poderá inverter a actual situação de perigo real para os trabalhadores dos centros infantis e centros de educação especial do Porto»

«Na ânsia de privatização de estabelecimentos que prosseguem funções constitucionalmente imputáveis ao Estado, o Governo não hesita em aligeirar as suas responsabilidades e demitir-se ds suas tarefas centrais, prejudicando gravemente os trabalhadores, que ficam numa delicada e ambígua situação laboral», refere o texto aprovado no plenário.

Acrescenta que aquela decisão «lesa também, objectivamente, os utentes, aos quais não é garantida uma prestação de serviços/adequados».

O documento frisa ainda que dos contactos havidos com o presidente do conselho directivo do Centro Regional Social do Porto «não resultaram garantias sólidas no que respeita à manutenção, a médio prazo, dos direitos e regalias fundamentais dos trabalhadores, nem quanto à observância de uma prestação adequada dos serviços fundamentais dos trabalhadores».

«Os trabalhadores dos infantários e escolas de educação especial do Distrito do Porto não permitirão que os seus estabelecimentos sejam privatizados e estão dispostos a encetar todas as formas de luta que impeçam a concretização de tal medida», lê-se ainda no texto.

Na reunião foi também decidido realizar um dia de greve em 3 de Junho greve que vai abranger os trabalhadores dos centros infantis e das escolas de educação especial, realizando nesse dia um plenário-concentração frente ao Centro Regional, após o que se seguirá uma deslocação aos três jornais diários do Porto.

Outra das decisões tomadas, por unanimidade, no plenário passa pela observância, de imediato, durante duas semanas seguidas, de segunda a sexta-feira, de uma greve de três horas por dia, a cumprir por cada trabalhador no início do horário de trabalho.

Após estas duas semanas os trabalhadores vão realizar um plenário para definir novas formas de luta.

Trabalhadores da Administração local preparam greve

Três sindicatos dos trabalhadores da administração local anunciaram ume greve a nível nacional, para o dia 28, se o Governo não lhes entregar entretanto, o projecto de reestruturação de carreiras e contratos a prazo.

Os representantes dos sindicatos dos trabalhadores da Administração Local, dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, filiados na CGTP, e dos trabalhadores dos serviços municipalizados, independentes, disseram em conferência de Imprensa que a greve prevista para amanhã «foi desconvocada por o Governo se ter comprometido a entregar o projecto de reestruturação de carreiras até ao dia 5 de Junho».

Contudo, salientaram, mantêm a greve do dia 28, caso o Governo não entregue o projecto até ao dia anterior.

«O documento está completamente concluído pelo que não existem razões para que não sede entregue antes dessa data», frisaram.

Os representantes sindicais acusaram o Governo de «proceder com má-fé nas negociações do projecto», afirmando que o executivo assumiu compromissos que em outras reuniões veio a anular, invocando insuficiência de verbas, e afirmaram que cerca de 80 000 trabalhadores da administração lonal verão a segurança no emprego ameaçada, ficando na situação de contratados a prazo.

Produção industrial desceu

No primeiro trimestre deste ano, a produção da indústria transformadora foi inferior à de igual período de 1985, revela o inquérito de conjuntura do INE, ontem divulgado.

A maioria dos industriais inquiridos indicou também um abrandamento da procura global, devido principalmente à diminuição da procura interna.

O inquérito trimestral do INE revela ainda que estabilizaram, no período, quer o nível de emprego, quer a taxa de utilização da capacidade produtiva.

Segundo o INE, foi ainda realçada uma nova diminuição do ritmo de crescimento dos preços das matérias-primas e produtos intermédios.

Para o segundo trimestre deste ano, as previsões dos empresários apontam para uma subida ligeira da produção e do nível de emprego.

Recursos humanos são riqueza nacional

Portugal tem condições excepcionais, no plano dos recursos humanos, para conseguir uma transformação do país e enfrentar o desafio da sua modernização, disse um dirigente da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores.

Borges de Araújo falava à Anop a propósito da realização do congresso da FEACO (Federação Europeia de Projectistas e Consultores), que decorre em Lisboa a 22 e 23 de Maio, subordinada ao tema «recursos humanos num mundo em transformação».

Entre essas condições, aquele técnico destacou «a distância, em termos económicos, a que estamos da Europa, o que implica uma forte motivação» para que sejam alcançados os níveis de vida comunitários.

A aprendizagem «espectacular», em termos de vivência, educativos e culturais, conseguida após o 25 de Abril de 1974, e o regresso dos nacionais que se encontravam nas ex-colónias e dos emigrantes, com outro tipo de experiência, «criam uma massa crítica num largo universo de pessoas, predispostas para enfrentar o desafio» da modernização do país, referiu.

O congresso, que conta com a participação de cerca de 150 especialistas de todos os países da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá, Japão, China, Polónia, Guiné-Bissau e da UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), funcionará «como uma espécie de rampa de lançamento para a primeira reunião mundial de consultores, que se realiza em Paris no próximo ano».

Para Borges de Araújo, o papel dos consultores é o de «agentes de mudança, contribuindo para uma transformação da sociedade» e para um funcionamento mais eficaz.

Fundo "Invest" arranca hoje

O primeiro Fundo de Investimento Mibiliário «Invest», arranca hoje, estando as suas unidades de participação disponíveis para subscrição nos balcões de três bancos: Fonsecas e Burnay, Nacional Ultramarino e Lloyds.

As unidades de participação do Fundo «Ivest» terão um valor inicial de subscrição de mil escudos cada, sendo representadas por certificados ao portador de cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentos, mil e dez mil unidades.

O fundo distribuirá periodicamente os rendimentos provenientes dos proveitos líquidos das suas aplicações e das mais-valias realizadas, deduzidos os encargos em que incorre nos termos do respectivo regulamento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$70	52$70
ALEMANHA FED. (marco)	66$15	67$35
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$081	3$281
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$60	110$10
(notas de 5 a 1000)	108$10	110$60
DINAMARCA (coroa)	17$85	18$25
ESPANHA (peseta)	1$015	1$135
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	148$70	152$20
(notas de 5 a 1000)	148$20	151$70
FINLÂNDIA (marka)	28$70	29$30
FRANÇA (franco)	20$75	21$45
HOLANDA (florim)	58$70	59$80
IRLANDA (libra)	202$35	206$35
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$857	$892
NORUEGA (coroa)	19$50	20$00
REINO UNIDO (libra)	226$40	230$90
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	79$40	80$90
VENEZUELA (bolívar)	6$90	7$90

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Encontro Gonzalez-Gorbachev

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, manteve cinco horas de conversações no Kremlin com o dirigente soviético Mikhail Gorbachev. Fontes espanholas referiram que as conversações se prolongaram para além do previsto. A visita, a primeira de um chefe de Governo espanhol à URSS desde o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, em 1977, ocorre precisamente dez semanas depois de Gonzalez ter saído vitorioso de uma campanha para manter o seu país na NATO. De acordo com fontes espanholas, Gonzalez teria abordado essa mesma questão do terrorismo internacional no decorrer do seu encontro com Gorbachev a quem terá pedido para reduzir o seu apoio a Tripoli. Entretanto, efectua-se dentro de muito poucos dias a visita de uma delegação líbia a Moscovo, comitiva que será chefiada pelo número dois líbio, Abdel Salam Jalloud.

Embaixador da URSS em Washington

YURI Dubinin foi nomeado novo embaixador soviético em Washington, informou a agência noticiosa TASS. Dubinin foi durante sete anos embaixador da URSS em Madrid, cargo que abandonou em Fevereiro último. Desde então o diplomata foi encarregado de representar Moscovo nas Nações Unidas. Dubinin, de 56 anos, reside em Nova Iorque desde Março último, quando assumiu o cargo de representante do seu país na ONU. Fontes diplomáticas espanholas revelaram qe enquanto permaneceu em Madrid, Dobinin manteve estreitas relações com o ex-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, actual presidente da URSS.

Operação antiterrorista

POLÍCIAS à paisana estão a viajar nos barcos e «hovercrafts» que atravessam o canal da Mancha e o mar do Norte, na sequência de informações de serviços secretos sobre um plano de atentado num dos transportes. Outros polícias, entretanto, revistam carros e bagagens em Dover e 12 outros portos ingleses nas costas Sul e Leste, numa operação de segurança multinacional iniciada no sábado passado e que continua sem sinais de quebra. A operação antiterrorista teve início depois da Interpol ter fornecido aos países membros informações secretas sobre a existência de um grupo terrorista do Médio Oriente com ligações à Líbia que pretenderia colocar um veículo carregado de explosivos a bordo de um «ferry-boat» ou «hovercraft».

Raptores ameaçam

UMA organização até agora desconhecida que raptou um professor da Universidade norte-americana de Beirute ameaçou matar o refém se se mantiverem a greve dos professores e as críticas dos políticos muçulmanos. Num comunicado acompanhado de uma fotografia a cores de Nabil Matar, o professor cristão libanês raptado, o «Movimento Independente para a Libertação dos Raptados» afirma que a greve na Universidade norte-americana era uma provocação. O comunicado condena também um político muçulmano libanês que se manifestou contra o movimento.

Líder sindical assassinado

PISTOLEIROS presumivelmente a soldo de um latifundiário abateram a tiro um líder sindical campesinò, na vaga de confrontações contra a reforma agrária brasileira. Segundo informações provenientes da comissão pastoral da terra, pistoleiros embriagados, na aldeia de Aguiar, na região do vale do Junco, aterrorizaram a população com disparos para o ar à procura do líder sindical, que mataram com três tiros nas costas. Os assassinos expuseram o cadáver à vista do povo, advertindo todos que abandonassem as terras de um latifundiário, o brasileiro Adelino Pereira. O crime insere-se na vaga de confrontos iniciada pela União Democrática Rural, integrada por latifundiários, que discordam da reforma agrária empreendida pelo Governo brasileiro, tendo já morrido este ano 100 camponeses em consequência de acções de represália empreendidas por pistoleiros e sem aparente reacção da Polícia.

Perante condenação internacional

África do Sul tenta justificar ataques aos países vizinhos

O presidente Pieter Botha esteve no Parlamento sul-africano a assumir «plena responsabilidade» pelos ataques de segunda-feira à Zâmbia, Zimbabwe e Botswana.

O presidente disse que o seu governo teve de intervir por naqueles países da Linha da Frente haver elementos do ANC, movimento considerado culpado de ao longo do último ano haver cometido 193 «graves actos de terrorismo».

Pieter Botha disse que quem traz «armas terroristas» para a África do Sul e quem «assassina pessoas inocentes» tem de ser perseguido.

O chefe do regime do «apartheid» acusou o mundo ocidental de hipocrisia e de padrões duplos, pois que ainda recentemente a Grã-Bretanha — recordou — apoiou uma acção dos Estados Unidos contra a Líbia.

O presidente falou na Cidade do Cabo algumas horas depois de os ministros dos Negócios Estrangeiros da Linha da Frente, reunidos em Harare, terem reafirmado o seu total apoio aos movimentos que lutam contra o governo de Pretória.

Entretanto uma nota de Imprensa da Embaixada sul-africana em Lisboa contesta as críticas internacionais aos ataques contra os três países vizinhos.

«Não se tratou de ataques contra esses países, mas sim de ataques contra bases de terroristas do ANC (Congresso Nacional Africano) situadas nesses países, afirma a nota sul-africana.

A República da África do Sul está firmemente resolvida a utilizar todos os meios ao seu dispor contra os terroristas, onde quer que eles se encontrem. É nosso dever e direito proteger os nossos povos contra tais actos terroristas e cumpriremos diligentemente o nosso dever. As acções empreendidas foram levadas a cabo com o mais alto sentido das responsabilidades e só depois de plena ponderação», diz ainda a nota.

Condenação internacional

Os ataque provocaram três mortos e 13 feridos e mereceram a condenação de toda a comunidade internacional, nomeadamente dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, dois países que sistematicamente têm bloqueado a adopção de sanções económicas internacionais contra a África do Sul, o primeiro nas Nações Unidas e o segundo no seio da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Na tripla operação militar pequenas unidades do exército atacaram na madrugada de segunda-feira duas instalações do ANC em Harare, tropas aerotransportadas assaltaram vários edifícios nos arredores da capital do Botswana e vários aviões bombardearam um campo de refugiados a 15 quilómetros de Lusaca.

Os ataques provocaram duras condenações, tendo a delegação da «Commonwealth», actualmente na África do Sul em missão de mediação dos conflitos raciais, surpreendida pelas agressões, interrompido as suas conversações.

A CEE expressou «profunda preocupação e indignação» pelos «actos de agressão», tendo o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, invocado a violação da integridade territorial e de soberania dos Estados atacados para condenar «veementemente» a agressão.

«A última série de ataques perpetrados pelas forças sul-africanas contra Estados vizinhos, representa mais um alastramento da violência na África Austral, na raiz dos quais se encontram as iníquas políticas de «apartheid» e discriminação racial, universalmente condenadas», considerou Cuellar.

Também estudante brancos universitários sul-africanos expressaram a sua condenação pela incursão das Forças Armadas do seu país no Botswana, Zâmbia e Zimbabwe.

«Exigimos — anunciaram — a única coisa que assegurará a paz duradoura no nosso país: o desmantelamento completo do apartheid».

Contudo, o regime minoritário branco de Pretória voltou ontem a justificar as acções empreendidas afirmando que não existe outra alternativa à «acção directa» contra a guerrilha do ANC.

Para o presidente Kaunda, que comparou os ataques de segunda-feira ao bombardeamento de Tripoli e Bengasi pelos Estados Unidos, trata-se «do pior tipo de terrorismo de Estado».

No Botswana, o presidente Quett Masire classificou a acção de «traiçoeira» e afirmou que a sua única finalidade é «aterrorizare» o povo botswano para que se dobre perante os «racistas» de Pretória.

O governo de Gaberone cancelou as conversações que tinha previstas dentro de quatro dias com representantes sul-africanos sobre temas de segurança.

No Zimbabwe, o primeiro-miistro Robert Mugabe informou que quatro suspeitos tinham sido detidos.

Um «novo Líbano»

A África do Sul poderá rapidamente tornar-se um novo Líbano, caso o Governo de Pretória não procure uma saída pacífica para o regime do «apartheid», disse o pastor sul-africano Allan Boesak, presidente da Aliança Mundial das Igrejas Reformistas.

Boesak, que se encontra em Genebra para assistir ao 450.º aniversário da Reforma, considerou que, depois dos ataques sul-africanos de segunda-feira contra o Zimbabwe, Zâmbia e Botswana «a comunidae internacional não necessita de mais provas e deve reagir em termos mais fortes».

O sacerdote reformista declinou perante os jornalistas explicitar as pressões «políticas, económicas e mesmo culturais» que a comunidade internacional deve exercer sobre Pretória porque proximamente deverá submeter-se a julgamento na África do Sul e as autoridades sul-africanas poderiam encontrar provas acusatórias nas suas de clarações.

«Mas espero que essa pressão internacional seja forte e se concretize o mais rapidamente possível», disse.

Segundo Boesak, que esteve detido numa prisão sul-africana de alta segurança entre 27 de Agosto e 20 de Setembro do ano passado, o Governo de Pretória «não possui uma estratégia definida, nem sabe o que fazer» para ultrapassar a situação difícil em que se encontra, nomeadamente como responder às recriminações internacionais pela sua política de segregação racial.

Holandeses vão hoje às urnas

Os eleitores holandeses vão hoje às urnas em eleições gerais que deverão retirar à coligação do primeiro-ministro Ruud Lubbers a maioria de que dispõe e conceder à oposição a sua primeira oportunidade no poder em quatro anos.

As últimas sondagens sugeriram que a coligação de centro-direita formada pelos democratas-cristãos e os liberais, de direita, irá perder cinco dos seus 79 lugares no Parlamento, constituído por 150 membros, enquanto os socialistas que agora detêm 47 lugares deverão ganhar oito lugares.

Este esperado resultado faz prever negociações lentas e difíceis sobre uma nova plataforma governamental, a qual poderá ser subscrita pelos socialistas.

Nicarágua interessada em assinar a acta de paz de Contadora

O governo de Manágua manifestou a intenção de assinar a acta de paz de Contadora no dia 6 de Junho — disse o general panamiano António Maria Nuriega, ligado às conversações de Contadora.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua rejeitou um documento do Departamento norte-americano da Defesa em que se afirmava que o governo nicaraguano violou a acta de Contadora, apesar de se comprometer a assiná-la.

A Nicarágua afirma que o documento do Pentágono evidencia de maneira irrefutável que os Estados Unidos não apoiam a gestão de paz de Contadora e que a insinuação da possível «violação» da acta de paz de Contadora por parte da Nicarágua permitiria a Washington enviar grandes quantidades de tropas norte-americanas para a América Central.

Os estrategos do Pentágono calculam que um conflito bélico na América Central empenharia mais de 100 000 militares norte-americanos, apoiados por forças navias e aéreas.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, que pediu o anonimato, assegurou que a Nicarágua continua interessada em assinar o tratado de paz, dependendo isso dos progressos que houver nos pontos relacionados com manobras militares e limitação de armamentos e do comprometimento dos Estados Unidos em cessar a sua agressão contra a Nicarágua.

O representante do Panamá, general Nuriega, insistiu, por seu lado, em que a violência contra a Nicarágua não é apenas de índole política e ideológica, mas «é armada, pelo que deve haver soluçoes no domínio bélico, fornecidas por peritos militares».

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-7-052/86

AQUISIÇÃO DE VENTILADORES VOLUMÉTRICOS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 16 de Junho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano H.S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 15 de Maio de 1986

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Junho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SANCO — Indústria e Comércio de Peles, Lda., com sede na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 12 em Lisboa e na Rua Vale Formoso, n.º 94-5.º Dt.º, no processo de execução fiscal n.º 4013/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um compressor GREIFF — tipo 699, n.º 1411 motor tipo 1LA30962y F40 n.º 10 746 e duas pistolas de cravar peles, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de setente mil escudos (70 000$00).

Verba n.º 2 — Uma máquina de cortar pelicas MACLET — tipo MCT, n.º 141, motor n.º 990260 Rabor, em bom estado, a que se atribui o valor de cinquenta mil escudos (50 000$00).

Verba n.º 3 — Uma máquina de costura PFAFF cabeça 463-6/07 BS motor Suben, tipo M60340T2 n.º 405, em bom estado, a que se atribui o valor de cem mil escudos (100 000$00).

Verba n.º 4 — Uma máquina de costura PFAFF cabeça 463-6/01-900/01 BS, motor QUICKSTOP — tipo NDK700/22 n.º 551065, a que se atribui o valor de cem mil escudos (100 000$00).

Verba n.º 5 — Sete máquinas de costura para coser peles, cabeças FF 30591 — FF 30703 — FF 30699 — FF 30704 — FF 01816 — FF 01815 — FF 01807, motor 81530 — 25481 — 25651 — 81440 — 81436 — 25517 — 06763, todos marca SUCESS ALL-BOOK — ASCHFIELD, em bom estado, a que se atribui o valor de um milhão e cinquenta mil escudos (1 050 000$00).

Verba n.º 6 — Uma máquina de escrever Olivetti — letra 36 e uma máquina de calcular eléctrica PACTA n.º 39047, em bom estado, a que se atribui o valor de vinte e três mil escudos (23 000$00).

Verba n.º 7 — Uma estufa eléctrica em INOX, s/ marca, a que se atribui o valor de vinte e cinco mil escudos (25 000$00).

Verba n.º 8 — Sete mesas de refeitório e vinte e oito cadeiras forradas a fórmica em bom estado, a que se atribui o valor de vinte e quatro mil e quinhentos escudos (24 5000$00)

Verba n.º 9 — Um relógio de ponto SIMPLEX, em bom estado, a que se atribui o valor de trinta e cinco mil escudos (35 000$00).

Verba n.º 10 — Nove armários vestiários com três corpos cada, tipo ANDY, em bom estado, a que se atribui o valor de cento e trinta e cinco mil escudos (35 000$00).

Verba n.º 11 — Dez conjuntos de estantes tipo ANDY com dez prateleiras cada, dez bancadas de trabalho tipo ANDY, a que se atribui o valor de setenta mil escudos (70 000$00).

Verba n.º 12 — Duas mesas de cravação com aquecimento, em madeira, em bom estado, a que se atribui o valor de cinquenta mil escudos (50 000$00)

Verba n.º 13 — Dez cadeiras de ferro giratórias, em bom estado de conservação a que se atribui o valor de quinze mil escudos (15 000$00).

Verba n.º 14 — Uma secretária metálica com tampo em madeira com três gavetas de cada lado, a que se atribui o valor de quinze mil escudos (15 000$00).

Verba n.º 15 — Quinhentas peles de borrego curtidas no valor de cento e cinquenta mil escudos (150 000$00).

Verba n.º 16 — Duas peças de forro de cinquenta metros cada, em tafetá, a que se atribui o valor de trinta mil escudos (30 000$00).

Verba n.º 17 — Duas peças de pano cru para forro, a que se atribui o valor presumível de dez mil escudos (10 000$00)

Verba n.º 18 — Cento e cinquenta pés de pele de porco a que se atribui o valor de trinta mil escudos (30 000$00)

Verba n.º 19 — O direito ao arrendamento e trespasse da fábrica sita na Rua do Vale Formoso, n.º 94-5.º Dt.º, em Lisboa, composto de uma divisão ampla com aproximadamente 500m² e cinco casas de banho e refeitório, pela qual é paga a renda mensal de 75 000$00, a que foi atribuído o valor presumível de dois milhões de escudos (2 000 000$00).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

D.L. 21/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — 6.º piso à Rua Marquês da Fronteira, correm os seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, registados sob n.º 81/84, em que são: Autora — Arminda da Conceição Martins Antunes e Ré — BERKOWITZ & KERN, LDA., cuja última sede conhecida é na Quinta do Figo Maduro — Sacavém, e neles correm éditos de trinta dias, estes a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando da sentença a referida ré, em que foi condenada a pagar à autora a quantia de 444 376$00, já vencida, e ainda para, findos os éditos, no prazo de um mês sobre o trânsito em julgado, que é de quinze dias, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida para com a autora, sob pena de ser devolvido ao autor o direito de nomeação de bens à penhora, encontrando-se a cópia da sentença nesta Secção à disposição da ré e ser-lhe-á entregue logo que o solicite.
Lisboa, 9 de Maio de 1986

O JUIZ DE DIREITO
António Luís Soares de Andrade
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
José Manuel Teixeira Machado

D.L. 21/5/86 — 2.ª PUB

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Processo N.º 5537-A
1.ª Secção
8.º Juízo

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de execução de sentença sumária em que são exequente Escape — Assistência Automóvel Permanente, Lda., e executado Engen Khtiford, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Casal de S. José — Estrada da Cabina — Galamares — Sintra, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio — notificando aquele executado para, no prazo de DEZ DIAS e findo o dos éditos, embargar ou requerer a substituição do bem penhorado por outros de valor suficiente.
Lisboa, 13 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
João Manuel da Cruz
O Escrivão adjunto
Jansénio Monteiro

D.L. 21/5/86 — 2.ª PUB

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se publico, que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributario de Primeira Instância de Lisboa, no dia 2 de Junho de 1986, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Bramcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a BENITO GARCIA, Ld.ª, com sede na Rua da Madalena, n.º 46 2.º em Lisboa, no processo executivo n.º 2099/82

BENS PENHORADOS

Verba n.º 6 — Três secretárias metálicas com tampo em termo laminado da marca Handy com três gavetas e duas com seis gavetas, seis cadeiras em napa preta rotativas da marca Handy, no valor de cinquenta mil escudos (50 000$00)

Verba n.º 7 — Uma máquina de fotocópias da marca «SAFIR», EF 204 avariada no valor de dez mil escudos (10 000$00).

Verba n.º 9 — Seis telefones com intercomunicador incorporado, no valor de trinta mil escudos (30 000$00)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
JOÃO CORDEIRO DIAS
O Liq. Trib.
F. LOPES

«DL» 21/5/86 — 1.ª Pub.

Vítor Baptista está a ser julgado no Tribunal de Setúbal

Esta manhã: Vítor Baptista no tribunal de Setúbal

Começou, pelas 10.30 horas de hoje no tribunal de Setúbal o julgamento do antigo futebolista Vítor Baptista, acusado de dois assaltos a residências naquela localidade. Presidiu ao julgamento o juiz Sebastião Póvoa, assessorado pelos drs. José Agostinho Loureiro e Luís Reininho, sendo delegada do Ministério Público por parte da acusação a dr.ª Joaquina Luísa Arranja Machado e advogada (oficiosa) do réu a dr.ª Odete Santos. Além de Vítor Baptista (37 anos) são igualmente julgados Paulo Alexandre Marques Matos e outro co-réu à revelia. O ex-futebolista começou por declarar que não se recorda de nada, mas que acredita na acusação e porque no acto da detenção era portador de haxixe afirmou que o toma desde o tempo em que se encontrava ao serviço do Benfica.

O julgamento prossegue durante a tarde sendo de prever que fique hoje concluido admitindo-se que o acórdão seja lido amanhã .

Interrogada pelo «DL», a mãe de Vítor Bapítista (Cecília da Conceição Ferreira, de 61 anos) confessou o seu desgosto pelo comportamento do filho, referiu a ausência de solidariedade dos «amigos» que o encaminharam para esta «terrível situação» e espera que o tribunal lhe conceda o direito à recuperação física e reintegração na sociedade. O dirigente sindical, António Carraça, salientou a falta de segurança social dos futebolistas e apontou Vítor Baptista como uma das vítimas desse total desamparo, acrescentando de que o Sindicato dos Jogadores confia de que o réu seja restituído à liberdade pois a sua recuperação não será possível na cadeia.

Diremos que na cidade sadina é grande a expectativa sobre este caso, sendo de referir a imensa onda de solidariedade à volta do antigo desportista que ora vive o mais dramático momento da sua existência. Manuel Barradas como que interpretando o sentimento generalizado da população setubalense apontou Vítor Baptisdta como vítima de uma sociedade injusta e, porque ele foi um dos maiores expoentes do desporto português, naturalmente que obterá a liberdade «porque todos ansiamos» para que a reinserção do homem seja possível.

Dívidas à Segurança Social

Ilegalidade (quase) generalizada dos clubes de futebol

Nenhum clube de futebol de Lisboa da Primeira Divisão nacional se encontra a pagar as contribuições normais relativas aos jogadores, anunciou o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Em resposta a um requerimento do deputado o PRD Magalhães Mota, o instituto diz mesmo que nenhum clube de futebol de Lisboa da Primeira Divisão se encontra a enviar folhas de remunerações correspondentes aos jogadores, o que contraria a legislação em vigor.

No primeiro semestre de 1985, últimos dados oficiais disponíveis, apenas o Vitória de Guimarães, o Covilhã, o Futebol Clube do Porto, o Boavista e o Penafiel pagaram à Segurança Social. Nesse período, o Guimarães entregou 131 contos, o Covilhã 304 contos, o Futebol Clube do Porto cerca de 1500 contos, o Boavista um pouco mais de mil contos e o Penafiel 252 contos.

Em situação ilegal estão portanto, o Braga, a Académica, o Portimonense, o Benfica, o Sporting, o Belenenses, o Salgueiros e o Vitória de Setúbal.

No ano passado, a Direcção-Geral dos Desportos deu cerca de 143 mil contos de subsídios a clubes, alguns deles em situação ilegal por dívidas à Previdência.

Exclusão dos clubes subiu ao Parlamento

Através do deputado Raul Junqueiro, a questão do afastamento do Académico de Viseu, Amora, Cova da Piedade e Montijo das respectivas associações e consequentemente, da FPF acaba de ser entregue no Parlamento um requerimento ao Governo através do secretário de Estado dos Desportos solicitando esclarecimentos para se saber **em que medida pensa o Governo intervir neste caso, em ordem a evitar o grosseiro atropelo dos mais elementares direitos dos cidadãos e das entidades desportivas e ainda questionar se o Governo está na disposição de pedir a inconstitucionalidade do art.º 86 por todos havido como manifestamente violador dos direitos fundamentais consagrados na Constituição da República.** E o deputado socialista alerta para o facto **de que não podemos assistir passivamente a tão degradante gestão do nosso desporto.**

Um caso que provavelmente terá a solução no dia 10 de Junho quando for publicada a lei da Amnistia.

Na sua agenda

Clube Nacional de Natação: abertas as inscrições

Comunica-nos o Clube Nacional de Natação que se encontram abertas as inscrições de sócios que desejem frequentar as aulas de natação que decorrerão nas piscinas de S. Bento e do Areeiro

IV Montigina

Organizado pelo Palmeiras-Clube Montijense de Desportos vai decorrer na próxima sexta-feira e no sábado (dias 23 e 24) um festival de ginástica denominado IV Montigina, que terá a participação de atletas de várias colectividades.

Acácio da Silva e Saronni no pódio

Acácio Silva subiu ao pódio num dos "picos" do Giro

Acácio da Silva ascendeu ao 4.º lugar da classificação geral da Volta à Itália em bicicleta, ao vencer a nona etapa disputada entre Avezzano e Rieti. O ciclista português encontra-se agora a um minuto e vinte segundos do líder da prova, o italiano Giuseppe Saronni, que totaliza 42 horas, 17 minutos e 58 segundos.

A etapa de 172 quilómetros, onde se esperava alterações significativas na tabela classificativa, dadas as condições peculiares do percurso, deu ao português a possibilidade de fazer uma subida fulgurante do 13.º para o quarto lugar da classificação.

Aí vai ele para a vitória

Saronni, antigo campeão mundial, manteve a «camisola rosa» pelo quarto dia consecutivo.

A etapa Avezzano-Rieti, considerada bastante difícil, compreendeu 20 quilómetros de «montanha russa» sobre as encostas do monte Terminilo, cuja altitude é de 1901 metros. Algumas das encostas tinham um declive que atingia os 13 por cento. A 38 quilómetros da chegada, zona situada a 1115 metros de altitude, Acácio da Silva lançou o seu ataque sobre Vandi, que não manifestou a frescura necessária para responder ao ciclista português.

Classificações

Na etapa: 1.º Acácio da Silva, Portugal, 4.48.08; 2.º Alfio Vandi, Itália, mesmo tempo; 3.º Marco Giovannetti, mt; 4.º Greg Lemond, EUA, a um minuto, 33 segundos; 5.º Massimo Ghirott, Itália, mt; 6.º Johan Van Der Velde, Holanda, mt; 7.º Stefano Colage, Itália, mt; 8.º Marco Vitali, Itália, mt; 9.º Francesco Moser, Itália, mt e 10.º Ennio Salvador, Itália, mt.

Geral: 1.º Giuseppe Saronni, Itália, 42 horas, 17 minutos, 58 segundos; 2.º Gianbattista Baronchelli, Itália, a oito segundos; 3.º Flavio Giupponi, Itália, a 1:03; 4.º **Acácio da Silva,** Portugal, a 1:27; 5.º Luciano Loro, Itália, mesmo tempo; 6.º Alfio Vandi, Itália, a 1:48; 7.º Francesco Moser, Itália, a 1:50; 8.º Niki Rutimann, Suíça, a 1:58; 9.º Roberto Visentini, Itália, a 1:59; 10.º Marco Giovannetti, Itália, a 2:06.

Conselho de Justiça trava "liguilha"

• *Rio Ave-Águeda também foi suspenso*

O «caso-Gerúsio» acaba de conhecer novo capítulo, com o Conselho de Justiça a decretar efeito suspensivo dos recursos interpostos pelo Águeda, Feirense e Viseu e Benfica sobre a decisão recentemente assumida pelo Conselho de Disciplina. Deste modo, e de acordo com o comunicado já elaborado pelos Serviços de Planeamento da FPF, forammandadas suspender a «liguilla» e a fase final para apuramento do campeão nacional da II divisão pelo que, muito provavelmente — e isto porque não se crê que os juristas federativos possam julgar a questão durante a semana em curso — não se realizarão no próximo domingo os encontros Elvas-Aves e Rio Ave-Águeda.

Convenhamos que a decisão do CJ ao determinar que os recursos tenham efeito suspensivo vem, ainda que tardiamente, alterar uma situação que se nos afigurava caricata, já que a realização dos encontros de ambas as provas poderiam não contar para coisa alguma.

Agora resta aguardar pelo acordão dos conselheiros federativos que, como se sabe, julgarão o pleito em derradeira instância já que da sua decisão não cabe qualquer recurso.

Breve história dos factos:

Em reunião do dia 14, e na sequência de um protesto apresentado pelo Feirense, o Conselho de Disciplina da FPF decidiu por unanimidade castigar o Recreio de Águeda com a multa de 12 000 escudos e derrota por 3-0 no jogo contra o Académico de Viseu, disputado dia 6 de Abril.

O protesto do Feirense baseou-se na utilização irregular do jogador Gerúsio contra o Viseu, depois de o mesmo jogador ter sido oito dias antes expulso e castigado com quatro jogos de suspensão, no encontro com o Anadia.

Concluído o campeonato da segunda divisão, e com o protesto ainda por julgar, o Águeda foi declarado campeão da zona centro e o Elvas foi segundo classificado, ficando apurado para disputar o torneio de competência (liguilla) da primeira-/segunda divisões. O terceiro foi o Feirense, que tinha pretensões a disputar a «liguilla» se entretanto o segundo protesto que apresentou contra o Águeda (falta de pagamento de custas) fosse também aceite pelo Conselho de Disciplina, e que implicaria a atribuição do terceiro lugar ao Águeda.

Agora, e caso o Conselho de Justiça confirme a decisão do Conselho de Disciplina, as posições do Águeda e do Elvas vão inverter-se: o clube alentejano será proclamado campeão da zona centro, com passagem automática à primeira divisão, e o Águeda passa a disputar a «liguilla» juntamente com o Aves e o União da Madeira.

O clube alentejano está confiante que a decisão será agora idêntica, e na própria quarta-feira os seus adeptos e simpatizantes festejaram durante a noite e madrugada a subida automática do clube.

Se o Conselho de Justiça confirmar a pena aplicada ao Águeda, a Federação terá que decidir depois se o torneio de apuramento do campeão da segunda divisão e a «liguilla» voltam ao princípio ou se se repetem somente os jogos em que Elvas e Águeda estiveram envolvidos.

Na «liguilla» o Elvas disputou dois jogos, ganhando na primeira jornada ao União do Funchal por 2-1 e perdendo no domingo no Varzim por 3-1.

No torneio para o título da segunda divisão, o Águeda só disputou um encontro, no domingo, em que perdeu no Algarve com o Farense por 6-2.

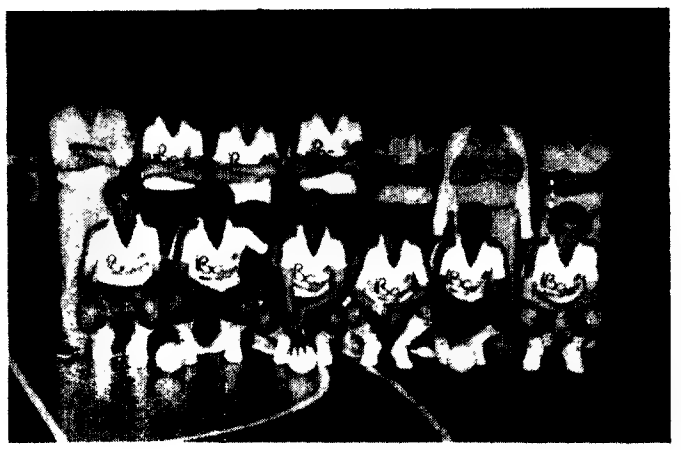
Famalicão: aquisições

O Futebol Clube de Famalicão, já tem asseguradas sete contratações e mais duas em perspectiva.

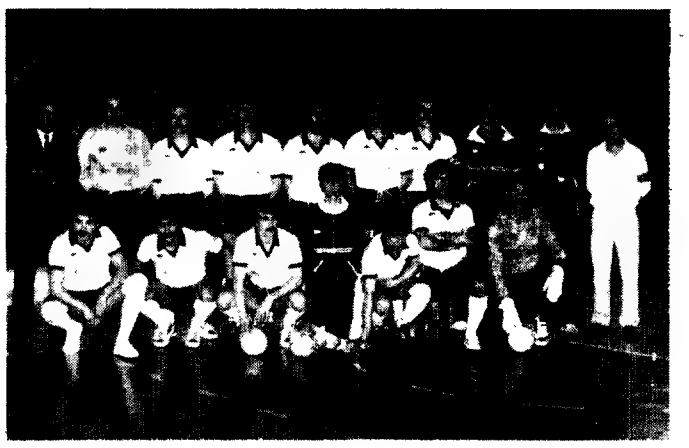
As contratações asseguradas são: Rogério, ex-Montijo, Xico, ex-Estoril, Henrique, ex-União de Coimbra, Dinis, ex-Tirsense, Abel, ex-Espinho, Aparício, ex-vitória de Setúbal e Cândido, ex-Fafe.

Entretanto, o técnico Rachão renovou por mais uma época.

O Futebol Clube de Famalicão, que milita na Zona Norte do «Nacional» da Segunda Divisão, ainda não tem completa a lista das dispensas mas reterá a maior parte dos atletas que fizeram parte do plantel durante a época finda.



Quintinha: campeã nacional de futebol de salão



Académicos: Vila Nova de Gaia resistiu brilhantemente

Futebol de salão: título nacional para a Amadora

Vasco Fragata desarma Manuel de Azevedo afastando o perigo

Mas, desta feita, é o homem da Amadora que domina a situação

Atingiu o cume o 1.º Campeonato Nacional de Futebol de Salão, promovido pela associação lisboeta da modalidade, dirigida por Eduardo Ramos. Finalistas: Grupo Desportivo da Quintinha (Amadora) e Grupo Desportivo Académicos (Vila Nova de Gaia). Vencedora: a turma sulista, por um magro tento, da autoria de Manuel Azevedo.

O jogo processou-se no Pavilhão da Tapadinha. As equipas alinharam assim:

Quintinha: Orlando Rosa, Sérgio Casaca, Fernando Piedade, Paulo Azevedo, Manuel Azevedo, José Cordeiro, Paulo Silva, Emanuel Duarte, António Magina, Delfim Ferreira e José Simões.

Académicos: Eduardo Granja, Vasco Fragata, Francisco Fernandes, Joaquim Marques, Victor Silva, Abel Fernandes, Manuel Paiva, Álvaro Bastos, Fernando Ribeiro, José Landiares, Manuel Noronha e Vítor Almeida.

Dia 23 no Pavilhão Carlos Lopes

Festival do Lisboa Ginásio Clube

O velho e muito prestigioso Lisboa Ginásio Clube vai realizar, na próxima sexta-feira, o seu festival gimnodesportivo que terá lugar no Pavilhão Carlos Lopes com começo às 21 horas. Trata-se dum acontecimento tradicionalmente espectacular e que evidencia uma síntese dum ano de actividade a favor da educação física, com expressão fincada na divisa do emblema da grande colectividade da Rua dos Anjos. «Animus fortis in corpore valido»: eis a sigla que constitui patente de júbilo e orgulho de todos os ginasistas. Do programa, destacam-se exibições de todas as classes de ginástica, karaté, ballet, judo, dança jazz e muitas outras, pelo que é legítimo supor que os milhares de assistentes irão assistir a uma sessão de raro sortilégio e algum fascínio.

O que a história diz

Recordemos a história. Quando no dia 31 começar a fase decisiva do «Mundial-86», a selecção portuguesa vai pôr em jogo um recorde de 20 anos: o de maior percentagem de vitórias na etapa final da competição máxima do futebol. Individualmente, Portugal tem um título, conquistado por Eusébio no «Mundial-66»: o prémio de melhor marcador, que o benfiquista conquistou em Inglaterra, com nove golos.

Colectivamente, o recorde de Portugal dura desde o «Mundial-66» e a percentagem obtida é muito elevada: 83,3 por cento. Nesse campeonato do mundo, os «Magriços» disputaram seis jogos e venceram cinco: daí a elevada média obtida.

A selecção que mais se aproxima de Portugal é a da Argélia, que, em Espanha (1982) disputou três encontros e ganhou dois (66,7 por cento). O Brasil está igualmente em boa posição para ultrapassar Portugal: só que no caso dos brasileiros, a percentagem obtida (64,9) tem um significado maior. Em 12 presenças em fases finais do campeonato do mundo, o Brasil disputou 57 jogos (é o país com mais jogos realizados) dos quais venceu 37, empatou dez e perdeu outros tantos. O Brasil é (igualmente) a selecção com maior número de golos marcados (134) e a que apresenta uma diferença maior entre marcados e sofridos (134-62 = 72).

Das 52 selecções que já disputaram jogos da fase final de um campeonato do mundo, 17 têm uma percentagem de vitórias nula e, destas, três vão ter no México oportunidade de subir uns degraus nesta «classificação» comandada pelos portugueses: Coreia do Sul, Bulgária e Marrocos.

A lista completa dos jogos disputados por todos os países em fases finais do «Mundial», entre 1930 e 1982, é a seguinte:

	J	V	E	D	G	V	Pres.
Brasil	57	37	10	10	134-62	64,9	12
RFA	54	31	11	12	122-78	57,4	10
Itália	43	24	9	10	74-46	55,8	10
Argentina	34	16	5	13	63-50	47,0	8
Inglaterra	29	13	8	8	40-29	44,8	7
Uruguai	29	14	5	10	57-39	48,3	7
Hungria	29	14	3	12	85-48	48,3	8
URSS	24	12	5	7	37-25	50,0	5
Polónia	21	12	4	5	38-22	57,1	4
Jugoslávia	28	12	4	12	47-36	42,9	7
Suécia	28	11	6	11	48-46	39,3	7
França	27	11	3	13	59-50	40,8	8
Áustria	23	11	2	10	38-40	47,8	5
Espanha	23	8	5	10	26-30	34,8	6
Chescolováquia	25	8	5	12	34-40	32,0	7
Holanda	16	8	3	5	32-19	50,0	4
Chile	21	7	3	11	26-32	33,3	6
Suíça	18	5	2	11	28-44	27,8	6
Escócia	14	3	5	6	20-29	21,4	5
Peru	15	4	3	8	19-31	26,7	4
Portugal	6	5	0	1	17- 8	83,3	1
Irl. do Norte	10	3	4	3	11-17	30,0	2
México	24	3	4	17	21-62	12,5	8
Bélgica	14	3	2	9	15-30	21,4	6
RDA	6	2	2	2	5- 5	33,3	1
Paraguai	7	2	2	3	12-19	28,6	3
EUA	7	3	0	4	12-21	42,9	3
País de Gales	5	1	3	1	4- 4	20,0	1
Roménia	8	2	1	5	12-17	25,0	4
Argélia	3	2	0	1	5- 5	66,7	1
Bulgária	12	0	4	8	9-29	0	1
Tunísia	3	1	1	1	3- 2	33,3	1
Camarões	3	0	3	0	1- 1	0	1
Cuba	3	1	1	1	5-12	33,3	1
Cor. do Norte	4	1	1	2	5- 9	25,0	1
Turquia	3	1	0	2	10-11	33,3	1
Honduras	3	0	2	1	2- 3	0	1
Israel	3	1	0	2	1- 3	33,3	1
Kuwait	3	0	1	2	2- 6	0	1
Marrocos	3	0	1	2	2- 6	0	1
Austrália	3	0	1	2	0- 5	0	1
Colômbia	3	0	1	2	5-11	0	1
Irão	3	0	1	2	2- 8	0	1
Noruega	1	0	0	1	1- 2	0	1
Egipto	1	0	0	1	2- 4	0	1
Índias Hol.	1	0	0	1	0- 6	0	1
Cor. do Sul	2	0	0	2	0- 16	0	1
Nova Zelândia	3	0	0	3	2-12	0	1
Haiti	3	0	0	3	2-14	0	1
Zaire	3	0	0	3	0-14	0	1
Bolívia	3	0	0	3	0-16	0	1
El Salvador	6	0	0	6	1-22	0	2

'Bons garfos' os 'infantes' esperam treinar amanhã pela primeira vez

Futebolistas espanhóis têm lá mulheres, filhos e namoradas

Os «infantes» sentiram-se mais leves, em Monterrey, diz o treinador da selecção portuguesa de futebol.

José Torres alterou os planos para esta segunda semana de preparação da equipa para o «Mundial» do México e a turma regressou ontem aos treinos entre os vários integrantes. Em 48 horas rodou 180 graus o esquema de preparação do «onze» que agora apenas se deslocará a Monterrey para os jogos-treino agora planificados.

Reduzidos a três pela «falta de comparência» (2.ª-feira) do Clube Nova, os eonctros iniciam-se amanhã com esta equipa amadora, aparentemente ultrapassado o mal-entendido que impediu o 1.º treino previsto.

No ponto de vista de José Torres o treino (inesperada e novamente circunscrito a «infantes» perante «infantes») de 2.ª-feira, em Monterrey, deu boas indicações sobre a condição física dos jogadores. «Após uma semana em Saltillo (a 1500 metros de altitude) o treino em Monterrey (1000 metros mais abaixo) deu aos jogadores uma sensação de maior à-vontade», explica o seleccionador, justificando a alteração ao esquema que defendera no domingo.

A selecção fará apenas cinco deslocações a Monterrey, até ao «Mundial», para os três jogos-treino e para experimentar, nas vésperas dos encontros do Grupo «F», os relvados dos Estádios Tecnológico e Universitário.

Por seu turno, o dr. Camacho Vieira (médico da selecção) assegura que a saúde dos «infantes» é boa e os lesionados estão em franca recuperação. Carlos Manuel (no 5.º dos oito dias de fisioterapia) começou com o professor Monge da Silva, a fase de reeducação muscular. Futre pode regressar também hoje ao relvado, recuperado da contusão numa coxa e Frederico está recomposto da lesão numa perna e mantém apenas a incomodidade da dor de dentes.

No treino de ontem, José Torres substituiu de novo Frederido por Oliveira e para o lugar de Futre entrou Ribeiro, cujos golos têm dado nas vistas.

A selecção portuguesa de futebol não treinou ontem de manhã, tendo os jogadores ficado no átrio do hotel a conversar ou na piscina, em «bate-papo» com os jornalistas. O seleccionador José Torres concedeu uma manhã de descanso aos «infantes», no 11.º de permanência no Motel de La Torre (arredores de Saltillo).

Os jogadores mostram-se bem dispostos, mas ávidos de competição: e na 2.ª-feira (tal como ontem dissemos) ficaram desgostosos com o facto de os amadores do Clube Nova (de Monterrey) não terem comparecido para um previsto jogo-treino. Foi mais uma contrariedade para os «infantes» e para José Torres, que assim ficou impedido de ver os jogadores em acção e definir qual a equipa que alinhará no 1.º jogo, dia 3 de Junho, frente à Inglatera, em Monterrey.

Carlos Manuel continua a submeter-se a tratamento intensivo e os responsáveis aguardam uma evolução positiva da lesão (micro-rotura na coxa esquerda) para que o homem do «golo de Estugarda» possa prestar a sua colaboração aos «infantes» na campanha mexicana.

Anabolizantes: controvérsia

O dr. Camacho Vieira voltou a esclarecer alguns problemas relacionados com os esteróides anabolizantes, assunto que esteve na origem do afastamento do benfiquista Veloso. O médico dos «infantes» revelou que depois da divulgação dos produtos proíbidos pela FIFA (a lista de Zurique, na qual não figuravam os esteróides anabolizantes) saiu, posteriormente, um regulamento do controlo anti-«doping» para o «Mundial» e no qual já se incluía uma cláusula na qual a FIFA se reservava o direito de controlar os esteróides anabolizantes.

«Os esteróides anabolizantes podem ser detectados por um duplo sistema: cromatografia dos gases e espetrometria de massas com um sistema computorizado», afirma o dr. Camacho Vieira, acrescentando que «existe, pois, um regulamento específico para os anabolizantes».

O dr. Camacho Vieira reconheceu (contudo) não estarem previstas no regulamento sanções contra o uso de anabolizantes, muito embora se afirme «num preceito» que a FIFA pode punir quem ajudar o atleta a tomar anabolizantes e responsabilizá-los desportivamente. O problema dos anabolizantes foi «responsável» pelo afastamento de Veloso na madrugada do dia da partida da equipa das «quinas» para Saltillo, tendo Bandeirinha (da Académica) rendido o jogador "encarnado».

Recado para o «Solar dos Presuntos»

Mudemos de tema: o cozinheiro Álvaro Evaristo, um homem infatigável na cozinha do Motel La Torre (onde confecciona toeos os dias o almoço e o jantar para os jogadores) disse que os «infantes» são «bons garfos e apreciadores da boa comida portuguesa». Álvaro Evaristo, uma figura simpática e conhecida por todos em La Torre, tem-se queixado (contudo) das dificuldades na preparação das refeições, pois os seus auxiliares mexicanos não estão devidamente preparados, sendo necessário «estar sempre a explicar-lhes como se fazem as coisas».

«Escreva aí para Lisboa que sinto muito a falta da minha brigada do 'Solar dos Presuntos' e que, se a minha mulher estivesse aqui comigo, seria podre de rico, pois aqui não sabem nada...» —diz Álvaro Evaristo, a suar as estopinhas, enquanto balançava o seu corpo de 100 quilos de um lado ao outro da cozinha.

O menu dos «infantes» para ontem foi o seguinte: sopa de legumes, cabrito no churrasco e leite creme (almoço), pargo frito com arroz de tomate, escalopes grelhados e fruta (jantar).

Treino de ontem

A defesa portuguesa venceu o ataque, no treino da selecção realizado ontemà tarde. Regressados ao seu campo inicial de treinos (junto ao Motel La Torre) os «infantes» jogaram uns com os outros com a seguinte particularidade: o ataque número um defrontou a defesa número um.

Os atacantes foram André, Jaime Pacheco, Sousa, Diamantino, Futre, Gomes e Rui Águas. Mas a defesa (Bento, João Pinto, Morato, Oliveira e Inácio) manietou-os quase por completo, tendo Gomes marcado em 25 minutos de jogo o único golo, aliás muito contestado pela defesa.

Em compensação, o ataque improvisado da equipa defensiva (Bandeirinha, Jaime Magalhães, Marinho, Ribeiro e Vítor Damas) marcou quatro golos, furando com facilidade a defensiva contrária (Jorge Martins, Sobrinho, José António e Álvaro). Curiosamente, três dos quatro golos marcados pelos «vencedores» foram obtidos por quem não irá marcar no «Mundial»: Vítor Damas (2) e o técnico adjunto Marinho, sendo o outro (de excelente execução) rubricado por Jaime Magalhães.

Quando chegaram ao jogo, os «Infantes» estavam no entanto bem cansados, pois Monge da Silva «puxou» pela preparação física, com corridas de velocidade, até os jogadores quase gritarem «basta».

Fora das quatro linhas estiveram Carlos Manuel e Frederico.

Hoje, o programa é idêntico: de manhã, repouso no motel. À tarde, preparação física e «peladinha» entre os «Infantes».

Jogadores aborrecidos

O capitão da selecção portuguesa transmitiu aos jornalistas presentes em La Torre a crescente preocupação dos «Infantes» sobre notícias referentes à vida no estágio. Segundo diz Bento, a Imprensa tem dito «mentiras» sobre o que se passa no Motel La Torre, aludindo a uma notícia na qual se admitia a hipótese de **«os atletas terem travado conhecimento com belas mulheres mexicanas».**

A notícia de que a «segurança» fumava marijuana, causou também aprensões entre os atletas e dirigentes da FPF, pois (como diz Bento) **«as pessoas que lêem os jornais podem pensar que os jogadores andam metidos nisso».**

Segundo foi revelado algumas notícias divulgadas sobre o quotidiano em La Torre estão a causar problemas aos jogadores, preocupados com a reacção dos familiares a estas questões: **«ou as pessoas acabam com essas notícias ou não há mais entrevistas dos jogadores para ninguém»** adverte Bento, que fez questão de sublinhar ser o porta-voz dos «Infantes».

A carapuça é dirigida a quem a enfiar pela cabeça. Não nos toca.

Vitor Damas: guarda-redes e goleador

Ribeiro: golos (em treino) que dão nas vistas

Oliveira: uma hipótese para alternar com Frederico

Morato beijinho para pequenina fã mexicana

Espanhóis ao lado de mulheres, filhos e namoradas

Pela primeira vez os futebolistas espanhóis têm a companhia das mulheres e filhos na preparação do «Mundial»: e apreciam a concessão dos responsáveis. Os futebolistas espanhóis tiveram até um dia livre para passear com as respectivas mulheres na cidade de Puebla (situada 130 quilómetros a Este da cidade do México) próximo de Tlaxcala onde estão concentrados.

As mulheres chegaram na 5.ª feira da passada semana ao México, mas ficaram instaladas em Puebla, onde aguardaram a reunião no sábado. Na tarde de domingo, os futebolistas partiram para Guadalajara (600 quilómetrs a Oeste da Cidade do México) onde amanhã disputam o 2.º dos jogos particulares com clubes profissionais mexicanos.

O treinador Miguel Muñoz decidiu (pela 1.ª vez na história do futebol espanhol) permitir às esposas e namoradas acompanhar o «Mundial» no México: **Não é bom os futebolistas viverem de maneira diferente da que estão habituados**, frisou Muñoz, ao justificar a decisão.

Argentinos como príncipes

A selecção de futebol da Argentina regala-se com aquelas que devem ser as melhores condições de preparação para o «Mundial», incluindo não só recintos adequados como saunas e outros serviços de apoio. Os futebolistas argentinos utilizam as instalações do clube América, um dos mais populares da 1.ª divisão do futebol mexicano.

Equipas como a França (instalada em Tlaxcala) queixaram-se do estado dos relvados, que já provocaram diversas lesões, enquanto outras têm de percorrer diariamente longas distâncias entre os hotéis e os recintos de treino.

Os argentinos (por seu turno)só têm de sair dos dormitórios para disporem de cinco recintos relvados, todos em excelente condição.

Somente a selecção do Brasil, que se prepara no mesmo local que a sua congénere mexicana (na Cidade do México) disfruta de idênticas facilidades.

O clube América pertence ao grupo Televisa, uma das cadeias comerciais de televisão mais poderosas do Mundo, com sucursais na Europa, nos Estados Unidos e na América do Sul.

Brasil desfalcado

A selecção brasileira de futebol, uma das favoritas para a conquista do título mundial, jogará o seu primeiro encontro com a Espanha sem duas das suas principais figuras: Zico e Toninho Cerezo. Médico da selecção verde e amarela, o dr. Neylor Lasmar confirmou hoje que, na próxima 6.ª feira, os dois futebolistas do Brasil serão submetidos a um exaustivo exame clínico, que permitirá concluir quais se encontram ou não aptos para alinhar no «Mundial». Para o dr. Lasmar ainda existem esperanças de recuperar os dois jogadores, pelo menos para alinharem na 2.ª fase da prova, embora a decisão final pertença ao responsável técnico Telé Santana.

Zico (a principal vedeta do seleccionado «canarinho») afirmou hoje que ainda sente dores no seu joelho esquerdo, atingido por uma entorse, da qual ainda não recuperou, apesar das intensas sessões de tratamento a que tem vindo a ser submetido. Em relação a Toninho Cerezo, a informação tampouco é optimista, porque a sua lesão (no nervo adutor da perna direita) não evoluiu favoravelmente até agora, o que o impede de movimentar-se normalmente no terreno de jogo.

Por seu lado, a Comissão Médica deu hoje autorização a Dirceu e Alemão para regressarem aos treinos, embora ainda prossiga a recuperação de Edson, que se lesionou (no domingo) no jogo particular que os brasileiros efectuaram com o clube mexicano Atlante.

No próximo domingo, a equipa nacional do Brasil jogará o seu último encontro de preparação com a Universidade de Guadalajara, seis dias antes de enfrentar a Espanha na sua estreia no «Mundial». O Brasil faz parte do grupo «D», juntamente com a Espanha, a Irlanda do Norte e a Argélia, com jogos marcados para os estádios das cidades de Guadalajara e Monterrey.

Casagrande foi o último dos «visitantes» do corpo médico da selecção brasileira, mas o seu caso é considerado sem gravidade: o futebolista brasileiro disse ter começado a sentir dores no fim do treino de ontem, mas pensa não ser grave. **O médico disse-me que não podia treinar, mas penso que seja apenas por um dia.**

●

Voltemos aos «infantes»: a cotação portuguesa está baixa, para o jogo de 3 de Junho próximo, com a Inglaterra. Um Totobola supermilionário (muito publicitado no México) atribui, para aquele encontro, as seguintes percentagens de apostas: 11 por cento acreditam no triunfo de Portugal, 19 por cento jogam no empate e os restantes 70 por cento apostam na vitória britânica. Trata-se do maior desnível entre os jogos que constituem este concurso, onde por mil pesos se podem ganhar 500 milhões.

México Digest

A caça ao dólar vai acelerando

Os preços da hotelaria no México foram autorizados pelo Governo a triplicar. A caça ao dólar é a principal modalidade praticada durante o «Mundial» pelo governo mexicano, e braços com grave crise económica resultante da baixa internacional do preço do petróleo. Por outro lado, é voz corrente que, graças ao dinheiro que conseguir neste «Mundial» futebolístico (através de todos os expedientes e capacidades) o governo mexicano pretende reconstruir as zonas devastadas pelo último s smo que abalou o país. E, assim, é fácil entender a sua jogada: pôr tudo a tal preço que só mesmo quem tem muito dinheiro pode acompanhar o Mundial de futebol.

● Os jornalistas brasileiros que estão a fazer a cobertura da selecção 'canarinha' decidiram esquecer os diferendos com a equipa e apoiá-la sem condições. Durante o último treino, os repórteres de serviço largaram gravadores, câmaras e microfones, quando viram Zico e Toninho Cerezo integrados no treino normal da equipa (sem quaisquer problemas aparentes) e gritaram em uníssomo: «Brasil, Brasil».

● Os 36 árbitros que intervêm no campeonato iniciam, a partir de hoje, os exames médicos. Na 2.ª feira, os árbitros (nomeadamente os cinco suplentes) farão testes físicos e só após os resultados teão a certeza de poder participar na competição. Por outro lado, a FIFA advertiu que os **árbitros vão ter mão pesada, para evitar cenas de violência.**

● A selecção da Hungria iniciou a preparação com o estágio no Centro de Férias de Comanjilla (no Estado de Guanajato). O 1.º treino foi ligeiro e à porta fechada.

● A selecção espanhola venceu ontem a equipa do Guadalajara (da 1.ª divisão mexicana) por 2-1, em jogo de preparação, realizado no Estádio Tecnológico. Os golos espanhóis foram apontados por Salinas e Caldere. Assistiram ao encontro cerca de 18 mil pessoas.

● Uma comissão da Federação Internacional de Futebol e o Comité Organizador do «Mundial» inspeccionaram as obras de remodelação dos estádios de Leon e Irapuato. Posteriormente, a comissão da FIFA (chefiada pelo alemão-federal Hermann Neubergerb) procederá à inspecção dos estádios Universitário e Tecnológico (em Monterrey) cidade onde se disputa o Grupo F, em que Portugal está integrado.

● A selecção da França vai disputar um jogo-treino com a equipa da Guatemala, com 90 minutos divididos em três fases de 30 minutos cada, anunciou o técnico Henri Michel: «Quero observar os meus jogadores, principalmente nos aspectos físico-atlético e táctico-técnico, e ver as reacções à altitude», afirmou Michel, salientando que quer testar 17 ou 18 jogadores. A receita do França - Guatemala destina-se ao Fundo de Reconstrução da Cidade do México, afectada por fortes sismos em Setembro de 1985. No domingo, Henri Michel assiste (em Puebla) ao jogo-treino da Itália com uma equipa local.

● O guarda-redes Harald Schumacher afirmou que não daria entrevistas no México: o jogador alemão disse ter «prometido a si próprio», ainda na Alemanha, não falar para os jornalistas, argumentando que alguns jornais citaram-no em declarações que diz nunca ter proferido. Tais atitudes (afirmou Schumacher) «só contribuem para semear a desconfiança entre os jogadores da selecção, principalmente numa altura como esta do 'Mundial' e, por isso, optei por um mês de silêncio». O «Bild» publicou recentemente afirmações críticas contra o técnico Beckenbauer, atribuídas a Schumacher.

● Um dos responsáveis pela selecção marroquina (Mohamed Ibno Nosaib) foi ontem assaltado e ferido por três desconhecidos, quando passeava completamente embriagado pelas ruas de Monterrey, anunciaram as autoridades. A Polícia estadual de Nuevo Leon anunciou que o responsável da selecção africana estava «bem bebido» qundo se deslocou a uma esquadra para apresentar queixa, tendo-se recusado a pagar ao táxi que o conduzira ao posto e não conseguindo mesmo pronunciar o seu próprio nome. Mohamed Nosaib (elemento de ligação entre a federação do seu país e o comité organizador do «Mundial», e que fala perfeitamente a língua espanhola) não conseguiu descrever os agressores, nem identificar o lugar do roubo e da agressão.

● Uma selecção da América e outra formada pelo «resto do mundo» vão disputar um encontro de beneficência para apoi às crianças da UNICEF.

O jogo, patrocinado pela FIFA, disputa-se a 27 de Julho, em Pasadena Califórnia.

Medalha do "mundial"

Ontem, em conferência de Imprensa que teve lugar no Hotel Altis, foi apresentada à Comunicação Social a medalha comemorativa do Campeonato do Mundo de Futebol, a disputar-se no México, reproduzida através de um desenho de mestre Lima de Freitas.

Estiveram presentes à cerimón a o dr. João de Deus Pinheiro, titular da pasta da Educação, e a direcção da Federação Portuguesa de Futebol (representada pelo seu presidente, dr. Silva Resende).

A medalha (verdadeira obra de arte) insere-se na secular tradição da joalharia Leitão & Irmão, que cultiva o intercâmbio entre o metal nobre e os artistas nacionais. Apresenta numa face a esfera armilar e a Cruz de Cristo (símbolos que na era quinhentista correram mundo), e uma bola, e na outra a efígie da Federação Portuguesa de Futebol. É fabicada em prata, com o peso de 29,5 gramas, custando 6500 escudos.

Na base desta realização está o antigo dirigente sportinguista Abraão Sorin, que já comandou o futebol de Alvalade em temporadas de grandes êxitos e está profundamente ligado à indústria de joalharia.

Benfica leva ao Jamor atletismo de alto nível

Dois campeões mundiais participam na Taça dos Clubes Campeões de Atletismo, que se realiza no Jamor nos dias 31 do corrente e 1 de Junho: João Campos (3000 metros, pista coberta) e o italiano Alberto Cova (10 mil metros). Também dois campeões olímpicos (em Los Angeles) estão presentes na competição: o francês Pierre Quinon (vencedor do salto com vara) e o já citado Alberto Cova (10 mil metros).

Outros medalhados em Los Angeles participam na edição de Lisboa da Taça dos Campeões. Os seus nomes: António Leitão (3.º nos 5000 metros), o suíço Markus Ryffel (2.º na mesma prova), o francês Tierry Vigneron (3.º no salto com vara), o italiano Giovani Evangelisti (3.º no comprimento) e o alemão-federal Klaus Ploghaus (3.º no martelo). No Jamor vão também competir os campeões europeus (pista coberta) de peso, o suíço Werner Gunthor, e de 60 metros barreiras, o espanhol Javier Moracho. De entre os numerosos recordistas nacionais participantes destaca-se Fernando Mamede, actual detentor do recorde mundial dos 10 mil metros.

Para aguçar o apetite, aqui fica a lista dos atletas mais representativos:

● **Racing Club de France (França)**: Jean-Jacques Boussemart (20,60s nos 200 metros); Aldo Canti (45,40s nos 400 metros); Pierre Levisse (13m 45s nos 5000 metros); Amadou Ba (48,29s nos 400 metros barreiras); Pierre Quinon (5,90m no salto com vara); Thierry Vigneron (5,80m no salto com vara).

● **Amsterdamsche Atliek Club (Holanda)**: Mans Koeleman (8m 10,02s nos 3000 obstáculos).

● **Royal Excelsior S. C. Brussels (Bélgica)**: Peter Daenens (8m 20,7s nos 3000 obstáculos).

● **Idrettklubben Tjvale Oslo (Noruega)**: Knut Hjeltnes (69,62m no disco e 20,55m no peso).

● **Pro Patria Freedent Milano (Itália)**: Carlo Simionato (10,31s nos 100 metros e 20,53s nos 200 metros); Alberto Cova (13m 10,06s nos 5000 metros e 27m 37,59s nos 10 000 metros); Francesco Panetta (8m 21,6s nos 3000 obstáculos); e Giovani Evangelisti (8,24m no comprimento).

O dr. Marcel de Almeida é a figura-base que comanda a turma benfiquista organizadora desta «Taça dos Campeões Europeus de Atletismo» no nosso país

● **Stadtturnverein Bern (Suíça)**: Markus Ryffel (27m 54,29s nos 10 000 metros e 13m 07,54s nos 5000); e Werner Gunthor (21,25m no peso).

● **L. G. Bayer Leverkusen (RFA)**: Ralf Luebke (20,38s nos 200 metros e 45,06s nos 400 metros); Klaus Ploghaus (80,20m no martelo); e Kalus Tafelmeir (91,44n no dardo).

● **Futebol Club Barcelona (Espanha)**: Javier Moracho (13,49s nos 110 barreiras); Juan Torres Diaz (8m 16,27s nos 3000 obstáculos); e António Cervantes (8,23m no comprimento).

● **Sporting Clube de Portugal**: Fernando Madede (27m 13,81s nos 10 000 metros e 13m08,54s nos 5000 metros); e Ezequiel Canário (13m 26,50s nos 5000).

● **Sport Lisboa e Benfica**: João Campos (13m 19,10s nos 5000 metros); e António Leitão (13m 07,70s nos 5000 metros e 8m 26,19s nos 3000 obstáculos).

III Grande Prémio EDP em atletismo

Com a colaboração da delegação de Lisboa do Clube de Pessoal e organizado pelo Centro de Distribuição, realiza-se no próximo dia 29 de Junho, às 10 horas, o III Grande Prémio de Atletismo da EDP. A prova realiza-se no âmbito do 10.º Aniversário da Criação da Electricidade de Portugal e procurando o convívio entre a empresa e a população em geral e a de Lisboa em particular. Este Grande Prémio, é destinado a atletas federados ou populares, de ambos os sexos, divididos nos seguintes escalões: Juniores Masculinos, 18 a 19 anos; Juniores femininos, 17 a 18 anos; Seniores masculinos, dos 20 aos 39 anos; Seniores femininos, dos 19 em diante; Veteranos I masculinos dos 40 aos 44 anos; Veteranos II masculinos, dos 45 anos aos 49 anos; Veteranos III masculinos, dos 50 anos em diante.

A prova terá a extensão de 10 km, com partida da Av. José Malhoa (defronte da sede da EDP), Av. Ressano Garcia, R. Júlio Dantas, R. Fialho de Almeida, Av. Sidónio Pais, Av. Cardeal Cerejeira, Av. da Estufa Fria (Parq. Eduardo VII), Pr. Marquês de Pombal, Av. Liberdade, R. Alexandre Herculano, Largo do Rato, Av. Pedro A. Cabral, Estrela, Av. Infante Santo, Av. Índia, Travessia da Ponte Férrea de Alcântara para o lado Sul, Av. Brasília, EDP-Central Tejo (chegada).

●

Jovens da província descem ao tartan

Continuando a implementar o plano de acção em devido tempo apresentado, a Federação Portuguesa de Atletismo vai levar a efeito no dia 24 deste mês, no Estádio Nacional, o torneio inter-associações para a categoria de juvenis (masculino e feminino).

O programa-horário é o seguinte:

15.30 Horas – 5.000 m. Marcha (M) – Disco (F) – Dardo (F) – Altura (F) – Comprimento (M): 16.10, 3.000 m. Marcha (F); 16.45, Dardo (M) – Peso (M) – 300 m.bar. (F); 17.00, 300 m.bar. (M) – Comprimento (F) – Altura (M); 17.15, 400 m. (F); 17.25, 400 m. (M); 17.35, 100 m. (F); 17.45, 100 m. (M); 17.55, 1.500 m. (F); 18.05, 1.500 m. (M) – Disco (M) – Peso (F); 18.15, 4 x 100 m. (F) – Triplo; 18.25, 4 x 100 m. (M); 18.35, 3.000 m. (M); 18.50, 4 x 400 m. (F); 19.00, 4 x 400 m. (M).

TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

Na execução de sentença n.º 30-A/81 contra os executados MANUEL FILIPE SOARES e mulher PRAZERES MARIA PESSOA SARAIVA SOARES, foi designado o dia 3-6-86, pelas 14H30, no Tribunal Judicial desta comarca, para a abertura de propostas entregues até esse momento na secretaria judicial, pelas pessoas interessadas na compra do seguinte Camion penhorado naqueles autos. As propostas devem mencionar preço superior a 410 000$00. — BEM A VENDER:

Um camion de marca MAN, matrícula FE-32-57, Tipo 650 H/49/VN 1375, Quadro 885133/1336 VMM, Motor n.º 186250/6, ano de 1965.

Montemor-o-Novo, 30-4-86

A Juiz de Direito,
Maria Cristina Gallego dos Santos
O Escrivão Adjunto,
António Joaquim Soeiro Reis

"D.L." 21/5/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária – n.º 2279 – 2.ª Secção

Exequentes – TECHNAL PORTUGUESA – Sistemas de Alumínio, Ld.ª, com sede na Rua da Guiné, 33-A – Prior Velho – Lisboa

Executado – NORMÓVEL – Móveis Normalizados, Ld.ª – Praceta das Glicínseas, Lote 22 – Cacém, e Eng.º Manuel Aparício de Oliveira Marcos, residente na Avenida Infante D. Henrique, N.º 83 – Cacém.

O Juiz de Direito,
a) Fernando José Matos Pinto Monteiro
O Escrivão de Direito,
a) João Albano Parfeito Macias

"D.L." 21/5/86 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 6 do próximo mês de JUNHO, pelas 10 horas, nesta 3.ª Secção do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa na Execução Sumária n.º 5360 movida pelo Banco Português do Atlântico, E.P. com sede na Praça D. João I n.º 28 no Porto contra EDITORIAL ASTER, Ld.ª, com sede no Largo de D. Estefânia, n.º 8-1.º esq.º em Lisboa, há-de ser posta em praça pela 2.ª vez, para ser arrematada por metade do seu valor uma máquina de contabilidade da marca «NCR», com a referência 8977857, em bom estado de conservação e funcionamento da qual é depositário o Sr. FERNANDO LUÍS MARIA LE-COCQ DA COSTA E SILVA GUERREIRO DE SOUSA, sócio-gerente da Executada, com residência na Travessa de Noronha, n.º 15-2.º e na sede da referida executada.

Lisboa, 13 de Maio de 1986
O Juiz de Direito,
Ilegível
A Escrivã Adjunta,
Ilegível

"D.L." 21/5/86 – 1.º Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

RENOVAÇÃO INTEGRAL DE VIA

PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE CONCORRENTES PARA OS TRABALHOS DE RENOVAÇÃO INTEGRAL DE VIA

1 — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., aceita candidaturas de Empresas ou Consórcios de Empresas que desejem ser pré-qualificadas para o Concurso para a renovação e construção de novas linhas num total de 660 km e respectivos trabalhos complementares.

2 — O documento especificando as condições a observar na apresentação do processo de candidatura bem como as características gerais da empreitada, estará patente no local abaixo indicado, onde poderá ser consultado a partir do dia 19 de Maio de 1986 entre as 15.00 h e as 18.00 h.

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P.
Departamento de Instalações Fixas - Divisão de Via
Largo de Santa Apolónia
Estação de Caminhos de Ferro
2.º Andar, Porta 245
LISBOA.

3 — A CP reserva-se o direito de escolher livremente de entre as candidaturas apresentadas ou não aceitar qualquer delas, se assim julgar conveniente aos seus interesses.

4 — As candidaturas à pré-qualificação deverão ser entregues até às 17.00 h de 3 de Junho de 1986 na direcção referida no ponto 2.

P'CONSELHO DE GERÊNCIA

(Eng.º Carvalho Carreira)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

SEDE
Av.ª José Malhoa, Lote A-13
1506 LISBOA CODEX

ÓRGÃO CENTRAL DE FINANÇAS
Departamento de Títulos
Rua de Sá da Bandeira, 567-2.º
4002 PORTO CODEX

OBRIGAÇÕES EDP — 1985

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir de 02/06/86 poderão os Senhores obrigacionistas efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos representativos desta Emissão nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 20 de Maio, de 1986

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Chuva de Novembro

Se um festival quer preencher, entre outras, uma função de festa em que participem aqueles que raramente o frequentam, o Sol é-lhe indispensável. Foi o que pensou a direcção do FITEI que se decidiu finalmente a anticipar para Maio o que era, por vezes, a festa triste de Novembro. No entanto para quem se habituou durante oito anos a passar duas semanas invernosas no Porto, é necessário um certo esforço de adaptação a um outro tempo, a uma outra luz, a uma outra cor. Isto, aliás, é um bocado teórico porque as coisas não se passaram exactamente assim, pelo menos nas primeiras horas do festival.

Na sexta-feira, véspera de abertura do 9.º FITEI, quando o autocarro atravessava a Ponte da Arrábida, não havia mar mas somente uma espessa cortina de chuva e neblina que aguardava o sinal para se erguer como no palco de um imenso teatro. Mas esse sinal não apareceu, ou apareceu muito mais tarde. A cidade tinha aquele aspecto fantasmagórico dos gloriosos dias de Inverno quando o Porto mergulha numa massa cinzenta que parece torná-la intagível.

No dia seguinte, o tempo continuou húmido embora sem água. No Palácio de Cristal, nos Jardins do Reseiral, junto duma muralha donde se avista um belo panorama sobre o Douro, realizou-se a cerimónia de abertura do costume. O director do grupo de El Salvador leu, em castelhano, a saborosa mensagem redigida por Angel Fácio (impossibilitado de comparecer por estar a ensaiar com a Seiva Trupe), e cujo texto publicamos em caixa; o director do FITEI, Júlio Cardoso, leu o seu discurso inaugural no qual referiu as razões que levaram à realização do festival em Maio sublinhando, no entanto, que não se tratava de uma edição de transição mas de «um acontecimento artístico que pode marcar uma data na história do FITEI». Júlio Cardoso lamentou a ausência de grupos de alguns países africanos de expressão portuguesa que «continuam a sofrer, como a República Popular de Angola e a República Popular de Moçambique, os ataques das potências imperialistas e neocolonialistas, suportando estoicamente uma guerra contra as suas forças militares e os bandos armados por elas sustentados, que impedem os governos daqueles países amigos e de língua comum de participarem no nosso festival». Júlio Cardoso explicou ainda as razões da presença no FITEI de grupos provenientes de outras áreas linguísticas e revelou que deve realizar-se em breve a assinatura da escritura da cedência de uma área de terreno situado no centro do Porto pela Câmara Municipal para a construção do Centro Cultural do FITEI com projecto do arq.º Viana de Lima.

Por fim o Orfeão da Madalena intrerpretou algumas das suas canções, e bastante bem, tendo ainda participado na cerimónia Os Zíngaros de Carrazeda de Ansiães e o grupo dos Mareantes de V. N. de Gaia.

À noite levantou-se o pano que só voltará a descer daque a duas semanas. No Teatro de Campo Alegre, o Teatro Sol del Rio 32, da República de El Salvador, apresentou o texto de Roque Dalton «La Segura Mano de Dios», encenação de Fernando Umana e interpretação de Saul Amaya Hernandez, Fidel Cortez e Julio Alberto Rodriguez. Esta grupo foi fundado em 1973 e em 1980 foi obrigado a deixar a Pátria passando a trabalhar na Nicarágua e no México. Em 1983, quatro dos seus elementos fixaram-se na Dinamarca onde têm trabalhado bem como noutros países europeus. Este historial do grupo de El Salvador tem a virtude de chamar a atenção para o facto de existirem ainda situações como esta, situações que não têm nada a ver com as nossas diárias discussões sobre esquerda e direita, liberalimso económico e socialismo democrático. Como aliás é óbvio para quem tem alguma memória.

«La Segura Mano de Dios» é a adaptação de textos de Roque Dalton, poeta salvadorenho assassinado a 10 de Maio de 1975 pelas forças repressivas. Roque Dalton fundou o Círculo Literário Universitário e obteve em 1956, 1958 e 1959 o Prémio Latino-americano de Poesia da Universidade de El Salvador. Em 1960 foi condenado à morte a que escapou porque o ditador José Maria Lemus foi derrubado dias antes da sentença ser executada. Esteve exilado na Guatemala, México, Checoslováquia e Cuba onde foi colaborador da revista «Casa de las Americas».

«Sol del Rio 32», adapatação de textos do poeta assassinado, é uma espécie de ritual sobre o general Maximiliano Hernández Martinez que «impôs um ambiente de terror em todo o país, em 1932» e mandou assassinar mais de 30 000 salvadorenhos». O protagonista da peça é o motorista do ditador que evoca para a polícia as razões que o levarama a assassinar o patrão e ditador, razões que começaram por ser pessoais para se transformarem sem que ele o soubesse, em razões universais, políticas e de justiça. Esse ritual tem dois pressupostos básicos: as humilhações de que o motorista é vitima e o seu desejo de lhes pôr cobro matando quem lhas impõe até que esse legítimo desejo se concretize (a não ser que esse acto não passe de um sonho, o que também é possível).

Numa linha de teatro militante ainda prioritário, como não pode deixar de ser, nos países da América Latina que sofrem regimes ditatoriais, «La Segura Mano de Dios» reflecte a inevitável precariedade dos seus meios de produção e a imediatividade de um discurso feito para ser entendido, muitas vezes, por quem não entende a língua. Nessa linha é um espectáculo com uma estrutura mais elaborada do que é habitual com alguma qualidade por parte dos actores e em especial por parte do intérprete do motorista. Lamente-se o facto do espectáculo ter sido apresentado em más condições de visibilidade o qu se ficou a dever às más condições do palco do Teatro do Campo Alegre, ainda ocupado pelo cenário de «Os Amorosos da Foz».

Folkwang Tanzstudio, da RFA

Mário e Mário

Ainda no sábado, por volta da meia-noite, Mário Viegas apresentou no Estúdio do TEP o seu novo espectáculo, «Mário Gin-Tonic», entre leitura e monólogo de cinquenta textos pouco conhecidos do escreitor Mário Henrique Leiria. A força do humor negro, por vezes a roçar o surrealismo, a crítica e o «non-sense» de grande parte dos textos, tiveram em Mário Viegas o intérprete ideal. Uma sala superlotada gozou durante duas horas as paródias e as provocações de qualquer coisa como um «happening» verbal em que o actor demonstrou uma vez mais a s ua enorme capacidade de comunicação, o seu domínio do tempo teatral, a sua técnica de improvisação e jogo gestual, facial e vocal verdadeiramente criativo. Espectáculo muito forte ao serviço de textos com frequência breves e fulgurantes.

No entnto, o grande acontecimento neste primeiro fim-de-semana do FITEI-86 foi um espectáculo que não é propriamente de expressão ibérica mas sim de expressão universal. Tratou-se da apresentação no Auditório Carlos Alberto do «Fokwang Tarzstudio» de Essen, RFA, com dois bailados, «Frauenballett», de 1981, coreografia de Susanne Linke, e «Gilles et Jeannes», 1982 coreografia da Mitsuru Sasaki.

Esta companhia de dança com grandes tradições na evolução da dança moderna europeia e norte-americana, teve já como coreógrafa a famosa Pina Bausch, lugar que foi depois ocu pado pela conhecida bailarina norte-americana, Susanne Linke e agora pelo japonês Mitsuru Sasak. O grupo é formado por alunos do último ano oriundos do Brasil,Canadá, Japão, além da RFA. Entre a dança e o teatro os dois extensos bailados apresentados pela companhia alemã revelaram a que ponto chegaram já as investigações coreográficas no sentido da descoberta de uma nova linguagem teatral e dançante bem como a qualidade dos jovens intérpretes. Se o primeiro bailado se podia classificar como uma dança do absurdo, o segundo rvelava referências mais precisas nomeadamente de Bob Wilson, e do expressionismo evocando-se o célebre quadro de Munch «o Grito» e ainda «Querelle de Brest», de Fassbinder. Enquanto Suzanne Linke utilizou panos de várias cores em jogos cenográficos por vezes muito belos, cadeiras, palavras, num ritual sobre o homem, o seu sofrimento e a sua solidão, em «Gilles et Jeannes», Sasaki inspirou-se na vida de Gille de Rais, que se sabe foi um general companheiro de Joana d'Arc, tendo depois da guerra cometido «numerosos crimes rituais» pelo que foi condenado à morte. O bailado exprime esse mundo ritualista através de formas e de gestualidades frequentemente duma grande riqueza e complexidade exigindo um grande esforço por parte dos intérpretes que foram calorosamente aplaudidos.

Foi este sem dúvida de belo espectáculo do FITEI, embora possamos considerá-lo paralelo à linha do festival.

Carlos Porto

P. S. — Recado para a Sofia: Agradeço a carta enviada. Apreciei muito a ironia de me desenhares um fato de banho, sabendo que detesto a praia, e sobretudo o pormenor das 56 prostitutas, um grão de areia. Até para filosofar. Até aí. CP.

TEATRO MARIA MATOS
22 de Maio de 1986

ESPECTÁCULO «NON STOP»

COMEMORAÇÕES DO
5.º DIA DO AUTOR PORTUGUÊS
ORGANIZADO PELA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

I
(Das 15 às 20 horas)

Montagem das telenovelas MOITA CARRASCO, de César de Oliveira, e A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARILU, de Herman José
Realização de Nuno Teixeira

Excertos do programa SABADABADU, de César de Oliveira, premiado em Montreux
Realização de Nuno Teixeira/ Luís Andrade
Coreografia Fernando Lima
Poema de Ary dos Santos

Antestreia do filme A ILHA DE MORAES, de Paulo Rocha

II
(Das 22 horas em diante)

Grupo Coral de Reguengos de Monsaraz

Poesia pelos actores CÉU GUERRA e MÁRIO VIEGAS acompanhados ao piano por VICTORINO D'ALMEIDA

Canto por HELENA VIEIRA e FERNANDO SERAFIM acompanhados ao piano por João Paulo Santos
Obras de Marcos Portugal, Alfredo Keil, Viana da Mota, Francisco Lacerda, L. Freitas Branco e F Lopes-Graça

Intervenção de RAUL SOLNADO

Canções por LARA LI, CARLOS MENDES, PACO BANDEIRA, PAULO DE CARVALHO, VITORINO

A entrada para este espectáculo é inteiramente livre

Ó Ângelo, a guerra das estrelas não é a guerra dos pregos

Mário Castrim

A produção nacional, no conjunto da programação do primeiro canal, deve ter chegado agora ao seu nível mais baixo.

Não lhe dá mais a energia do que para fabricar a informação: para aí uns dez blocos entre grandes, médios e minorcas.

Ficção, nicles.

Se considerarmos que uma língua serve como instrumento de comunicação mas é **também** expressão da identidade comunitária, verificamos que, na RTP, a língua portuguesa se encontra gravemente mutilada.

Locução burocrática

No Telejornal, o brinquedo agora é a locução burocrática. Uma espécie de estafeta sem dinâmica: o testemunho passa de mão em mão, mas progressão é coisa que não há!

Por exemplo: Henrique Garcia introduz o tema da Assembleia da República passa a bola à Fernanda Bizarro, esta não perde tempo e endossa-a para Jorge de Oliveira que está no terreno...

O processo é o estilo, quotidiano. Com esses nomes ou outros. Sem qualquer utilidade na qualidade da informação.

Errei, ou quê?

Sem querer fulanizar: há tempos saiu aqui um espiche a Henrique Garcia. E não é que também já ele se está pondo em bicos de pés e a usar megafone? Confuso e trapalhão nas entrevistas? Inquieto, pisca-pisca, «stréssico»?

Chateio-me, porque não consigo perdoar-me quando erro. E não por mim, não por mim.

Atenção, cambada!

Sempre que posso não perco a **Agenda** da Europa-Televisão. Isso a que um locutor chama, em português modernaço, **Europa-televíjane...**

Os profissionais da RTP se calhar não vêem. Natural. Santos da casa, etc. Vejam, peço-lhes. Se se interessam pelo seu aperfeiçoamento vejam. Aprendam. Somos todos oficinas uns dos outros.

O jornalista chama-se Don Damon. A naturalidade, a simplicidade, a sabedoria com que ele dirige uma mesa-redonda! Depois, cum raio, como é que ele, estando em Londres, consegue fazer-se ouvir aqui, falando como se estivesse ao pé de nós?

Pois a explicação está mesmo à vista: ele consegue isso, falando exactamente como se estivesse ao pé de nós...

Nunca percebi porque os locutores de televisão gritam tanto. Tivemos (e temos) boas excepções: Carlos Cruz, António Santos, Manuela de Melo, José de Melo, Artur Agostinho, Adriano Cerqueira — e perdoe-me o sempre inevitável esquecido.

Aliás, nunca percebi porque se fala alto num país tão pequeno e de casas tão casinhas. A voz TV, meus caros, é a voz de duas assoalhadas.

Custa assim tanto compreender?

Out, já!

Por acaso, na **Agenda** de antes de ontem, Don Damon conversou com Theo Hermans, belga, e Tom Spencer, deputado inglês em Estrasburgo, no Parlamento da CEE.

A mesa-redonda girava em torno dos problemas das línguas. Soubemos, por exemplo, que a Grécia e a França se preparavam para proibir o uso do inglês nos trabalhos, nos cartazes, etc. A razão subjacente é o receio da influência americana. Franceses e gregos chegam finalmente à conclusão de que a defesa da independência nacional é inseparável da defesa da língua.

Também entre nós a questão se coloca agudamente. Como primeiro passo, as palavras inglesas inúteis devem desaparecer da nossa Televisão. Já!

Humor na Torre de Babel

A certa altura, Damon quis saber em que domínio era mais complicada a existência de vários idiomas no dito Parlamento. Spencer respondeu que era no humor.

E explicou. Se um inglês, no plenário, conta uma anedota, os primeiros a rir são os ingleses e irlandeses. Na segunda onda riem os franceses. A seguir os italianos. Finalmente os alemães, coitados, que têm de ficar à espera do verbo...

Pormenor: dos 14 mil funcionários da CEE, 7 mil são tradutores, principescamente pagos. Sai caro manter a Torre de Babel.

Chernobyl: as lágrimas semeiam a paz

Há muito tempo que não se desencadeava na Televisão portuguesa uma campanha desinformativa anti-soviética como a do acidente na Central de Chernobyl.

Valeu tudo, incluindo morder nas canelas e tirar olhos. À medida que as mentiras iam caindo, a Televisão arranjava sempre novas maneiras de alimentar a fobia e a morbidez. A máquina internacional, em que a RTP é apenas um elemento, estava bem oleada...

Para além de todos os exageros, de todos os terrorismos de informação, não há dúvida porém que os soviéticos passaram por uma dura provação. Não a merecia ninguém, e muito menos o país que mais tem lutado pela supressão do perigo nuclear. Não, não merecia.

Mas o seu sofrimento vai receber juros, e juros altíssimos, para a defesa da Paz. A partir de agora, a tarefa dos falcões tornou-se mais difícil. Eles vão ter cada vez maiores dificuldades na difusão dos seus conceitos, na recusa ao diálogo para o desarmamento. Os defensores da Paz, a opinião pública sensata de todo o mundo, ficaram, a partir de agora, com mais força.

Se isto foi assim, com um simples acidente, como seria... numa guerra nuclear? Como seria num bombardeamento?

Este argumento é irrespondível. E ele já ganhou e ganhará cada vez mais consciências.

A provação dos soviéticos não será vã. Chernobyl foi mais do que um acidente: foi um alarme.

Que se ouviu em todo o mundo.

... seremos dos primeiros a ir pró maneta.

Claro que os maluquinhos da cabeça não vão desaparecer de um momento para outro.

Penso nisto enquanto assisto à entrevista com Ângelo Correia, que preside à Comissão de Defesa da Assembleia da República.

Ângelo protesta contra a quebra dos Estados Unidos no seu auxílio a Portugal.

Diz-nos ele que o nosso país, depois que entregou as Lajes aos americanos e lhes autorizou a estação de rastreio em Almodôvar, ficou mais vulnerável. As Lajes são o que nós sabemos (e certamente mais do que nós sabemos...) e a estação de rastreio de Almodôvar é uma coisa tramada: ela detecta o lançamento de um míssil a milhares de quilómetros de distância. Iguais, só há quatro em todo o mundo...

Que é que Ângelo Correia quer dizer com aquilo de sermos **mais vulneráveis?** Quer dizer que o Governo pôs o país na primeira linha de fogo. Em caso de conflagração, somos logo dos primeiros a ir pró maneta.

Pois o que quer Ângelo Correia? Quer mais auxílio militar dos Estados Unidos para termos uma defesa autónoma!!!

Ai Ângelo, Ângelo! Nunca mais ganhas juízo, rapaz. A nossa defesa não passa por aí, nao. Passa por não termos bases militares ao serviço de ninguém, passa por defendermos a Paz. A segurança está aí. Aí e em mais lado nenhum.

Ou tu estás a confundir os mísseis com os pinheiros caídos e a guerra das estrelas com a guerra dos pregos?

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Teatro da Comuna
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
110
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21 30H TEL. 726 08 13
ULTIMO MES
3.º MES
CALIGULA DE
ALBERT CAMUS • ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN
3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00
PRAÇA DE ESPANHA

TELEJORNAL

Uma das pinturas de Manuela Mourato

Exposições

● Está patente ao público desde o passado dia 17, no Castelo de S. Filipe, em Setúbal, uma exposição da pintora **Manuela Mourato**. A mostra insere pinturas e colagens.

● Uma exposição subordinada ao tema **«A Vida e o Trabalho em Setúbal no Tempo dos Nossos Avós»** foi inaugurada no dia 19 na Galeria Central, à Praça de Bocage, em Setúbal, com o patrocínio da Câmara Municipal. O certame, promovido por um grupo de professores e alunos da Escola Secundária da Camarinha – Setúbal, integra a edição de um livro e de um autocolante alusivo. A exposição, que estará patente ao público até 27 do corrente, apresentará cartazes elaborados por alunos, bem como instrumentos de trabalho da época, recolhidos pelos estudantes. Na ocasião, serão apresentados um livro sobre o tema produzido por estudantes do 9.º ano, que constitui um contributo para o estudo da história do distrito de Setúbal.

● Uma exposição de aguarelas da autoria de Miguel Lupi, Alves de Sá, Alberto de Sousa e Hygino Mendonça está patente na Galeria de Arte D. Dinis, em Leiria. É artista convidado desta exposição Paulo Ossião, detentor do primeiro prémio de Aguarela de Sintra de 1981 e 1983 e diversas menções honrosas, o qual está também representado em várias colecções particulares e estrangeiras. A exposição, que foi organizada pela artista Maria Isabel Nunes, encerra a 30 de Maio.

Teatro

● Se ainda não viu a peça **«Calígula»**, pela Comuna - Teatro de Pesquisa, é melhor fazê-lo depressa pois só estará em cena mais este mês, de terças a sábado às 21.30 horas e aos domingos só às 17. Embora este espectáculo tenha tido uma boa aceitação por parte do público e da crítica, o grupo vê-se obrigado a anunciar o último mês de representações, por obrigatoriedade de compromissos com a Secretaria de Estado da Cultura que exige a estreia de uma nova produção até ao final da corrente época (Agosto de 86).

● No Porto prossegue o Festival Internacional e Teatro de Expressão Ibérica, **FITEI**, hoje com a peça do grupo **«Companhia Canária de Teatro»**, das Canárias, Espanha que apresenta a peça de José Sanchez Sinisterra, «Bajo el Signo de Cancer» pelas 18.15 e 22.15 horas, no Auditório Nacional de Carlos Alberto e «A Chamada de Lauren», de Paloma Pedrero, pela **«Companhia de Teatro Balada»**, do Brasil. O espectáculo realiza-se pelas 21.45 horas, no Teatro.

Música

● No auditórilo da Academia de Amadores de Música realiza-se estar tarde, pelas 18 horas, um **recital de piano** por Dora Martins Infante. Do programa consta a interpretação de obras dos compositores J. S. Bach, Beethoven, R. Schumann, G. Fauré e C. Debussy.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa continua a homenagem a António Vilar, hoje com a exibição dos filmes **«O Grande Industrial»**, realizado em 1959 por Anton Giulio Majano e **«A Noite e a Madrugada»**, que José Maria Forqué realizou em 1958, respectivamente às 18.30 e às 21.30 horas.

● Na sede do Racal Clube, na R. Cândido dos Reis, 40, em Silves, Algarve, é projectado hoje o filme em 16 mm **«Por Mais Alguns Dólares»**, tendo nos papéis principais Clint Eastwood e Lee Van Cleef.

DL CINEMAS

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália).
Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70
RUMBLE FISH – JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
A NOITE DE ESPANTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
NA PONTA DO SEXO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
PAIXÃO CARNAL
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VINGANÇA FORÇADA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
BRIGADA DE COSTUMES
(int. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O GRANDE GOLPE
(não acons. a men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
MISSÃO FINAL
(m. 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O HOMEM DOS DOIS CEREBROS
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Éden
— T. 320768
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ACADEMIA DE GÉNIOS
(m. 12 anos)
15.30,18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A REUNIÃO DE CLASSE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
UM ADEUS PORTUGUÊS
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
COTTON CLUB
(m. 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.30, 16.50, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
REMO – DESARMADO E PERIGOSO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Fórum Picoas
— T. 541037
À QUEIMA-ROUPA
(Grupo C)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE **(m. 16 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
AMOR E SANGUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
ESSES TERRÍVEIS AMORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
O ALVO
(m. 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ALVO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
LOUCURAS NA NEVE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
VIOLAÇÕES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
2020 GLADIADORES DO TEXAS
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
DESEJOS SEXUAIS
(maiores 18 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305
OPERAÇÃO THOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CHINATOWN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A GRANDE FARRA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
O ANO DO DRAGAO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ELEVADOR
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 4
RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
REVOLTA NO PACÍFICO
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
INFERNO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
FEIOS, PORCOS E MAUS
(int. mne. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
IMPACTO MORTAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
PAULINA NA PRAIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h.

Xenon
T. 368480
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
A RECOMPENSA CHEGOU
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Enigma da pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Remo-desarmado e perigoso», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Comandos em fúria», às 15.15, 18.30, e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Fora de Controlo», às 15.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Descanso»
ESTÚDIO DOIS EME — «Comandos em férias», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O enigma da pirâmide», às 17.00 e 21.15 (m 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «As minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «Remo Desarmado e perigoso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Divórcio em Hollywoond», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «O alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «O enigma da pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «O sol da meia-noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «Sky Pirates — A grande aventura», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «O ano do dragão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Os piratas do século XX», às 15.30 e 21.30 (Int. 13 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «2019 — Depois da queda de Nova Iorque», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maioes 16 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Amithville», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos).
Sala 2 – «Comando», às 16.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «Cocoon — A aventura dos corais perdidos», às 16.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Desaparecido em combate», às 21.15 h (maiores 12 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Emanuella a antivirgem», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 18 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «A floresta esmeralda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «O Exército mais louco do mundo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «As minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO – «Cotton Club», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «1941, ano louco», às 16 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO -RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-A (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA -BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurias, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471. Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 22 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Fátima**, E. Nacional, 178-B (T. 204302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 110 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, Av. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146 (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 125-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Permanente; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM; Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 e das 14 ÀS 22 HORAS — SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**ß –– T9 √349í□ œ9ß 56£ **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg. «**A ILHA DOS MORTOS**» e «**A SONATA DOE ESPECTROS**».

1.º Acto Clube de Teatro — Os Marginalizados

Em digressão pelo concelho de Oeiras

Às sextas e sábados, às 21.30

«**O NOIVADO NO DAFUNDO**», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caldas

«**O ILUSTRE CONFERENCISTA**», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caldas

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio —Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30

«**AUTO DA BARCA DO INFERNO**», de Gil Vicdnte. Pela Associação Cultural de Marionetas.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Assell. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

De terça a sábado, às 15.30; aos domingos, às 21.30

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Economica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Às 21.30

«**VOLPONE**», de Ben Jonson pelo Grupo Novo. Encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**», Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Cerlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vitor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

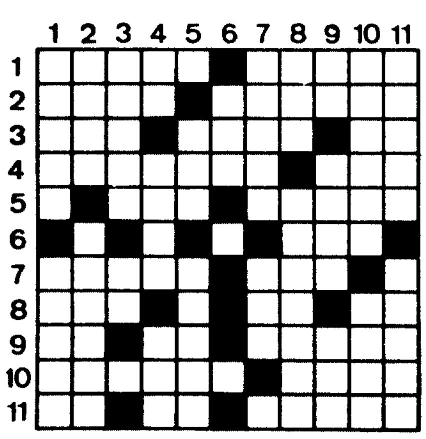
«**CALÍGULA**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 736

HORIZONTAIS:

1 Romance de Emílio Zola. Bebida do Peru. Artigo definido.
2 Estavas. Que se pagam todos os anos.
3 Grande desordem. Sarro.
4 Érbio (s.q). Pronome epssoal.
5 Que teme.
6 Remedeia. Filtres.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pequeno macado do Brasil.
8 Quinhentos e um em romano. Freguesia do concelho de Pinhel. Caminhar para cá.
9 Comparara.
10 Co paixão. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Cidade da Roménia.
11 Agora. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:

1 Precisão.
2 Lavrar. Previno.
3 Recusa. Reúna.
4 Tosto. Impedir.
5 Prensa de penteeiro.
6 Sadia. Possui. Regra.
7 Antigamente. Óxido de cálcio.
8 Artéria. Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Tens.
9 Rio da Suíça. Casara.
10 Inflamação da íris. Encolerizar.
11 Guarneço de assa. Caminho para pessoas e veículos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 735

HORIZONTAIS:

1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ará. Eiró. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Era. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Réu. Ar. Oc.
9 Al. Ba. Lasca.
10 MAROTO. Rias.
11 Ás. Ie. Mário.

VERTICAIS:

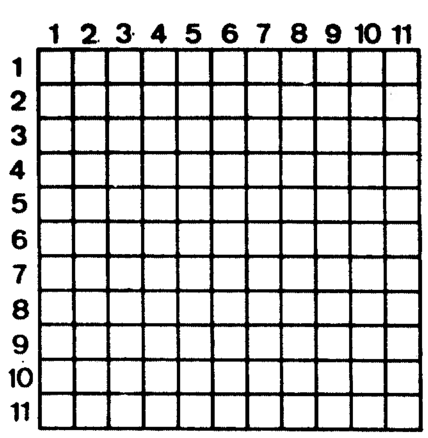
1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Trelas.
3 Arate. Ou.
4 Ra. Ores. Boi.
5 Ema. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Ero. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocai.
11 Loisa. Acaso.

PROVÉRBIO: Para maroto, maroto e meio.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 575

HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiga Argólida. Cobalto (s.q).
2 Marcas. Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
3 Ninhos. Apuram.
4 Arsénio (s.q). Planta têxtil do Ceará. Apelido.
5 Despacha. Batráquio, semelhante à rã, mas de maior tamanho e de dorso escuro e comestível.
6 Educam. Trezentos em romano.
7 Tempo do verbo ir. Revistara.
8 Membro de ave. Formar as abas a.
9 Demónios. Vossa alteza.
10 Antepassado. Caminhar. Espaço de doze meses.
11 Peneira. Época.



VERTICAIS:

1 Cidade da Sicília. Remaras para trás.
2 Colocaras. Vossa Alteza.
3 Sufixo que designa pequenez. Declarado legal por ter sido visto ou apresentado (pl).
4 Concedes. Seguia.
5 Campeõ. Cidade de França.
6 Viração. Bromo (s.q).
7 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
8 Detestai. Unir pelo casamento.
9 Neon (s.q. e inv). Rei de Israel. Sódio (s.q).
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Nome de flor.
11 Assinalara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 574

HORIZONTAIS:

1 Pará. Pacaás.
2 Amarraremos.
3 Tirai. Rui.
4 Igor. Se. Ga.
5 Aos. Copiara.
6 Copa. Ras.
7 Saneara.
8 Arrás. Hi. Am.
9 Vai. Amar. Só.
10 Mocadas.
11 Lie. Osso.

VERTICAIS:

1 Patia. Paval.
2 Amigos. Rã.
3 Raros. Crime.
4 Arar. Ri. Cossaco.
6 pá. Sopa. Má.
7 Arrepanhado.
8 Céu. Eiras.
9 Amigara. SS.
10 Ao. Araras.
11 SSS. Asamos.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Final do 2.º acto da ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Concerto, n.19, em fá maior, KV. 459, de Mozart; **18.40**: Árias de ópera, de Mozart; **19.00**: Alfa e omega; **20.00**: «Suite Inglesa», n.º 6, em ré menor, BWV 811, de Bach; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Música portuguesa; **22.35**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Quarteto, em lá maior, op. 54, n.º 2, de Max Reger; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticirios de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrisson Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Anentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da Cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Teopo dos Mais Novos

A emissão de hoje será preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Telemundo

«Coreia»

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

O programa «Vamos Jogar no Totobola», agora feito por uma nova equipa, aborda na emissão de hoje (às 20 e 30 na RTP-1) uma profissão com tendência a desaparecer: o alfaiate. O pronto-a-vestir, por um lado, e a falta de aprendizes, por outro, vieram condenar ao desaparecimento, a médio prazo, a tradicional figura do alfaiate que confecciona fatos por medida...

Produção da Sitalada, serviços técnisos da Telecine-Moro, apresentação de Mário Figueiredo e realização de José Manuel Tudela.

20.50 — Corpo a Corpo

(52.º episódio): Bia e Alfredo discutem, mas Bia consegue convencer Alfredo de que vai ser melhor para os dois ela estar a morar sozinha. Sónia comenta com a mãe que ficou envolvida por Cláudio mas que não sabe se quer namorar com um homem branco. Lucia gai à Lanchonete tentar falar com a filha, mas não consegue. Resolve, então, ir à casa de Alfredo pedir-lhe providências. Ronaldo tem uma briga com amiguinhos de rua que lhe dizem que o pai foi embora por causa da mãe. Cláudio encontra Sónia em casa de Alice e Bia. Faz um convite directo para que ela vá jantar com ele. Rafael diz a Bia que queria vê-la um pouco.

21.40 — Noite de Cinema

«Encontro com uma Mulher Só»: Uma bela jovem de uma pequena cidade tenta singrar em Chicago, longe do ambiente que considera sufocante. Mas a vida na grande cidade tem problemas insuspeitados, e nem a in dependência, nem as novas amizades ou as fugazes aventuras amorosas conseguem superar os problemas de solidão e da falta de comunicação.

Duas carreiras cruzam-se nestefilme: a de Peter Hyams, argumentista e produtor e uma das grandes promessas do cinema americao, e a de Herbert Ross. Hyams é um antigo jornalista da CBS que, depois de fazer documentário sobre o Vietname. se dedicou a escrever para o cinema. O seu primeiro argumento foi precisamente o de «TR Baskin», e o facto de Hyams o ter considerado deficientemente dirigido levou-o a dedicar-se à realização, num estilo em que a acção e a frescura inovadora se impõem.

O realizador, Herbert Ross, é um coreógrafo que, tal como o Bob Fosse, se dedicou à realização. Se, enquanto coreógrafo, se destacou pelo seu trabalho em «Carmen Jones» «The Young Ones» e «Summer Holidays» (dois filmes-veículo para Cliff Richard), como realizador atinge o seu melhor em filmes sem grande carga dramática, como aconteceu com «The Owl and The Pussycat», «Play It Again, Sam», «Califórnia Suite» e «Pennies from Heaven». O mundo do espectáculo e da dança — que foi sempre o seu — proporcionam a

Na RTP 1 prossegue a apresentação da telenovela brasileira «Corpo a Corpo»

este realizador momentos capazes de ultrapassar uma certa inabilidade na construção dramática, como consegue em «The Turning Point».

Título Original: T.R. Baskin (A Date With a Lonely Girl)

Realização: Herbert Ross.

Intérpretes: Candice Bergen, Peter Boyle, Marcia Rodd, Erin O'Reilly, Howard Platt, William Wise, James Caan.

Duração: 90 ' ±. Ano de Estreia: 1971. Género: Comédia. Fotografia: Cor. Origem: EUA.

23.30 — 24 Horas

00.00 — Remate.

RTP 2

16.30 — Europa TV

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

«Tic-Tac», «Emília», «Atenção Biótipo»

17.00 — Count Down

«Contagem Rock»

17.40 — O Tempo.

17.45 — Spectrum: As Notícias em Revista

18.20 — O Mundo Amanhã

«O Tempo»

18.30 — Série Juvenil

«A Teia do Poder»

19.28 — Documentário

«Retrato de El Greco»

20.00 — Notícias

20.25 — Pare, Escute e Olhe

«Sé Nova, Sé Velha»: Lisboa pombalina, o rio, a outra banda e a velha Sé, emblema da cidade. As quatro faces do tempo. Argumento e texto: prof. Lagoa Henriques; realização: João Matos Silva; produção: Cinequipa, CRL.

20.40 — O Mundo Barroco

(Último episódio)

21.35 — Notícias

21.45 — Foi êxito na TV

«Mário Simões e Carlos Menezes»

22.35 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Videopolis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical

(31.º episódio): Verónica fica desconcertada quendo vê Luca na sala de Oliva. Bepe pede a sua demissão a Marcondes que lha concede. Mas Bepe reconsidera e volta atrás na decisão. Theda aceita tomar conta de Jamil e diz que vai cancelar o internamento. Barbara convida Braulio para jantar, tentando descobrir quem é a nova mulher de Vilela. Luca hesita em falar em Oliva a Silvana pois arrisca-se a perder o emprego no Cantareiro mas após grande reflexão vai a casa de Silvana e conta-lhe tudo.

13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Desporto
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Europa
21.55 — México/86
22.25 — A Balada de Hill Street
23.20 — 24 Horas
23.45 — Remate.

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 — Count Down — Contagem Rock
17.40 — Meteo
17.45 — Série Juvenil
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Eurorepórter
19.00 — Musical
20.00 — Notícias
20.05 — Conheça Melhor
20.30 — O Sonho de Marie Aubarede
21.25 — Notícias
21.30 — Encontros com Irene Lima
22.15 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/86)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 — 21.40 — Noite de Cinema — «Encontro com uma Mulher Só»
RTP 2 — 20.35 — O Mundo Barroco
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570
EUROPA
«Europa-TV»

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.37	**3,80 m**	06.33	**1,00 m**
13.07	**3,80 m**	18.54	**1,00 m**
Dia 22			
01.27	**3,90 m**	07.18	**0,80 m**
13.54	**4,00 m**	19.40	**0,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	8°
PORTO	11°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	14.°
CASTELO BRANCO	8°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
FARO	13°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	17°

Acabar com "destacamentos"

para Beja e Portalegre

Amanhã não há anestesistas nos Hospitais Civis

Os médicos anestesistas dos Hopistais Civis de Lisboa, Santa Maria, Beja e Portalegre estarão amanhã em greve para acabar com «os destacamentos coercivos» de Lisboa para Portalegre e Beja. A paralisação, amanhã, durante 24 horas, é da iniciativa do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

O Sindicato dos Médicos do Sul propõe o termo do regime de destacamento coercivo, criando em alternativa uma regulamentação que tenha como base a rotatividade voluntária, com subsídios de deslocação.

Os Hospitais de Beja e Portalegre não têm anestesistas próprios, de carreira, razão por que ao abrigo de um estatuto determinado há três anos atrás pelo então Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, médicos da especialidade são destacados para ambos, por períodos de duas semanas.

Aliás, o «Diário de Lisboa» referiu-se oportunamente ao caso de Beja, que luta com a falta de anestesistas próprios — por o seu quadro não estar devidamente preenchido — há alguns anos, visando na mesma ocasião o facto do anestesista que ali vai em serviço — em comissão de duas semanas —, de Lisboa, trabalhar ininterruptamente, na prática.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul, ao qual cabe a iniciativa desta greve, sustenta que «a actual situação de falta de especialistas se deve ao Governo, que ainda não colocou os assistentes hospitalares do concurso já realizado». Daí, pois, que quer em Portalegre quer em Beja não haja anestesistas no seu quadro clínico, sendo para ambos destacados médicos à espera de vaga no internato da especialidade.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul acusa a ministra da Saúde, Leonor Beleza, e a Direcção-Geral dos Hospitais, de destacar para Beja e Portalegre, «coerciva e ilegalmente, médicos para aqueles hospitais distritais». Note-se que aquando do trágico acidente ferroviário da Póvoa de Santa Iria, como o «DL» na ocasião noticiou estava de serviço — o choque de comboios coincidiu com o seu horário de funcionamento — o único anestesista do Hospital Distrital de Vila Franca de Xira.

A mais recente greve desencadeada para pôr cobro a esta situação na área dos médicos anestesistas pertenceu ao Sindicato Independente dos Médicos, liderado por António Bento, chefe de serviço do Hospital de S. José. A greve prevista para amanhã poderá vir a contar com a participação dos filiados no SIM, se bem que o Sindicato não tenha sido contactado pelo dos Médicos da Zona Sul.

António Bento, admitiu esta manhã ao «DL» que dentro de dias, talvez uma/duas semanas, seja possível um acordo entre ambos os Sindicatos Médicos (Independente e da Zona Sul) para «tentar resolver o problema de uma vez por todas». O presidente do SIM acrescentou que o seu sindicato «esteve sempre aberto, e continuará aberto, a um entendimento com o Sindicato da Zona Sul neste caso concreto, pelo menos».

António Bento adianta uma condição: «Desde que se combine previamente e acordem os termos da greve». Ainda segundo ele, «há razões para se fazer uma greve ainda mais dura, porque uma paralisação de 24 horas poderá não resolver nada. No entanto — acrescentou — não me quero pronunciar sobre a duração da greve de amanhã para que não nos acusem de desmobilizadores. Os nossos associados são livres de tomarem a posição que muito bem entenderem como a mais correcta, neste caso, disse ainda o presidente do SIM.

/D/E/C/A/R/A/S/

MARGARET THATCHER segundo uma sondagem Gallup publicada pelo «Daily Telegraph», perde popularidade. A tendência manifesta desde o início do ano parece estar em curso de aceleração. O Partido Conservador desce para o terceiro lugar, e os partidos de oposição Trabalhista e Social-Democrata apresentam taxas de popularidade, respectivamente, de 37 por cento e de 32,5 por cento. Os meios políticos da Inglaterra inclinam-se para uma significativa derrota dos conservadores em próximas eleições. Nesta quebra de popularidade de Margaret Thatcher terá tido influência o alinhamento constante com a política de Reagan.

IRENE LISBOA, no ano em que decorre o 60.º aniversáro do início da sua actividade literária pública, vai ser homenageada pela Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Dizem os autarcas seus conterrâneos, a propósito, que «vamos, ao longo do corrente ano, lançar iniciativas diversas, ligadas não só ao conhecimento da vida e obra da autora, mas também à exaltação dos valores que Irene Liboa, como professora, escritora e activista cívica, sempre defendeu».

PEDRO PIRES, primeiro-ministro de Cabo Verde, visitará particularmente o Norte de Portugal, entre 2 e 6 de Junho, na sequência de uma visita oficial à China. Pedro Pires desloca-se ao Porto a convite da Universidade local e do Centro de Cultura e Ensino dos Países de Expressão Oficial Portuguesa. Além do Porto, o chefe do Executivo cabo-verdiano deverá visitar Barcelos, Guimarães e Braga.

JEAN-LUC GODARD: a polícia federal de Mato Grosso do Sul (Brasil), tenciona punir criminalmente os responsáveis pela exibição do célebre «Je Vous Salue, Marie», deste cineasta francês, ocorrida a semana passada no restaurante da Universidade Federal, em Campo Grande.

JOSÉ AUGUSTO SEABRA, embaixador de Portugal junto da UNESCO, enviou a um colóquio sobre latinidade, a decorrer em Roma, uma mensagem em que declara acreditar «numa nova renascença da latinidade». O colóquio, hoje e amanhã na capital italiana, é organizado pela União Latina, de que Seabra é um dos dois vice-presidentes.

CARDOSO E CUNHA, comissário português junto da CEE e o ex-Primeiro-Ministro Pinto Balsemão figuram entre as personalidades que participam num colóquio o Conselho da Europa, de 3 a 5 de Junho em Estrasburgo. Adolfo Suarez, antigo primeiro-ministro espanhol, Claude Cheysson e Abel Matutes, comissários europeus e Fernando Moran, ex-ministro dos Estrangeiros de Espanha, são outros dos convidados que participam nesta iniciativa do Conselho da Europa.

Novo regime de manuais escolares

É hoje publicado no Diário da República o Decreto-Lei 108/86 do Ministério da Educação e Cultura que determina o novo regime de escolha de manuais escolares para os ensinos primário, preparatório e secundário.

Os custos e preços de venda ao público continuam a ser fixados por Portaria conjunta dos Ministérios da Indústria e do Comércio e da Educação e Cultura.

Romano: terrorista e burlão

Continuação da pág. 11

Segundo revelou esta manhã, em comunicado, a Polícia Judiciária, a série de burlas foi iniciada em 1984, quando Carlos Romano, acusado de fazer parte de um comando que em Abril deste ano colocou uma bomba nas instalações da «Air France», em Lisboa, convidou Gomes a constituir consigo uma sociedade destinada a explorar uma estância de materiais de construção na área de Camarate.

Muito embora se dedicasse a outro ramo de actividade, Gomes acabou por aceder ao convite, tal a força dos argumentos e aparente honestidade apresentados pelo futuro sócio, que se dizia emigrante e ter muito dinheiro.

Constituida a sociedade, desde logo as suas instalações começaram a ser invadidas pelos mais diversos mareriais, incluindo electrodomésticos, cujos fornecedores acabaram por não receber o seu valor, na ordem dos dois mil contos. Alguns deles limitaram-se a receber das mãos de Romano, considerado o cérebro do grupo, cheques sem cobertura.

Mas porque o «negócio» não podia parar, Romano veio a aliciar outro indivíduo, de apelido Henriques, e com ele constituiu uma nova firma, do mesmo ramo, mas desta vez em Ponte de Sor. Utilizando o nome falso de «Carlos», acabou por burlar várias empresas, tendo uma delas, na área de Lisboa, sido leasada em cerca de nove mil contos.

Tal como procedera para com Gomes, também aqui Romano acabou por não pagar aos fornecedores, desaparecendo com toda a mercadoria, da qual a Polícia Judiciária recuperou uma parte em Ponte de Sor e em Idanha-a-Nova.